FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 318

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os E. U. A. decididos a cortar o caminho a um grupo de navios soviéticos que navegam no Atlântico com rumo a Cuba

A Rússia responde:

Se os E. U. A. desencadearem a guerra depararão com «a resposta mais poderosa e decisiva»

(LER NOTÍCIA NA PÁG. 2)

WASHINGTON, 23. — Um informador da Secretaria de Estado norte-americana revelou que já se iniciaram os movimentos de unidades navais e aéreas destinados a pôr em prática o bloqueio a Cuba anunciado pelo presidente Kennedy. As unidades procurarão localizar quaisquer navios que transportem armamentos para Cuba, os quais serão afundados, caso seja necessário.

Dentro de dois dias, no máximo, o bloqueio estará estabelecido em toda a linha.

Por outro lado, soube-se que se encontra neste momento a atravessar o Atlantico Norte, a caminho de Cuba, um comboio de navios russos. Embora sem indicar exactamente qual a posição desse comboio nem quando estará á vista de unidades navais norte-americanas, o informador confirmou que há a intenção de interceptar esse grupo de navios.

Referindo-se á forma como as forças aeronavais desempenharão as ordens recebidas do Governo, o informador salientou que o país «sofrerá perdas», inevitáveis numa operação com a envergadura da que ontem principiou.

Disse, ainda, que existe «força mais do que suficiente» para cumprir as ordens do presidente Kennedy e impedir a entrada de armas agressivas em Cuba e para «se conseguir a retirada»

O BLOQUEIO NÃO ADMITIRÁ EXCEPÇÕES

Funcionários norte-americanos afirmaram que todos os barcos, fosse qual fosse a sua nacionalidade, incluindo navios aliados ou neutrais fretados pela União Soviética serão feitos parar e submetidos a buscas quando se aproximem de Cuba, para se ter a certeza de que não transportam armamentos e equipamento que pos-

(Continua na 12.ª página)

Uma decisão inquietante

Durante algum tempo, os círculos oficiais americanos afirmaram que estava a preparar-se em Berlim uma crise diplomática, a qual devia atingir o seu ponto culminante nas ultimas semanas de Dezembro. A' volta dessa suposição, chancelada pelas mais categorizadas personalidades da Administração, o presidente Kennedy, seu irmão, o secretário da Justiça, os secretários de Estado e da Defesa renovaram os contactos diplomáticos de que a Imprensa deu conta: encontros do embaixador americano em Moscovo, Kobler, com Kruchtchev, e de Gromyko com o presidente, e prepararam-se as visitas á capital americana do chanceler Adenauer, do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Schroeder, e do burgomestre de Berlim, Brandt. Do lado soviético, afirmava-se que seriam relançadas as negociações para resolver o problema de Berlim, suspensas desde a Primave-

(Continua na página seguinte)

14

O «R 8» parou hoje numa das mais bonitas e típicas cidades portuguesas. Banhada pelos diferentes braços em que o Vouga se ramifica e atravessada por canais, o das Piramides, o de São Roque, o dos Santos Mártires, chamam-lhe a «Veneza de Portugal», com um exagero comparativo desnecessário para realçar a característica especial da terra de salineiros e tricanas. E' uma bela cidade, risonha e pitoresca, com renovados encantos para o visitante que ali encontra, em cada regresso, motivos de agradável surpresa nos constantes progressos e inovações do burgo casquilho e hospitaleiro.

Nota do dia

PESADELO

Num guia turístico, ou coisa parecida, publicado pelo «Financial Times», diz-se que Lisboa é uma das capitais de mais baixo custo de vida, o que de certo modo constitui um estímulo para o turista estrangeiro visitar Portugal. Aquele jornal londrino, especializado em cifras e cifrões, acrescenta, porém, que para a própria população lisboeta o custo de vida é baixo, em comparação com o das outras capitais que figuram na lista. Ignoramos de que elementos se serviu o «Financial Times» para chegar às conclusões a que chegou. Que o custo de vida em Portugal é relativamente baixo para a maioria dos estrangeiros que nos visitam não sofre dúvida. E isso simplesmente porque nos seus países beneficiam de um nível de vida muito mais alto do que aquele que nós desfrutamos, o que equivale a dizer que podem viver entre nós com muito menos dinheiro (a proporção chega a ser de um para três) do que aquele que têm de despender em sua casa. Achamos muito bem que o nosso País beneficie de toda a propaganda turística que se faça com base no custo de vida, dado que o turista é sensível a essa diferença de preços. Afirmar, porém, que para a própria população o custo de vida é baixo constitui uma inverdade de que o «Financial Times» se faz eco gratuitamente. Sendo Portugal um dos países de mais baixo nível de vida, deve ser, ao mesmo tempo, um daqueles em que existe maior desproporção entre os salários e o custo de vida, e é, certamente, a esta circunstância que o «Financial Times» não atende. A subida de preços que últimamente se tem registado, com ou sem consentimento das autoridades, agrava ainda mais o problema, que para a maioria da população, constitui um verdadeiro pesadelo. Resta saber até onde será consentido que os preços continuem a subir, sem que uma repressão imediata e enérgica se faça sentir em defesa do consumidor.

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
VISADO PELA CENSURA

Aumenta em todo o País o entusiasmo pelo grande concurso «A Viagem do R 8» —uma iniciativa do «Diário de Lisboa»

A aliciante «Viagem do R 8» prossegue no meio de festivo entusiasmo e extraordinário interesse através da linda terra portuguesa, avivando sugestões de paisagens e ambientes que adquirem renovados encantos, dando-nos, ao mesmo tempo, a lição viva da história e a sensação envolvente da existência moderna nas cidades que conservam as suas tradições e se lançam resolutamente na caminhada do progresso, rumo ao futuro. E' esse um

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A resposta soviética:

Os E. U. A. dão um passo no caminho do desencadeamento de uma guerra mundial termonuclear

MOSCOVO, 23. — Se os Estados Unidos desencadearem a guerra depararão com «a resposta mais poderosa e mais decisiva» — declara o Governo soviético num apelo aos Governos de todo o Mundo, em resposta ao bloqueio a Cuba anunciado ontem por Kennedy.

«O Governo norte-americano toma uma pesada responsabilidade para o destino do Mundo», tomando as medidas anunciadas pelo presidente Kennedy contra Cuba — declara o Governo soviético no «apelo, a todos os Governos e a todos os povos», apelo esse radiodifundido por Rádio Moscovo.

O Governo soviético, por outro lado, afirma: «A instauração de um bloqueio de facto a Cuba é uma violação das leis internacionais e um desafio sem precedente».

E, noutro passo, do «apelo a todos os Governos e a todos os povos» diz: «Devem os povos de todos os países compenetrar-se claramente de que, ao deixarem-se arrastar para semelhante aventura, os Estados Unidos dão um passo no caminho do desencadeamento de uma guerra mundial termonuclear».

AS AFIRMAÇÕES NORTE-AMERICANAS CLASSIFICADAS DE «HIPOCRISIA»

Se um agressor declarar guerra, a União Soviética responderá com um golpe poderoso. A declaração classifica de «hipocrisia» as afirmações norte-americanas de que Cuba constitui uma ameaça para os Estados Unidos.

O Governo soviético preconizou também uma reunião imediata do Conselho de Segurança da O. N. U.

Leonid Brejnev, presidente da U. R. S. S., convocou o embaixador dos Estados Unidos, Kohler, a quem entregou a declaração do Governo soviético.

Uma carta do presidente Kennedy dirigida a Kruchtchev, explicando a atitude norte-americana em relação a Cuba, fora entregue ontem á noite no Kremlin pela Embaixada dos Estados Unidos. — (A. N. I., F. P. e R.).

CONTACTOS DIPLOMÁTICOS RUSSO-CUBANOS

MOSCOVO, 23. — O embaixador de Cuba, Carlos Oliveira Sanchez, foi hoje recebido no Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético — anunciaram círculos ligados á Embaixada cubana. — (R.).

GROMYKO EM BERLIM

BERLIM, 23. — Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, chegou hoje de avião a esta cidade, procedente de Nova York, para conversações com Walter Ulbricht, dirigente da Alemanha Oriental.

Meios autorizados da Alemanha Oriental disseram que Gromyko ficará dois dias em Berlim antes de ir para Moscovo.

Gromyko encontrou-se com o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, com o embaixador soviético na Alemanha Oriental e com o comandante-chefe das forças armadas soviéticas na Alemanha Oriental, general Ivan Yakubowski. — (R.).

Comentário do «Guardian»

PARIS, 23 — De modo geral, a Imprensa dos principais países do Oeste da Europa aprova as decisões do presidente Kennedy a propósito de Cuba, mas o tom que domina a maior parte dos comentários é de apreensão e reserva. A Imprensa britanica, pela sua parte, emite, no conjunto, críticas sérias relativamente ao tacto da política norte-americana na questão de Cuba.

O «Guardian» faz o paralelo entre as bases para mísseis construídas pelos russos em Cuba e as bases norte-americanas nos países limítrofes da Russia. «Os russos queixaram-se, mas não passaram aos actos. Kruchtchev poderá pensar, com razão, que o que faz em Cuba terá por efeito abalar as posições militares dos norte-americanos na Europa Ocidental. O que vale para Cuba, vale de igual modo para Berlim, a Turquia e outros lugares...». — (F. P.).

Uma decisão inquietante

(Continuação da página anterior)

ra até ás eleições americanas, marcadas para 6 de Novembro, devendo Kruchtchev deslocar-se a Washington para se avistar com o presidente Kennedy, havendo grandes probabilidades de ser assinado o tratado de paz separado entre Moscovo e Pankow até ao fim do ano.

Inesperadamente, o presidente Kennedy, após dois dias de intensos conciliábulos politicos e militares, tomou a iniciativa de precipitar a crise em Cuba. As razões que o levaram a isso aparecem resumidas na parte final da sua alocução de ontem, dirigida aos seus compatriotas e ao resto do Mundo: «Ninguém duvide de que o esforço que encetamos será dificil e perigoso. Ninguém pode prever que rumo tomarão os acontecimentos ou quanto virão a custar em vidas e prejuízos materiais. Mas o maior perigo seria nada fazer». Desaparecido Foster Dulles, nunca, em tão grande e arriscada escala, se tentou uma diversão vazada nos moldes da diplomacia á beira do abismo. As incógnitas, que com ela surgem, são temerosas, e o presidente acentuou, na passagem que transcrevemos, a sua extraordinária gravidade.

Que razões o levaram a proceder assim? Desde que, em Setembro, surgiram as primeiras revelações sobre o desembarque em Cuba de material e técnicos soviéticos, o qual se iniciou em Julho, a opinião publica nos Estados Unidos começou a dar indícios de inquietação, os quais se acentuaram com a campanha desencadeada pela Imprensa, sem exclusão dos seus órgãos mais respeitados, como o «Herald Tribune», e dos seus articulistas mais apreciados, como James Reston — e as declarações dos dirigentes republicanos, entre os quais o antigo presidente Eisenhower e os «leaders» desse partido no Congresso. O presidente era acusado de nada fazer e, em vésperas de eleições, são fáceis de calcular os dividendos desse capital de culpas. O presidente respondia a essas acusações, justificando a sua política e a sua moderação. Além das suas reiteradas declarações em conferências de Imprensa e reuniões eleitorais, o secretário de Estado Acheson e o subsecretário Ball, em exposições feitas perante as Comissões do Congresso, expunham os objectivos concretos que levaram a Administração a prosseguir um caminho que, embora susceptível de irritar os impacientes, era o que mais convinha á salvaguarda dos interesses nacionais e da segurança dos Estados Unidos. As armas transportadas para Cuba eram todas defensivas, e nenhuma razão havia para as recear, nem á presença de técnicos soviéticos naquela ilha. Esta tese, de cujo fundamento ninguém sériamente duvidava, foi acolhida com cepticismo transparente pela opinião, pela Imprensa e pelo Congresso. O presidente foi alvo de ataques em escala crescente e, há uma semana, o Partido Republicano anunciou que, ao contrário do que dissera, a questão de Cuba seria usada na campanha eleitoral como um instrumento, de incalculáveis proporções, para demolir a Administração e os seu agentes responsáveis. A necessidade de tranquilizar os seus compatriotas e ganhar as eleições não foi, certamente, estranha ás decisões ontem anunciadas com larga ressonancia publicitária.

Mas é legitimo perguntar se essa necessidade inadiável bastará para justificar, ou explicar, as iniciativas anunciadas em Washington, as quais abriram um periodo de ansiosa expectativa, e cujo epilogo ninguém se arriscará a prever. A contradição entre a tese inalterável da Administração e as revelações ontem feitas pelo presidente é de molde a impressionar qualquer observador imparcial e objectivo. «Na terça-feira, de manhã, disse ele, foi insofismávelmente averiguado que estão a ser preparados diversos locais para lançamento de «misseis» ofensivos no território de Cuba».

Ninguém duvida da eficácia dos meios e métodos de fiscalização de que o Governo dos Estados Unidos usa para vigiar Cuba e saber o que ali se passa. Essa eficácia tem sido, com razão, posta em relevo precisamente para justificar a política do presidente. A construção de plataformas de «misseis» não é tarefa fácil, e dificilmente se concebe que estas se encontrem expostas á vista de observadores, mesmo especializados. Por outro lado, o presidente pode ter classificado como «misseis ofensivos» armas que, efectivamente, o não são, pois se trata de uma nomenclatura que dá lugar a confusões e divergências que fácilmente saem do ambito da técnica para o da politica e da propaganda.

O esclarecimento destes pontos é fundamental, sendo porém certo que o presidente se não referiu á existência em Cuba ou ao transporte para esta ilha das armas ofensivas mas apenas á construção de rampas de lançamento. Uma semana — tempo que decorreu desde a descoberta por ele anunciada até hoje — não é demais para formar juizo fundamentado a tal respeito e, pelo contrário, a sua escassez pode dar lugar a conclusões precipitadas ou excessivas sempre de acautelar tratando-se de tão delicada matéria.

Seja como for, são inquietantes as perspectivas abertas pela decisão de Washington. As próximas horas serão de intensa actividade diplomática, a qual coincidirá com largas medidas militares de precaução.

Estão anunciadas reuniões do Conselho da Organização dos Estados Americanos e do Conselho de Segurança da O. N. U., sendo provável que o Conselho da Aliança Atlantica se reuna também em breve. Os Aliados — europeus e americanos — dos Estados Unidos procurarão moderar as iniciativas do Governo deste país e, se o não conseguirem, é pouco provável que lhe dêem uma solidariedade incondicional. Na Assembleia da O. N. U., actualmente reunida, o assunto será muito provávelmente ventilado e é duvidoso que nela os americanos encontrem o apoio da maioria dos seus membros. Apesar disso, tendo em conta a maneira como o problema foi posto, é pouco provável que as diligências em curso e os debates previstos demovam o presidente e os seus colaboradores. A prova de força, a concretizar-se, daria lugar a represálias soviéticas fáceis de prever e localizar e é na expectativa delas que as tropas americanas espalhadas pelo Mundo se encontram em estado de alerta. Uma coisa pode, entretanto, afirmar-se: estamos perante a crise mais grave desde o fim da guerra, sem termo de comparação com as da Coreia, de Berlim e do Suez, visto que, pela primeira vez, americanos e russos se enfrentam sem grandes probabilidades de recuo airoso para qualquer dos contendores.

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de senhora, uma nota do Banco de Portugal, um fio em ouro, um anel de criança, dois porta-moedas com determinada quantia, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Luísa Viana Lechand, a cédula pessoal da sr.ª D. Maria Antonieta Leite Bronge, um vidro de relógio, um sapato de criança, um par de meias de senhora, dois lenços da cabeça, um pequeno bloco de apontamentos, um par de óculos graduados, um alicate para revisar bilhetes da Carris, dois tampões para rodas, outros dois para depósitos de gasolina e um manípulo para porta de automóvel; diversas chaves.

Quem achou

Veio á nossa Redacção, o cauteleiro sr. Manuel de Carvalho, lamentar-se de que, ontem, de Cacilhas para o Cais do Sodré, provávelmente, a bordo de um «ferry-boat», perdeu dezassete vigésimos da lotaria, com o numero 42329.

Porque se trata de uma pessoa muito pobre, a quem tal prejuízo provoca sérios embaraços, pede-se á pessoa (ou pessoas) que achou esse jogo, o favor de o entregar neste jornal.

Os trabalhos para a revisão da Lei Orgânica do Ultramar

Os componentes dos Conselhos Legislativos e de Governo das várias províncias ultramarinas, que se deslocaram a Lisboa para participar nos trabalhos da reunião do Conselho Ultramarino, que está a proceder ao estudo da revisão da Lei Organica do Ultramar, voltaram hoje a reunir-se, em sessões parciais, para ultimarem as respostas a dar aos quesitos postos pelo relator-geral, prof. Silva e Cunha.

O debate, na especialidade, inicia-se amanhã, ás 16 horas, na Aula Magna do Instituto de Medicina Tropical. Entretanto, os oradores que não intervieram no debate na generalidade, ontem efectuado, devem falar a partir de amanhã. São eles: dr. Adolfo Jorge, de Macau; Jaime Joaquim das Neves, de Timor; dr. Gonçalo Mesquitela, Diamantino Galamba Vieira, José Ferreira Nunes, capitão Manuel Simões Vaz, Saul Brandão e eng.º Manuel Aroso, de Moçambique; e drs. António Fernandes Cota e José Vaz Álvares de Carvalho, de Angola.

Entretanto, e com o fim de abreviar o debate, os representantes de Angola e Moçambique elaboraram dois textos com os seus pontos de vista sobre as alterações a introduzir na Lei Organica do Ultramar, os quais foram já apresentados no plenário do Conselho Ultramarino.

Novo comandante da 1.ª Região Aérea

O sr. general Pinto Resende, que recentemente regressou á Metrópole, por ter terminado a sua missão em Angola, vai ser nomeado comandante da 1.ª Região Aérea, em substituição do sr. general Brilhante de Paiva, que assumiu, há pouco, o comando da Região Aérea de Angola.

O general Pinto Resende conta 49 anos e exerceu, nos ultimos dois anos, as funções de comandante da 2.ª Região Aérea, com sede em Luanda. Incorporou-se em 1933 na Força Aérea, sendo promovido a alferes em 1936, a tenente em 1938, a capitão em 1942, a major em 1948, a tenente-coronel em 1953 e a coronel em 1957. Pertence ao Estado-Maior daquele ramo das forças armadas e é oficial-general desde 1960, depois de ter concluído, com brilhantismo, o tirocínio.

GUERRA NUCLEAR ATÉ AO FIM DA SEMANA — admite Dillon

CIDADE DO MÉXICO, 23. — «Podemos estar metidos numa guerra nuclear antes do fim da semana» — declarou, hoje, o secretário do Tesouro norte-americano, Douglas Dillon, em resposta a um funcionário mexicano que tentava persuadi-lo a permanecer mais um dia, pelo menos, no México, onde está a participar na conferência dos Ministros das Finanças dos países americanos.

Dillon prepara-se para regressar imediatamente a Washington, quatro dias antes do que estava previsto.

Entretanto, a Imprensa mexicana publica, com grande relevo, as declarações do presidente Kennedy sobre Cuba, sem inserir, contudo, quaisquer comentários oficiais. — (A. N. I.).

EXIBIDAS FOTOGRAFIAS DAS BASES EM CUBA

WASHINGTON, 23 — O bloqueio norte-americano visando o envio de armas de ataque para Suba foi motivado por informações fidedignas e concretas obtidas através dos serviços secretos e confirmadas pelo reconhecimento aéreo — revelam fontes autorizadas.

Essas informações mostram que a União Soviética, com grande rapidez e sigilo, tem estado a instalar, pela primeira vez fora do seu território, bases para o lançamento de mísseis com ogivas nucleares.

Fotografias das bases foram exibidas hoje em Washington. — (A. N. I.).

A homenagem a Artur Semedo

Bernardo Santareno e Luís Sttau Monteiro deram a sua adesão

Despertou muito interesse a notícia da festa de homenagem ao popular actor Artur Semedo, a realizar no próximo dia 12, no Monumental, por iniciativa de um grupo de autores portugueses.

A juntar á lista de nomes publicados, damos, hoje, mais dois de grande prestígio — Bernardo Santareno e dr. Luís Sttau Monteiro, que, apesar de nunca Artur Semedo ter representado qualquer dos seus originais, não quiseram deixar de vir ao encontro de tão simpática iniciativa.

Artur Semedo, actor popular, e a que estão ligados alguns dos mais recentes êxitos do nosso teatro, encontrou, precisamente, no cenário do Monumental, onde durante cinco meses consecutivos representou a «8.ª mulher do milionário», em 1956, seguindo-se-lhe, em 1958, «A rainha do ferro-velho», onze meses no cartaz dos teatros de Portugal, depois «Criada para todo serviço» — mais dez meses consecutivos de êxito — e, agora, há seis meses, naquele teatro «Meu amor é traiçoeiro» — sem duvida, o maior triunfo do teatro português. Ainda jovem, não só se dedicou ao teatro, como o seu nome está ligado já a algumas das melhores produções do cinema nacional, chegando, mesmo, a ser realizador. No campo da Rádio, também alcançou sucesso e encontrou a sua consagração na Radiotelevisão Portuguesa com os seus «scketchs», ao lado de Eva Todor e Maria Dulce.

Na festa de homenagem, reunem-se alguns dos maiores artistas para proporcionarem um «momento de teatro, de poesia, de «music-hall», fado e revista».

Os bilhetes encontram-se já á venda.

IMPÉRIO

apresenta, em estreia,

HOJE, às 18,30

a peça de ROMEU CORREIA

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

pela Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

com NUNES VIDAL, JAYME VALVERDE, ALDA RODRIGUES, MADALENA BRAGA, DALILA ROCHA, MÁRIO JACQUES, etc.

Encenação de JOÃO GUEDES

UMA PEÇA MODERNA, IRREVERENTE, DIRIGIDA AO PUBLICO DO NOSSO TEMPO

(Adultos)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Regressa hoje a Lisboa o empresário Vasco Morgado, que a Madrid se deslocou com a actriz Laura Alves apenas para assistir á representação de uma peça em cena na capital espanhola.
- É de Vasco de Barros Queirós a tradução da peça «Los tres sombreros de copa», de Miura, com que o Teatro Moderno de Lisboa vai inaugurar a sua temporada teatral.
- Não está ainda escolhido o naipe feminino da companhia de revistas que actuará no Teatro ABC. A primeira figura masculina é, como se sabe, Eugénio Salvador.
- Depois da carreira da revista «Lisboa á Noite», os actores Raul Solnado e Humberto Madeira interpretarão naquele teatro uma comédia musical italiana.
- Francisco José, o popular canconetista português, há anos radicado no Brasil e presentemente de visita ao nosso País, vai actuar no Casino Estoril, proporcionando assim, aos seus numerosos admiradores, a possibilidade de o escutarem antes de voltar para terras de Vera Cruz.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» em 6.º e último mês de representações

O publico continua a esgotar as lotações do Monumental, reconhecendo a categoria excepcional de uma das obras-primes do teatro português e da mais talentosa criação de Laura Alves. «Meu amor é traiçoeiro», um original do consagrado dramaturgo Vasco de Mendonça Alves, proporcionou uma ma-

(Continua na 9.ª página)

ROGÉRIO PAULO convidado para assistente na Universidade do Teatro das Nações

Rogério Paulo, um dos mais positivos valores da sua geração, recebeu agora um honroso convite. De Paris, manifestam o desejo de que o actor português ocupe o lugar de assistente na Universidade do Teatro das Nações. O facto transcende o noticiário vulgar. Recorde-se ainda que Rogério Paulo conquistou o primeiro lugar no curso instituido pela Universidade que o convida agora para assistente.

O CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

«BALLET» PIERRE FRANCK

no ritmo estonteante dos bailes tropicais e em quadros coreográficos de beleza avassaladora

LES POLLUX

fabulosos ilusionistas em surpreendentes exercícios de precisão e virtuosismo admiráveis

e ainda, em novos números do seu variado repertório

ELIA FLETA — embaixatriz da moderna canção espanhola e famosa vedeta da Rádio e da TV

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées», chá completo 25$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ÀS 21 E 30: «O JOGO DO AMOR»

(Maiores 17 anos)

em tempo de chuva... Raintime - a melhor no tempo pior

Raintime

67 % TERYLENE - 33 % LÃ

'TERYLENE' Polyester ICI Fibre

UM EXCLUSIVO MANALCO

UM EXC. RIVUS

ÊXITO TRIUNFAL DA OBRA DE JEAN DREVILLE

SUPERTECNIRAMA

3ª SEMANA

LA FAYETTE

70 m/m

A CORTE EM VERSAILLES — AS BATALHAS DO DELAWARE E DE YORKTOWN—A VIDA AVENTUROSA DO MARQUÊS DE LA FAYETTE

PASCALLE AUDRET — VITTORIO DE SICA — MICHEL LE ROXER — EDMUND PURDOM — JACK HAWKINS — ORSON WELLES — LISELOTTE PULVER — ROSSANA SCHIAFINNO — FOLCO LULLI — WOLFGANG PREISS

TECHNICOLOR

CINEMA MONUMENTAL

15.15 e 21.30

MARIA PAULA

vai reaparecer

no Variedades

Depois de «Criada para todo serviço», a actriz Maria Paula não voltara a aparecer nos palcos lisboetas. Vai dentro em breve, reaparecer no Variedades, na peça «Antónia», ao lado de Eva Todor.

No Variedades, esta distinta e elegante artista fez apenas revista e opereta.

Dez anos depois, Maria Paula regressa aquele popular teatro do Parque Mayer, mas para uma temporada de teatro declamado.

A propósito do seu reaparecimento, disse-nos Maria Paula:

— Na comédia de Luis Iglésias desempenho o papel da mulher de um banqueiro, papel secundário mas com certo carácter, o que é sempre uma boa oportunidade para uma actriz. A encenação é de Rogério Paulo, que na peça é, também, o meu marido.

— Está satisfeita?

— Imenso, não só por ter oportunidade de trabalhar pela primeira vez ao lado de Eva Todor, mas ainda por voltar ao Variedades que é, para mim, um mundo de recordações.

Recintos de diversões

O poeta Wenceslau de Oliveira concluiu o trabalho, «Farrapos da Vida», em 1 acto e 5 quadros que tem musica de José Inácio, sendo os principais papéis desempenhados por Jesus Gouveia e Manuel Lopes.

— Na Adega Machado, está actuando com êxito Carlos Alberto e o seu conjunto.

— No Bairro Alto, será inaugurado brevemente o novo restaurante tipico, «O Fado».

— No Pavilhão dos Desportos, realiza-se no próximo mês, a festa de consagração do artista Manuel de Almeida que desfruta de gerais simpatias nos meios artísticos. Será madrinha da festa a distinta artista Maria Teresa de Noronha e a direcção artistica está entregue a Filipe Pinto e Manuel Seleiro.

—Sob a direcção artistica de Manuel Carlos, está actuando com agrado, o humorista Domingos Pereira.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

SE AINDA MAXIME NÃO VIU MAXIME

O MAIOR BALLET ACROBÁTICO DO MUNDO

RUDAS DANCER'S

VENHA AO MAXIME

4—ÚLTIMOS DIAS—4

MAIORES 21 ANOS TELEF. 35366/7

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

SEXTA-FEIRA, 26

A's 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

ESTREIA SENSACIONAL

NOVA COMPANHIA DE

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

Bilhetes á venda

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

NO MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS

EM 2 SESSÕES ÀS 20,45 E 23 HORAS

HERMES PORTELA APRESENTA

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

PÕE-TE A PAU!

com AIDA BAPTISTA—COSTINHA — JOSÉ VIANA — FLORBELA—LUISA DURÃO BARROSO LOPES NO «COMPÈRE»

E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère» de Paris

MARIA HELENA

MARIA DO ESPIRITO SANTO

ALBERTO GRAZIANO

MANUEL SEIA

à frente dum elenco colossal!

Barroso Lopes no «compère»

Motor

Amanhã às 20,45 h.

na RADIO TELEVISÃO PORTUGUESA

—CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

—ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

—COMO EVITAR O ACIDENTE

—MOTONÁUTICA-DIVULGAÇÃO

uma oferta da

SACOR · CIDLA

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

NO VARIEDADES

Telef 326037

Em 2 sessões—Às 21 e ás 23 h.

GIUSEPPE BASTOS apresenta o magnífico triunfo duma grande actriz

EVA TODOR

NA ADMIRAVEL E IRRESISTIVEL COMÉDIA DE LUIZ IGLÉZIAS

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO

Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço

Preços populares

Balcão a 9$00

Geral a 5$00

Eva Todor

AD M/ 17 ANOS

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

UM FILME COLUMBIA

5.ª-FEIRA
ESTREIA DE ACÇÃO NO POLITEAMA

REVOLTA NO DEFIANT

(H.M.S. DEFIANT)

MAIORES DE 12 ANOS

A vigorosa odisseia de um homem valente que lutou sózinho contra um bando de piratas!

ALEC GUINNESS
DIRK BOGARDE
ANTHONY QUAYLE

Eastman **COLOR**
CinemaScope!

Argum.: NIGEL KNEALE e EDMUND H. NORTH • *Bas. na nov.* "Mutiny" de FRANK TILSLEY • *Prod.:* JOHN BRABOURNE • *Realiz.:* LEWIS GILBERT •

AMANHÃ, ÀS 21,30
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 1962-63

NO

IMPERIO

com uma obra de enorme qualidade espectacular e artística!

O ÚLTIMO JULGAMENTO

um filme de **VITTORIO DE SICA**

Excl. Sonoro Filme (Adultos)

FERNANDEL
PEPPINO DE FILIPPO
JAIME DE MORA Y ARAGON
MELINA MERCOURI
VITTORIO GASSMAN
RENATO RASCEL
VITTORIO DE SICA
SILVANA MANGANO
JACK PALANCE
LINO VENTURA
ALBERTO SORDI
ERNEST BORGNINE
NINO MANFREDI
JIMMY DURANTE
MARISA MERLINI

uma sátira de irresistível interesse escrita pela irreverente pena de CESARE ZAVATTINI

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
Uma comédia engraçadíssima com **Kim Novak — James Garner — Tony Randall**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Peter Sellers — Dany Robin
A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A assombrosa história de um destemido aventureiro
M A R C O P O L O
com **Rory Calhoun** e **Yoko Tani**
...COMBATEU OS TRAIDORES E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR...
Cinemascope (M. 12) Tecnicolor

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com **Kim Novak — James Garner — Tony Randall**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rock Hudson e Kirk Douglas
DUELO AO PÔR DO SOL
na poderosa realização de **R. Aldrich**
com **Dorothy Malone — Joseph Cotten**
(Eastmancolor)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A N O I V A
MEUS AMORES NO RIO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
James Stewart e Maureen O'Hara
na comédia de êxito mundial
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
Em Cinemascope — Cor de Luxe
A's 18.30 — Sessão clássica
INADAPTADOS (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
DUELO AO PÔR DO SOL
Um empolgante filme, cheio de amor e ódio.
Com **Kirk Douglas — Dorothy Malone — Rock Hudson**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL!
O publico aplaudiu duas vezes o filme
O PALCO DAS ESTRELAS
com **Carmen Sevilha, Lola Flores e Paquita Rico**
A história de três artistas á procura de um milionário para casar.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
DO ALTO DA PONTE
LUA DE MEL EM MONTE CARLO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A NOIVA
PRECISO DE DINHEIRO

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
de **Maria Schell** e **O. W. Fischer**
no emocionante filme
A GRANDE RODA DA VIDA
Ultima exibição de um êxito que o publico aplaude!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
PRAZERES DO MUNDO
com as mais sensacionais atracções mundiais, em Tecnicolor

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
VÉUS DE BAGDAD
Todo o esplendor do Mundo Oriental numa produção cheia de encanto e beleza!
com **Vitor Mature — Mari Blanchard**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um filme empolgante
NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA
com **Jayne Mansfield** e **Ray Danton**
Em complemento:
AS AVENTURAS DE HAJJIBABÁ

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A NOIVA
com **António Prieto — Elsa Daniel**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS VINHAS DO SENHOR
DINO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
O JOGO DO AMOR
com **Steve McQueen** e **Brigid Bazien**

CAMPO PEQUENO

A MAIS BELA E ALICIANTE

COMBINAÇÃO TAURINA DA ACTUALIDADE, QUE FECHA COM CHAVE DE OIRO A ÉPOCA DE 1962, FOI FORMADA POR UMA COMISSÃO DE AFICIONADOS PARA A GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS DE

Domingo, 28, às 15 horas

EM FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES DA CATALUNHA

E COM A ASSISTÊNCIA DE ALTAS INDIVIDUALIDADES PORTUGUESAS E ESPANHOLAS

OS OITO TOIROS DA GRANDE GANADERIA DOS **IRMÃOS OLIVEIRA, DE BENAVENTE**, SERÃO LIDADOS PELOS CAVALEIROS

João Branco Núncio
e José Baraona Núncio

E PELOS «ESPADAS» QUE MAIS TRIUNFOS SOMARAM ESTA ÉPOCA EM PORTUGAL E ESPANHA

José Júlio

O MAGO DO CAPOTE, DAS BANDARILHAS E DA MULETA E

Amadeu dos Anjos

O PORTUGUÊS QUE REVOLUCIONOU MADRID E QUE OS NOSSOS AFICIONADOS ESTÃO DESEJOSOS DE VER NA SUA NOVA E VITORIOSA FASE.

AS PEGAS SÃO EXECUTADAS PELO TRIUNFANTE

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA

COMANDADOS POR MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

ABRE AMANHÃ A VENDA DE BILHETES NOS RESTAURADORES, 7, COM PREÇOS

DESDE 40 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS ——— Este espectáculo não será televisionado

Adultos
M/17 anos

LUSO

T. Queimada, 8-A
Telef. 362889

FADOS E CANÇÕES por: **Maria Augusta — Armando Dias — Maria Amélia Proença — Luís Braga — Adelaide Rodrigues** e **Eduardo Manuel** com a sua viola.
Guitarristas: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva.**

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balcão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA. DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O ligeiro tratamento

(depois de angustiosas canseiras) a uma criança ferida numa perna custou no hospital trezentos escudos!

O nosso assíduo leitor, sr. João Marcolino dos Santos, conta-nos um caso doloroso, que resulta da sua «experiência no recurso ao Serviço de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa», documentando com a fotocópia do recibo a avultada conta a pagar pelo ligeiro tratamento, no Hospital de D. Estefania, de uma ferida que um garoto sofrera numa perna, além de se referir aos trabalhos e canseiras, num corrupio de hospital para hospital, até a criança ser assistida. Segue-se a carta do nosso leitor, bem elucidativa na sua objectividade, a qual remetemos á Direcção-Geral dos Hospitais ou á entidade superior sob cuja alçada se situe este angustioso problema:

«No dia 24 de Setembro do corrente ano, cerca das 19 horas, meu filho de 8 anos, em brincadeira com outros garotos da mesma idade, caiu num jardim, perto da minha residência, fazendo um pequeno golpe numa perna (cerca de 2,5 cm). Imediatamente o transportei a um posto clínico particular, onde me informaram ser preferível transportá-lo ao «Serviço de Urgência» do Hospital de D. Estefania, a fim de aí ser tratado. Chegado áquele hospital, e depois de preenchida a papeleta de inscrição, foi o doente imediatamente observado por dois médicos que lhe prescreveram uma injecção antitoxina, enviando-o para o banco do Hospital de São José, em virtude de o golpe ter de ser cosido e em D. Estefania não se fazer aquele tratamento.

«Chegado a São José, e depois de feita nova inscrição, informaram-me de que a indicação dada em D. Estefania tinha sido errada, porque o hospital da área da residência era o de Santa Maria, mas que entrasse, que, depois da observação, se veria. E lá fiquei!

«Algum tempo passado, o miudo foi visto por um médico, o qual me informou que, por ser «fora da área», teria de o levar para o Hospital de Santa Maria.

«Novo transporte, nova inscrição, nova observação e finalmente em poucos minutos tudo ficou resolvido. Poucos minutos, depois de alguns quilómetros andados e de duas horas perdidas.

«Não se tratava, felizmente, de ferimento grave, mas talvez tivesse dado as mesmas voltas, se se tratasse de um caso grave.

«Logo que terminou o tratamento, foi-me apresentada a conta no valor de 305$00, que, por tão alta, julguei estar errada. Mas não; é o preço da tabela, assim se dicriminando a referida conta: observação, 30$00; pequena cirurgia, 175$; piso da sala, 100$00, que totaliza 305$00.

«Certa a conta! O que parece não estar certo é que num hospital se apresente uma conta deste valor para um tratamento que constou de cinco pontos num golpe pequeno.

«Junto com a conta, deram-me um papel para voltar ao hospital no dia 27. Perguntei se havia lugar a nova conta, tendo sido informado de que pela consulta seriam mais 25$00. e os tratamentos (pensos) igualmente debitados.

«Relatei, sem comentários, os trabalhos em que estive envolvido no dia 24, só por me parecer que duas coisas estão mal:

«1.º — Que no Hospital de D. Estefania ignorassem que a freguesia de São João de Deus pertencia á área do Hospital de Santa Maria e me obrigassem a ir a São José.

«2.º — A exorbitancia da conta apresentada pelo Hospital de Santa Maria.

«Em relação ao montante da conta apresentada, não há que averiguar se o doente a pode pagar ou não, nem alegar que, em face de inquérito social, pode a conta ser reduzida ou anulada. Só tem interesse apreciar se é justo ou não o valor da conta apresentada, sabendo, por experiência própria, que, em idênticas circunstancias e por igual tratamento, paguei em «Serviço Particular» menos de um terço da conta agora apresentada por um hospital de assistência publica».

Aldous Huxley, um dos prováveis vencedores do Prémio Nobel

O Prémio Nobel da Literatura no valor de 1428 contos poderá ser atribuído a um inglês

(entre cerca de sessenta candidatos)

ESTOCOLMO, 23 — A dois dias da data da proclamação do Prémio Nobel de Literatura, na capital sueca fala-se com insistência em quatro nomes: Graham Greene, John Steinbeck, Aldous Huxley e Lawrence Durrell.

No entanto, a Academia Sueca recebeu entre cinquenta e sessenta candidadturas, este ano. Além dos já mencionados, a lista, segundo consta, inclui mais os seguintes escritores: o inglês Robert Graves; Martin Buber, filósofo judeu (cuja candidatura foi recomendada por Dag Hammarskjoeld, antigo secretário-geral da O. N. U.; o poeta chileno Pablo Neruda; William Heinsen, das ilhas Faroe, que recentemente foi eleito para a Academia Dinamarquesa de Letras, e três japoneses — «Jurosaburo Nichiwaki, Janichiro Tanizaki e Iasinari Kawabata.

A balança — diz-se nos meios bem informados — está inclinada a favor de um inglês, que poderá ser Greene, Huxley, Durrel ou Graves. Se o prémio for atribuído a um subdito britanico, será a sexta vez que isso acontece desde que foi instituído em 1901.

Antigos laureados ingleses: Rudyard Kipling, em 1907; Bernard Shaw, em 1925; John Galsworthy, em 1932; Bertrand Russell, em 1950, e «sir» Winston Churchill, em 1953.

Este ano o escritor galardoado receberá o equivalente a 1 428 800 escudos. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para elaboração do projecto da obra de construção do edifício do comando distrital da P. S. P. de Angra do Heroísmo.

///

Foi aberto em Moçambique um crédito especial da quantia de 5 663 500$00 destinado a serviços de fomento, obras publicas e transportes, despesas de material, construções e obras novas.

///

Em Macau foi aberto um crédito especial de 800 000$00 para despesas extraordinárias diversas e recenseamento geral da população.

///

Foi aberto um crédito especial da quantia de 800 000$00 na província de Angola para despesas extraordinárias diversas e recenseamento geral da população.

///

Foi autorizada a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil a celebrar contrato para o fornecimento e instalação de um equipamento medidor de distancia e acessórios, para acoplamento ao radiofarol omnidireccional Vor, instalado na região do «contrôle» terminal de Lisboa, pela importancia de 2 718 100$00.

///

Foi aprovada a planta parcelar relativa á melhoria de uma curva na estrada nacional n.º 2, ao quilómetro 720,630, do que resulta ser declarada a utilidade publica da expropriação de terrenos necessários á sua efectivação.

///

Foi nomeado chefe de repartição da Administração-Geral do Porto de Lisboa o sr. dr. António Neiva Maciel.

///

O capitão de infantaria sr. António Joaquim Alves Moreira foi exonerado do cargo de comandante da Polícia de Segurança Publica de Aveiro, em virtude de ter sido nomeado para prestar serviço no Ultramar.

///

A folha oficial publica os programas dos cursos para as categorias de pessoal da Direcção dos Serviços Técnicos da Emissora Nacional.

NOVO DELEGADO do I.N.T.P. em Aveiro

COVILHÃ, 23. — Efectua-se na próxima segunda-feira, nesta cidade, um jantar de homenagem ao sr. dr. Rui Correia Real Amaral, que há sete anos desempenhava as funções de delegado do I. N. T. P. na Covilhã e foi agora transferido para a delegação do mesmo organismo, em Aveiro.

Antes do banquete, haverá, nos Paços do Concelho, uma sessão solene, em que usarão da palavra o presidente do Município e representantes dos trabalhadores e das entidades patronais.

A abertura solene da Universidade Técnica efectuou-se esta tarde sob a presidência do Chefe do Estado

No Instituto Superior Técnico, realizou-se esta tarde a sessão solene de abertura do novo ano lectivo da Universidade Técnica de Lisboa, á qual presidiu o Chefe do Estado e assistiram alguns membros do Governo.

Pouco antes das 15 horas, chegou áquele estabelecimento de ensino o sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar de elementos da sua casa militar.

Á entrada do pavilhão principal do I. S. T., aguardavam o supremo magistrado da Nação os srs. ministros da Educação, das Finanças, da Economia, das Obras Publicas e do Ultramar, secretário de Estado do Comércio, subsecretário do Tesouro, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa e director do Instituto Superior Técnico.

Trocados cumprimentos, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao salão nobre do Instituto, onde já haviam tomado lugar todos os professores da Universidade Técnica de Lisboa, muitos alunos e convidados.

Entre os professores presentes, via-se o sr. prof. Moses Amzalak, reitor cessante da Universidade Técnica.

A apresentação do relatório

Constituida a mesa da presidência, o sr. prof. Belard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica, levantou-se para, nos termos do Estatuto Universitário, proceder á leitura do relatório anual sobre as actividades da instituição, incumbência que desempenhou por estar vago o lugar de reitor, que o sr. prof. Moses Amzalak este ano abandonou por ter atingido o limite de idade.

A oração de sapiência

Terminada a exposição sobre as actividades académicas, subiu á cátedra o sr. eng. Manuel de Abreu e Faro, professor da cadeira de Telecomunicações do I. S. T. e director do Centro de Estudos de Electrónica, da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, do Instituto de Alta Cultura, que proferiu a oração de sapiência, subordinada ao tema «Projecto das Telecomunicações no domínio da Engenharia».

O orador começou por fazer considerações gerais sobre os processos primitivos de comunicar, traçando sumáriamente a curva evolutiva daqueles processos, até se deter em nossos dias, acabando por afirmar que só modernamente, com mais precisão, em 1948, se adquiriu uma noção quantitativa de informação. Acentuou que este era um resultado fundamental, que permitiu a estruturação da moderna teoria da informação.

Passando a analisar problemas que andam associados ás telecomunicações, concluiu que estas se projectam hoje muito para além de um domínio util que excede o da electrotécnica, pois estão sempre presentes onde houver problemas de transmissão e recepção de informações.

O sr. prof. Abreu e Faro terminou a sua exposição afirmando que as telecomunicações possuem actualmente uma teoria própria servida por outras teorias, daí resultando que está especialmente indicada para a criação de novas industrias e se mostra, por isso, um vasto caminho para a investigação científica.

Homenagem ao prof. Moses Amzalak

Terminada a exposição do sr. prof. Abreu e Faro, o sr. prof. Belard da Fonseca entregou ao prof. Moses Amzalak uma mensagem em pergaminho na qual a Universidade Técnica de Lisboa, ao mesmo tempo que cumprimenta, agradece ao reitor cessante o trabalho que realizou no exercício do cargo, acentuando que é com mágoa que o vê afastar-se, facto que todos os professores quiseram significar com a entrega do documento, que é assinado por todos.

O vice-reitor proferiu ainda, de improviso algumas palavras relativas á homenagem.

Ao agradecer, o homenageado confessou-se imensamente grato pela honra recebida.

Terminada a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz foi acompanhado até á porta pelo sr. prof. eng. Luís Augusto de Almeida Alves, director do Instituto Superior Técnico.

O GOVERNADOR militar da Madeira esteve no Ministério do Exército

O governador militar da Madeira, brigadeiro Cunha Baptista, que se encontra há alguns dias em Lisboa, esteve no Ministério do Exército, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, general Mário Silva, e ao subsecretário de Estado da mesma pasta, tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves.

CAIU UM AVIÃO da base de Monte Real mas o piloto salvou-se utilizando o pára-quedas

LEIRIA, 23. — Esta manhã, cerca das 10 horas, quando realizava um voo de rotina, integrado numa formação de aviões a jacto, um «F-86», da base aérea de Monte Real, pilotado pelo 1.º sargento Henrique Leonel Cabral, de 25 anos, solteiro, despenhou-se no solo e explodiu, próximo da povoação da Granja. O tripulante, apercebendo-se da avaria, lançou-se em pára-quedas e nada sofreu.

É curioso registar o facto de, pela segunda vez, o referido piloto ter saído ileso de desastre identico. As causas do acidente ainda não se encontram determinadas, mas, os técnicos da Base Aérea n.º 5 vão procurar esclarecê-las, embora a aeronave tenha ficado completamente destruída.

REUNIÃO de engenheiros que concluiram a formatura há quarenta anos

Efectua-se no dia 3 de Novembro, em Queluz, uma reunião de confraternização de engenheiros que concluiram a sua formatura em 1922, no Instituto Superior Técnico.

Ao meio-dia, celebrar-se-, na igreja do palácio daquela vila, missa em sufrágio da alma dos condiscípulos falecidos, e, ás 13 horas, efectuar-se-á um almoço de confraternização, no restaurante Cozinha Velha.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 30, nos seguintes locais: Largo do Carmo, 18, 1.º (eng. Noronha Campos), e Calçada da Estrela, 76, 1.º, esq. (eng. Borges de Almeida).

O «PINHEL» entrou na doca seca

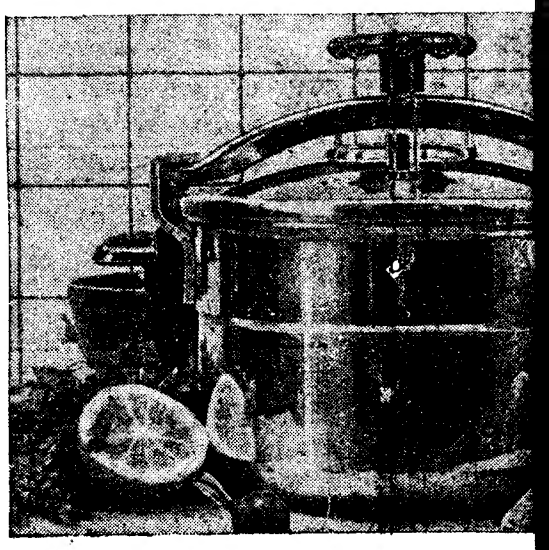
O navio «Pinhel», que fora afundado no «Mar da Palha», por ter sido abalroado no Tejo, conforme noticiámos oportunamente, saiu hoje da muralha do cais a que se encontrava encostado, para dar entrada na doca seca, a fim de ser vistoriado.

A capitania do Porto de Lisboa ainda não marcou data para a vistoria.

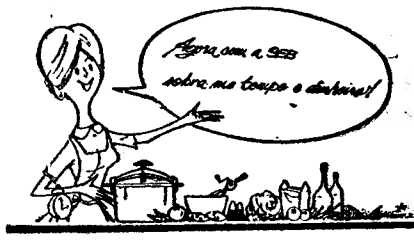
RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIROZ, 56
NA PASSAGEM DO 12.º ANIVERSÁRIO
OS SÓCIOS GERENTES, ALÍPIO DE OLIVEIRA, JOSÉ DA SILVA E ANTÓNIO GOMES, AGRADECEM A TODOS OS SEUS AMIGOS E ESTIMADOS CLIENTES A PREFERÊNCIA COM QUE OS TÊM DISTINGUIDO.

60% DE ECON... EM T... O E COMBU...
A ÚNICA COM A VANTAGEM DE PODER SER ABE...



A panela de pressão SEB proporciona ainda a máxima comodidade e rapidez em todos os cozinhados.
De segurança absoluta, a panela SEB é a única que pode ser aberta sempre que desejar, enquanto cozinha.



nos ... REPRE... Av. Migu...
GRATI...

ne

cnica

de

Estado

r problemas
ás telecomu-
estas se pro-
ara além de
excede o da
stão sempre
er problemas
epção de in-

aro terminou
nando que as
ssuem actual-
ópria servida
aí resultando
ate indicada
as industrias
o, um vasto
stigação cien-

rof. Moses

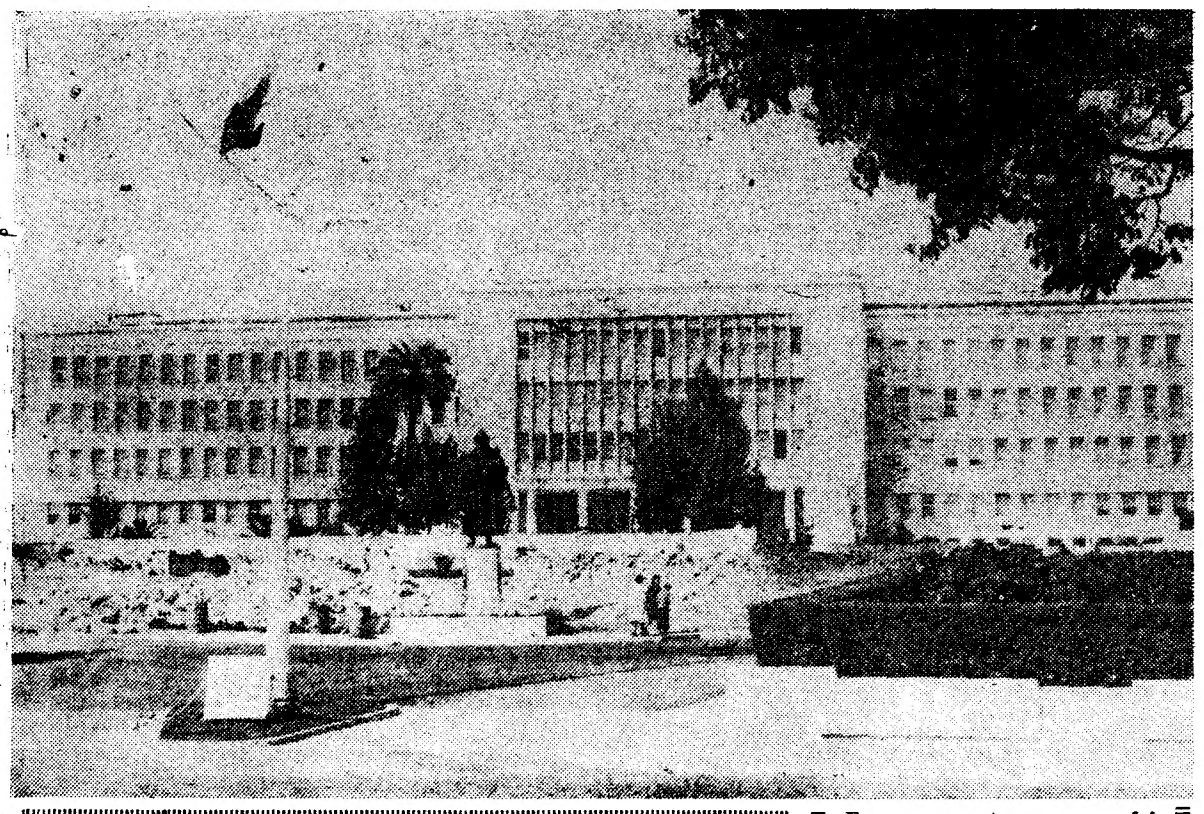
osição do sr.
sr. prof. Be-
egou ao prof.
nensagem em
a Universida-
, ao mesmo
nta, agradece
trabalho que
do cargo.
mágoa que
que todos os
significar
umento, que

iu ainda, de
lavras relati-

homenageado
nte grato pe-

o sr. almi-
z foi acom-
elo sr. prof.
Almeida Al-
uto Superior

DOR
Madeira
o
xército
Madeira, bri-
ue se encontra
esteve no Mi-
presentar cum-
pasta, general
retário de Es-
tenente-coronel



Os membros dos Conselhos Legislativos Ultramarinos

participaram na reunião do Rotary e escutaram uma palestra do dr. Vasco da Gama Fernandes

A' reunião do Rotary Clube de Lisboa, realizada hoje, assistiram numerosos membros dos Conselhos Legislativos Ultramarinos, presentemente em Lisboa, para tomar parte no Conselho Ultramarino, assim como elementos destacados do foro e da Ordem dos Advogados. Presidiu o sr. Wenceslau Sarmento e secretariou o sr. eng.º Sérgio Medeiros.

Aberta a sessão, procedeu á cerimónia da saudação á bandeira nacional o sr. eng.º Bacellar Bebiano, vice-presidente do Rotary de Lisboa, e membro do Conselho Ultramarino, que, em termos calorosos, saudou em seu nome pessoal e no do Clube, os membros dos Conselhos Legislativos e do Governo das Províncias Ultramarinas, bem como a Imprensa local — englobando na saudação todos aqueles que labutam no Ultramar Português.

Seguidamente, o director do protocolo, sr. Joaquim Queimado, fez a apresentação dos convidados do clube. O sr. Wenceslau Sarmento referiu-se ao incontestável êxito da festa da entrega da Carta Constitucional ao novo clube rotário de Leiria, efectuada no passado domingo, afirmando não constituir mera coincidência o facto de o palestrante da reunião de hoje ser um prestigioso e dinamico rotário leiriense. Quis-se, assim, afirmou, prestar, de certa forma, homenagem ao novos rotários e, ao mesmo tempo, estimular a formação de mais clubes no nosso distrito.

Depois, proferiu a palestra o dr. aVsco da Gama Fernandes, rotário de Leiria, figura conhecida de advogado e escritor, e prezado colaborador do nosso jornal.

O conferente principiou por afirmar não saber de nenhuma sociedade civilizada que possa prescindir da presença numa mesa redonda de cidadãos que, tenham as ideias que tiverem, são capazes de entregar a sua mensagem e receber, em troca, a mensagem de outrém.

Jamais se poderá pedir a alguém que se diminua ou actualize o seu carácter; que se esqueça do que deve a si mesmo e aos outros, para, no mercado sinistro, leiloar a sua consciência. Tal problema não se põe no Rotary. A' mesma mesa crentes e increus, esquerdas, direitas ou centros. Comungam, em ambiente desanuviado, naquelas ideias comuns que se sintetizam no lema fulcral da instituição: *Servir. Servir* quere significar entrega ao bem comum, debate dos problemas essenciais do progresso e da convivência, a livre expressão do pensamento no respeito pela liberdade de terceiros, ampla e cordial interpenetração da problemática de uma existência sem medo, sem coacções, sem ódios. Concomitantemente, está arredado do Rotary, a segregação, a compartimentação estéril o faccionismo, o desdém pelo pensamento alheio ou a perseguição como arma perversa e inutil.

Mais adiante disse: não se pede no Rotary que a pessoa abdique. O que se lhe exige é que preencha a sua vida com um conteudo válido e esse conteudo não é outro senão a solidariedade, o amor pelo próximo, o estudo e a meditação patriótica, a vigília, através do debate, das questões políticas que intercedem na evolução da sociedade. Os que são políticos — e entre esses orgulhosamente me situo — procurarão fora do Rotary a sistematização das ideias para as quais o nosso organismo contribui com as luzes da experiência vivida.

Prosseguindo o orador fez a seguinte pergunta:

Mas para além do Rotary? Cumprirá ele inteiramente o seu dever? Mormente será ele actuante nesta adversa conjuntura da nossa idade inquieta?

Tanto no plano internacional, como no plano doméstico, esta força de persuasão e equilíbrio, tolerante e animosa, deveria intervir no sentido de penetrar na confusão dos temas e no entrechocar das ambições, com uma palavra serena e util. Uma mensagem de paz e concórdia, de vivo respeito por aquilo que é mais caro ao coração dos homens, de defrontação, no campo da imparcialidade, dos problemas exigidos por uma convivência decente, deveria ultrapassar o formalismo das nossas reuniões: fazer chegar até aos homens perplexos ou abatidos o sinal de uma tolerante assimilação de pensamentos, que sem colidirem com a essência pura e íntima de cada um, possa formar a substancia dum fraternal entendimento entre os seres pensantes de boa vontade.

E' com esta mensagem de optimismo e confiança que finalizo estas considerações, na mesa redonda dos nossos amigos de Lisboa, a poucas horas da instalação na minha cidade de um Club rotário, sentindo que com elas traduzo os desejos e as ansiedades dos companheiros que, arrostando contra todos os contratempos, se lançaram na concretização duma ideia, a que seremos fiéis enquanto a própria instituição for fiel a si mesma.

Uma salva de palmas coroou a palestra do dr. Vasco da Gama Fernandes, a quem o sr. Wenceslau Sarmento cumprimentou e felicitou em seu nome pessoal e no do Club, e, encerrando a sessão, renovou os seus agradecimentos aos distintos convidados, que, com a sua presença, vieram trazer maior brilho e projecção a esta reunião.

Está à venda

uma bela colecção de livros estrangeiros sobre o nosso País

E' sempre um acontecimento, o primeiro leilão de livros do ano. Começou ontem, á noite, no Palácio Ficalho, onde se encontram as instalações da firma Soares e Mendonça. Ao fundo da sala, atencioso, cumprimentadeiro, no seu trono, o livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira. E' o 240.º leilão por ele organizado. Já é obra!

O catálogo compreende uns mil lotes, quase tudo de estrangeiros sobre Portugal. Nele ressaltam algumas espécies realmente raras de livros sobre os Açores e a Madeira. Enorme é a colecção de obras sobre a Guerra Peninsular.

Muita gente. Caras habituais, nestes leilões e outras que raras vezes aparecem. Livreiros, coleccionadores, curiosos. O organizador da almoeda mantém a sua discreção habitual, mas não é fácil ocultar o anonimato de uma biblioteca, feita á imagem e segundo os gostos de quem a organizou pouco a pouco. São conhecidos esses frequentadores de leilões e de alfarrabistas. Muitas vezes vimos essa figura de inglês, fixado durante dezenas de anos em Portugal e exercendo a sua actividade na Fábrica de Loiça de Sacavém. Eram suas paixões de coleccionador a Guerra Peninsular, a Madeira e os Açores. Chamava-se Herbert Gilbert e morreu há dois ou três anos.

O primeiro dia do leilão, pode dizer-se brilhante. A primeira grande obra vendida foi o lote 50: *Dix Vues de Lisbonne*, seguidas de *Dix Vues de Sintra dessinées d'après Nature*, por melle. Cne. B., foi arrematado por 3100 escudos. Logo a seguir, o livro de Robert Batty: «*Select Views of Some of Principal Cities of Europe*, em que há vistas de Portugal, vai por três contos. O Bradford atinge 5600 escudos. Estava um bom exemplar. O livro do rev. James Bulwel, com vistas da Madeira, é vendido, também, por 3 600$00, enquanto o das «*Campaigns of Field-Marshal... Duke of Wellington*» chegou a 2 600$00, tendo optado por ele a Biblioteca Nacional, que ontem esteve muito atenta e activa nas compras. Levou, ainda, por 3 contos, o livro de John William Cole «*Memoirs of British Generals*», com muitos retratos dos militares e com uma carta autógrafa de Wellington.

Por 2 600$00, foi arrematada a bela história da Ilha da Madeira, com lindas e características gravuras, de William Combe. As «*Lendas da Índia*», de Gaspar Correia, ficaram em 1 550$00, e os «*Sketches in the Island of Madeira*», de Frank Dillon, subiram a 3 300$00. São das mais belas litografias coloridas que a Pérola do Atlantico tem inspirado.

O leilão continua hoje e nos dias seguintes.

Faz agora quatro anos que foi inaugurado o amplo edifício do Instituto de Medicina Tropical, empreendimento de grande vulto, que veio satisfazer prementes necessidades. Durante estes anos, parte do Instituto esteve encoberta por um edifício onde estava instalada uma Caixa de Previdência. Esse velho prédio foi agora demolido, pelo que, da Rua da Junqueira, se pode ver já, desde há alguns dias, toda a fachada daquele Instituto Em primeiro plano distingue-se a estátua do grande médico e naturalista Garcia de Orta

O grau de cultura

e civilização dos povos depende dos seus professores

As necessidades em pessoal docente no espaço português são hoje tremendas. Serão, amanhã, quando se fizer a urgente obra de elevação do nível da nossa educação de base, quase imprevisíveis.

As fontes de recrutamento desse pessoal tem de alargar-se a todo o território nacional, ainda que, nos primeiros tempos, tenha de haver, evidentemente, maior incidência naquelas regiões onde se verifica mais generalizado elevado nível cultural (Continente, Açores, Madeira, Cabo Verde, Macau).

Qualquer plano de recrutamento e de preparação de pessoal docente terá de partir da realidade indiscutível das necessidades — volume das massas escolares a educar — e de adaptar o nível de exigência daquela preparação ás possibilidades impostas por essas mesmas necessidades.

Tudo quanto não for isto continuará a ser pura musica celestial. Para tempos excepcionais, medidas excepcionais também — uma adaptação feita com inteligência e senso do dito de que em tempo de guerra se não limpam armas...

No estudo de um plano de recrutamento há que ter presente a consistência dos vários aspectos de que se reveste. Assim, á revisão do grau de exigências mínimas a fazer aos candidatos a professores dos diferentes ensinos há que juntar logo o estudo da preparação que se deve considerar adequada ao exercício desses mesmos ensinos.

É indubitável que as necessidades imporão alterações profundas no actual sistema vigente, e que aparecerá, por exemplo, como realmente bizantina, a exigência de uma preparação académica ao mais alto nível filológico universitário para a iniciação nas línguas, ou num grau de licenciatura nas ciências biológico-naturais para a leccionação dos primeiros rudimentos das mesmas ciências. Concluir-se-á igualmente pela injustiça de um critério, hoje quase sem discrepancia admitido, de que é exclusivamente a preparação académica do professor que determina a sua remuneração e não aquela mais a função que exerce.

Natural é que venha a impor-se o critério de simultaneidade das preparações académica e pedagógica, unico meio de, entre outras coisas, encarreirar para a docência todos que um dia tenham sentido o seu apelo, criando uma situação de compromisso entre a formação cultural e a necessidade da sua transmissão a outros.

O estudo de um plano de recrutamento e formação de professores poderá não trazer as consequências maravilhosas que muitos antevêem. Isso, porém, não invalida a sua urgência. Não é olhando as nuvens, de mãos nos bolsos, que o semeador poderá colher algum fruto na charneca. É semeando!

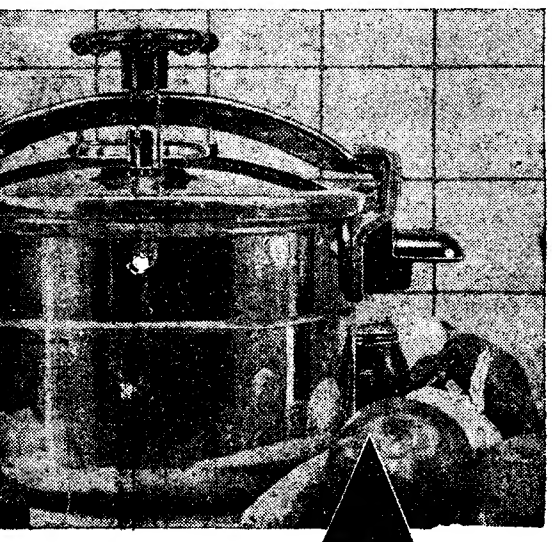
À deterioração da qualificação do pessoal docente que efectivamente *ensina, deterioração que se agrava de ano para ano, há que contrapor qualquer coisa, qualquer esforço honesto e bem-intencionado. Seja o que for que se faça, será sempre melhor do que o que existe, e infinitamente superior áquilo que se antolha venha, em breve, a existir.*

C. M.

A SEGUIR: O recrutamento e a formação do pessoal docente envolvem medidas que devolvam ao professorado a importancia social que o dignifique.

0/ DE ECONOMIA
EM TEMPO
0 E COMBUSTÍVEL

GEM DE PODER SER ABERTA EM PLENA PRESSÃO



B proporciona ainda a máxima
n todos os cozinhados.
a panela SEB é a única que
que desejar, enquanto cozinha.

SEB

A venda nas boas casas
da especialidade e
nos representantes para Portugal
REPRESENTAÇÕES SATÉLITE, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1, L.º-Esq. • Lisboa
Telef. 4 58 37 - 73 46 10

GRATIS! DENTRO DE CADA SEB ENCONTRARÁ UM LIVRO COMPLETO DE RECEITAS COM 109 PÁGINAS

DORES
reumáticas

Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.

FOGEM

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.

KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As comemorações do centenário de Claude Debussy

Graças a Fundação Calouste Gulbenkian, a capital portuguesa não terá deixado de ser condignamente associada ás comemorações do 1.º centenário do nascimento do genial compositor francês. É uma grande sorte para todos nós, musicos de toda a natureza (desde que não sejamos musicos a fingir). Para o publico, é bom igualmente, mas para um publico demasiadamente restrito, porque o elegante Teatro Nacional D. Maria II, onde o acontecimento tem lugar, é de pequenas dimensões.

Assim tal qual, Debussy, não mais nem menos morto no seu centenário no que nas dezenas de anos que se seguiram á data do seu falecimento, é um nobre pretexto para festejos — na melhor acepção da palavra. Para que nos seja dado também sentir mais romanescamente palpitante a sua passagem pelo Mundo, e mais aguda a sua batalha, que o sibaritismo e o sentido estético indefectível da personagem evocada torna mais esquiva e melancolica. Ou fui só eu a ter esta impressão colhida na Exposição Comemorativa que foi agora inaugurada? Deixemos para outros articulistas a apreciação do acto mundano e a sua alargada representação social. Mas sempre diremos que, se percebemos bem toda a documentação desta exposição, ela foi transladada directamente de Paris para Lisboa, de onde só depois será transportada para outros países, o que é muito honroso para a Fundação Gulbenkian. Debussy só tinha conhecido um pouco «*o pequeno povo português*» através do seu amigo e colaborador em França, como chefe de orquestra, do prestigioso maestro e compositor de origem açoriana Francisco de Lacerda. (Uma das vitrinas da exposição é consagrada a documentos do espólio de Francisco de Lacerda que se relacional com Debussy, entre eles, o programa de execução integral em primeira audição de «La Damoiselle élue»). Na onda de romantismo que nos leva, larga e forte, e não se envergonha de nos trazer uma lágrimazinha ao canto do olho, a célebre mesa de trabalho, a inscrição pelo punho do artista, num papel entalado debaixo do grande sapo de porcelana: «*Ne pas mettre Arkel* (Arkel, é o nome do sapo) *dans la malle. Il n'aime pas cela*», uma flor seca no forro da capa de um livro (noutra vitrina), não nos comovem menos do que a máscara mortuária. E todos nós nos enganamos na vida, até o próprio Debussy, mas fazem-nos rir com escárnio apreciações como estas, em letras gordas de conceituadas folhas (a propósito da estreia do *Pelléas*): «*...declamação... sem ar nem luz... O ritmo, o canto, a tonalidade, eis três coisas desconhecidas de Mr. Debussy... Nada se cria, dizem os sábios, nada se perde na natureza... Tudo se perde e nada se cria na musica de Mr. Debussy... Uma arte tal é daninha e perniciosa...*».

Em tudo o que se reuniu, com rica profusão, distinguem-se, sem endeixas ao romantismo já, os objectos exóticos e, sobretudo, os três instrumentos de musica de Java.

No pequeno programa de musica que completava o acto inaugural, a ajuizada preocupação de revelar obras menos divulgadas de Debussy reuniu o Quarteto para cordas, tida pela primeira obra que atraiu verdadeiramente a atenção dos melhores musicos para o compositor, e as «Duas Canções» para harpa e orquestra de arco. O Quarteto (Debussy nunca compôs nenhum outro) soa actualmente a todos os ouvidos como musica da mais harmoniosa. O excelente Quarteto Parrenin, dominada a aspereza do primeiro momento, casou-se inteiramente com a elegancia flexível e a expressão cheia de cambiantes da obra. As duas Danças — Dança sagrada e Dança profana — deram á Orquestra de Camara Gulbenkian ensejo de se estrear, sob a direcção de um maestro estrangeiro, Lamberto Baldi. O som é bonito e o conjunto já tem coesão. A harpista convidada, Phia Berchout, tem uma técnica muito brilhante, de uma interpretação demasiadamente vincada para condizer com o hieratismo, primeiro, e depois a leve fantasia, que nos parecem os mais próprios das intenções do autor. O caso é que, com reservas ou sem elas, tivemos pena de ter de abandonar a sala sem o bis que desejávamos e que este género de peças permite.

FRANCINE BENOIT

O PORTO PELO TELEFONE

Estudante agredida pelo pai

PORTO, 23. — Recebeu curativo no hospital de Santo António, a estudante Maria João Ferreira de Vasconcelos, de 17 anos, residente com sua mãe na Rua 5 de Outubro, 176, que, encontrando-se numa mesa do Café Orfeu, na companhia de três indivíduos de sexo masculino, foi agredida á bofetada pelo pai, Joaquim de Sousa Vasconcelos, morador na Rua do Mirante, 5.

O pai da jovem na queixa apresentada na P. S. P. justificou a sua atitude, alegando que sua filha se encontrava na companhia dos referidos indivíduos no mais completo á vontade e rindo ás gargalhadas.

Colhido gravemente por uma furgoneta

Na Rua de Rodrigues, ao apear-se de um eléctrico, foi colhido por uma furgoneta, o empregado comercial António dos Santos Almeida, de 65 anos, morador na Rua da Constituição, 1009, que ficou internado no hospital de Santo António com graves ferimentos. O condutor do veículo, Albano Martins da Silva, morador em Rio Tinto não foi detido pela P. S. P. por se provar que não teve responsabilidade no acidente.

«Furacão sobre o Caine» no S. João do Porto

Quantas pessoas estarão a esta hora a maldizer a resolução de não terem ido ontem ao Teatro S. João? De certo, tantas quantas não ocuparam os lugares vazios. Diga-se de passagem que uma parte da culpa pertence a quem orienta a publicidade nos jornais. Quando se trata de uma peça desconhecida ou mal divulgada ainda, parece que não seria desacertado referir, pelo menos nos primeiros anuncios, um resumo do tema. Os que corajosamente entraram ontem no S. João e desconheciam a peça, tal como nós, confiavam apenas na sua convicção de que a Companhia do Teatro Nacional não iria, certamente, apresentar, uma «chumbada» ou qualquer explosão de dinamite cerebral, de um desses «barbichas» (mais além, alérgicos á barbearia e... corte de cabelo).

«Furacão sobre o Caine», de Herman Wouk, traduzida pelos irmãos dr. José e Luís Galhardo, é uma peça tal como o «Processo de Mary Dugan», admirável. O publico assiste, de princípio ao fim, num crescendo de emoção e entusiasmo, a um conselho de guerra de um oficial de marinha, acusado de um gravíssimo acto de rebelião.

Intervêm na representação quatorze elementos masculinos da companhia. Nem todos, evidentemente, têm papeis de destaque, mas os que os têm merecem, incondicionalmente os fartos aplausos recebidos. Até a própria ordem cronológica seria uma injustiça, tão bem todos cumpriram. Admirável peça.

Quem diria que nome tão pouco esclarecedor seria de uma peça assim.

Ópera no Sá da Bandeira

A delegação portuense da Juventude Musical Portuguesa propõe-se apresentar, no dia 24 do corrente, no Teatro Sá da Bandeira, a ópera «Bastien e Bastienne», de Mozart. Foi tradutora a sr.ª D. Madalena Castro.

A encenação pertence a Jorge Listopand, e a interpretação cabe a Luís Brunner e Fernanda Castro Ferreira. A regência será confiada ao maestro Gunther Arglebe.

Falecimento

José Bacelar

Na sua residência, Rua do Rosário, 71, faleceu, hoje, o conhecido comerciante portuense, sr. Jose Bacelar, sócio-gerente dos Armazéns Bacelar, da Rua de Santa Catarina.

NO PORTO

«Diario de Lisboa» encontra-se a venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Lourença da Fonseca

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 23 — Faleceu, nesta freguesia, a sr.ª D. Lourença da Fonseca, abastada proprietária. A extinta era mãe da sr.ª D. Celeste da Fonseca Oliveira e dos srs. Alvaro da Fonseca Oliveira e eng. José da Fonseca Oliveira.

SUFRÁGIOS

D. Lídia Costa Ferreira da Gama

Mandada celebrar por sua família realiza-se no próximo dia 25 do corrente, ás 9 horas, na igreja do St.º Condestável, missa de sufrágio do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Lídia Costa Ferreira da Gama.

Rainha D. Amélia

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar depois de amanhã ás 12 horas, no Panteão de S. Vicente de Fora, missa por alma da rainha D. Amélia, em comemoração do 11.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante monsenhor José de Castro.

INTERESSES dos concelhos

de Azambuja e Cadaval

Os srs. eng. Cardoso Botelho e dr. Rui Soares Branco, presidentes das Camaras Municipais de Azambuja e Cadaval, respectivamente, avistaram-se, hoje, com o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, com quem apreciaram assuntos de interesse para a vida administrativa daqueles concelhos.

O extinto que contava 73 anos, foi na mocidade um entusiasta dos desportos tendo sido várias vezes dirigente do F. C. Porto, de que era presentemente o sócio n.º 1.

O seu funeral efectua-se amanhã, com missa ás 11 horas, no templo da Lapa, estando a cargo da Casa Alberto Pereira, Filhos.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Congresso de maridos» (17 anos).

S. JOÃO — A's 21 e 45: A peça de Robert Tomas «Oito mulheres» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 ás 21 e 30: «Coração na penumbra» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e ás 21 e 15: «O melhor dos inimigos» e «Rebeldes em Kénia» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Casablanca» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O mistério de Angkoz» (12 a.).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A segunda mulher» (17 anos).

AS DUAS CRIADAS arguidas de crime de infanticídio estão a ser ouvidas pela Judiciária

Estão a ser interrogadas pela Judiciária as criadas Maria da Assunção dos Remédios da Gama, presumível autora do estrangulamento da filhinha, recém-nascida, que dera á luz, dias antes, em casa dos pais, no Carapinhal, e Adélia Ramos Rodrigues, arguida de três crimes de infanticídio, casos que temos noticiado.

Melhorou bastante o estado de saude de ambas, o que tem permitido aos investigadores esclarecerem alguns dos aspectos do seus nefandos actos. Dentro de poucos dias, ao que parece, as responsabilidades das duas serviçais ficarão definidas.

Continua à solta um carteirista

que se evadiu da Judiciária

A Polícia Judiciária ainda não conseguiu recapturar o perigoso carteirista Virgílio Vicente Lapa, que também usa os nomes de Virgílio Lourenço e Virgílio Lourenço Vicente, de 40 anos, que, há dias, como referimos, se evadiu da sede daquela corporação, quando aguardava o momento de ser interrogado.

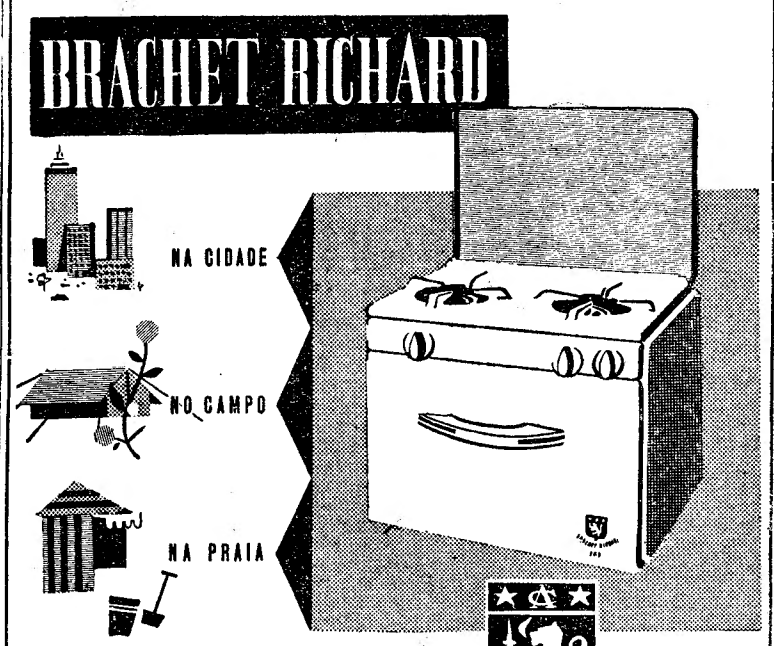
A sua prisão foi solicitada a todas as autoridades do País.

Pedido de captura

A P. J. pede a todas as autoridades do País a detenção de Virgílio de Jesus Matos, ou Virgílio de Matos, de 35 anos, natural de Vila Verde, Ferreira do Zêzere, implicado na passagem de cheques sem provisão.

VERIFIQUE O QUE A SECÇÃO DE APARELHAGEM DE GÁS DOS ESTABELECIMENTOS Sida LHE OFERECE NA SUA FORMIDÁVEL CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 31 DE DEZEMBRO PREÇOS FIXOS-PRONTO PAGAMENTO

BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPESA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

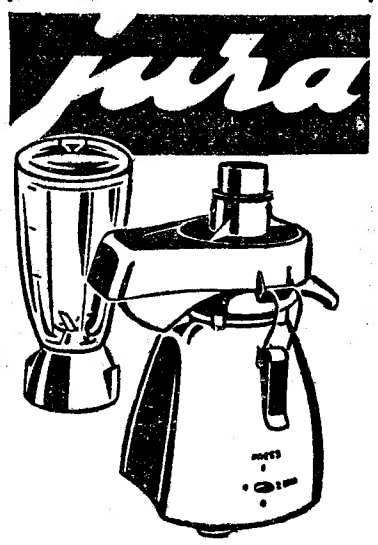
REPRESENTANTE: ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — TEL. P. P. C. A. 36 93 32
LISBOA

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

2 Bicos ..... 1.990$00
3 » ..... 2.650$00

Agora...

Jura



A grande marca suiça de aparelhos modernos para o lar

Apresenta

JURAMATIC

uma máquina de sumos

AUTOMATICA

que permite a extracção contínua e ininterrupta, sem necessidade de retirar o resíduo cada vez que se tira um copo de sumo como sucede com as outras máquinas vulgares. Por um lado sai o sumo, por outro sai o resíduo!

CUSTA APENAS ESC. 1.650$00

JURAMATIC

Pode ainda ser equipada com um misturador-turbilhão JURA que custa apenas Esc. 450$00 tornando-se, assim, numa máquina de cozinha completa.

À venda em todas as boas casas de artigos domésticos.

Distribuidores exclusivos:

Soc. de Re... M. SIMÕES JR., LDA.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 LISBOA

Rua de St.º António, 298 Telef. 25581 PORTO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

gistral interpretação á grande actriz Laura Alves, numa figura popular arrancada á vida de todos os dias. A peça tem ainda o desempenho notável de Artur Semedo.

A encenação é de Manuel Santos Carvalho, sob cenários do pintor Manuel Lima, executados por Mário Garcia e João Teodoro.

Vasco Morgado, na sua campanha de espectáculos dedicados aos portugueses do Ultramar, proporciona, gratuitamente, a todos os naturais de Dio, que se identifiquem hoje nas bilheteiras; amanhã aos naturais de Damão; quinta-feira, de Timor; sexta-feira, de Angola; no dia 29, de Macau e no dia 30, de Moçambique.

NO AVENIDA

Simone de Oliveira estreia-se hoje em «Lisboa à noite»

Simone de Oliveira é, actualmente, uma das melhores cançonetistas portuguesas, gozando de um prestígio alcançado pelo seu talento, presença e voz.

Vasco Morgado, sempre pronto a levar até ao seu publico as maiores revelações dentro do nosso escasso meio artístico, convidou Simone a vir até ao teatro. Assim, integrada no elenco de «Lisboa á noite» — que já conta com os nomes de Humberto Madeira, Raul Solnado, Armando Cortez, Mara Abrantes, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Oscar Acursio, as esculturais Sabina e Lita, o Conjunto Sem Nome, um «ballet» inglês, a colaboração excepcional do consagrado actor António Silva — Simone de Oliveira apresenta-se em três grandes momentos da revista: «A mulher do cais», «A valsa» e «A carta», sendo de realçar que, pela primeira vez, Simone interpreta originais do consagrado maestro Frederico Valério, sob a direcção musical do maestro Tavares Belo. «Lisboa á noite», a partir de hoje, tem mais uma atracção.

No Variedades

«Um menino bem» em últimas representações

Em ultimas representações, embora em pleno êxito, apresenta-se no Variedades, ás 21 e 23 horas, a admirável e irresistível comédia em 3 actos «Um menino bem», feliz original de Luís Iglésias, e cuja representação constitui um notável triunfo artístico da grande e popular actriz Eva Todor.

Espectáculo pleno de originalidade, onde a graça e a crítica, do melhor espírito, alternam com belos momentos de emoção, «Um menino bem» conta e comenta, sorrindo, um grave problema dos nossos dias: a história de um rapaz «bem», a quem não faltam dinheiro e imaginação e que por nada fazer de dia faz o diabo á noite...

Na interpretação, brilhantíssima, desta notável comédia, além de Eva Todor, intervêm ainda Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia, Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço, no protagonista.

IMPÉRIO

«Rashomon», um filme para gente culta, na «matinée» clássica de amanhã

Está a causar vivo interesse a restrição que o Império aconselha a quantos não sejam habituais frequentadores das suas sessões clássicas e penser ir, muito eventualmente, á sessão da próxima quarta-feira. E a restrição é sómente esta: «apenas para gente culta».

É que se exibirá o célebre filme japonês «Rashomon», que obteve em Veneza o Leão de São Marcos, o Grande Prémio da Crítica Italiana e o Óscar da Academia para o melhor filme estrangeiro do ano.

«Rashomon» oferece três frases-chaves pronunciadas no decurso do filme: — As almas podem estar pervertidas a este ponto? — A infamia dos homens fez fugir um dos demónios de «Rashomon». — Esta vida é um inferno.

Trata-se visivelmente duma condenação das potências do mal sobre uma humanidade decaída: a plástica habitual do Extremo Oriente vai tomar um acréscimo de significação e introduzir o espectador no coração da meditação mística, meditação que é o essencial do filme, como testemunhará a sua unica articulação dramática: retorno periódico á conversação mantida sob o Pórtico de «Rashomon» entre o bonzo e os seus dois interlocutores.

«Rashomon» é apresentado amanhã, ás 18 e 30, em 298.ª sessão clássica do Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O sr. Hobbs vai de férias», no Tivoli

Depois da tempestade vem a bonança, costuma dizer-se. E no caso da programação actual do Tivoli, com inteira justiça. Depois de um filme de tese, profundo e com um sentido porventura transcendente na análise que fazia e nos problemas que punha ou deixava adivinhar, aquela empresa desejou contentar os não adeptos daquele género dando-nos uma comédia agradável e leve. Sem preocupações de qualquer espécie, que não sejam as de fazer rir ou sorrir, Henry Koster, com esta sua realização, conduz-nos a férias com um banqueiro americano e sua família. E a graça, que nunca chega a ser picante mas se afirma de bom recorte caricatural, reside exactamente em nos fazer rever personagens e situações que todos nós conhecemos muito bem de nossas famílias ou de famílias alheias. Parecendo por vezes que tentaria desvirtuar o sentido da família, «O sr. Hobbs vai de férias» resulta afinal como uma ligeira aguarela que mais acentua ainda o interesse, as limitações, e as implicações que rodeiam um verdadeiro «clã» familiar.

Na interpretação voltámos a ver dois veteranos do cinema — James Stewart e Maureen O'Hara. Ele fez um pai de família já «vovô», com o seu estilo inconfundível feito de «finesse» e subtileza. Ela, que apareceu rejuvenescida, (e de que modo!), deu-nos uma sr.ª Hobbs cheia de graça, como nos seus melhores tempos.

Completa o espectáculo, além das habituais curtas metragens, um interessante documentário sobre a Turquia. — *L. d'O. N.*

«Os pistoleiros de Abilene», no Olimpia

O Olímpia estreou, ontem, mais um filme do Far-West que evidencia um nível espectacular equilibrado, sem perder as velhas características dos padrões mais correntes neste género de películas.

«Os pistoleiros de Abilene» documenta, sobretudo, a perícia do realizador Edward L. Cohn, em movimentar o recheio de uma história pródiga em golpes de temeridade, aventura, violenta pancadaria e bravio tiroteio.

A acção do filme tem por fulcro a odisseia de um pistoleiro, ao proceder a investigações para descobrir o mistério da morte do irmão.

No desempenho participam, entre outros, Buster Crabbe, Burton Mac Lane e Judith Ames.

Do programa consta, ainda, a reposição do filme «Para além da Cortina», com Richard Green e Eva Bartek.

A peça de Romeu Correia «O Vagabundo das Mãos de Oiro» estreia-se hoje no Império

A temporada teatral do Cinema Império inicia-se hoje, ás 18 e 30, com a estreia da peça de Romeu Correia, «O Vagabundo das Mãos de Oiro». É o Teatro Experimental do Porto que apresenta ao publico lisboeta esta peça cheia de poesia e encanto, que na capital do Norte, mercê de uma encenação de João Guedes, que todos reconhecem ser excelente, obteve invulgar êxito e despertou grande entusiasmo.

O Teatro Experimental do Porto, que no Nacional fez uma temporada de bom nível artístico mas desacompanhado do publico, mudou-se para o Império visto não poder representar ali a peça de Romeu Correia, a qual havia sido rejeitada o ano passado pelo Conselho de Teatro do D. Maria II.

Mas dada a expectativa criada, o interesse que possui a peça e o nível do espectáculo, é de presumir que «O Vagabundo das Mãos de Oiro», obtenha o interesse que merece. Nunes Vidal, Jayme Valverde, Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Madalena Braga e Mário Jacques são os principais intérpretes de uma peça que ultrapassa a carreira habitual e é considerada um grande acontecimento nos meios teatrais portugueses.

AVENIDA 2.º MÊS

2 SESSÕES 2 — As 20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS DOS ULTIMOS ANOS
NA GRANDE REVISTA DO ANO

LISBOA A NOITE

UM ESPECTACULO QUE REUNE OS 3 CÓMICOS DO MOMENTO

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

AO LADO DE
ARMANDO CORTEZ
MARA ABRANTES
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
OSCAR ACURSIO
SABINA e LITA
CONJUNTO SEM NOME
UM BALLET INGLÊS

DIR. MUSICAL DE
TAVARES BELO

E HOJE
EM ESTREIA
E PELA 1.ª VEZ EM TEATRO

SIMONE DE OLIVEIRA
em três grandes momentos
«A MULHER DO CAIS»
«A VALSA» e «A CARTA»

no teatro MONUMENTAL

—AS 21.45 H.—
M/12 ANOS
com
UMA GRANDE CRIAÇÃO DE
LAURA ALVES
em

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
de Vasco de Mendonça Alves
com Artur Semedo

6.º e ÚLTIMO MÊS

ESPECTÁCULOS DEDICADOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

Hoje, todos os naturais de Dio têm entrada gratuita, mediante identificação nas bilheteiras do Teatro. 4.ª-feira, Damão; 5.ª, Timor; 6.ª, Angola; dia 29, Macau; e dia 30, Moçambique

AGUARDEM UMA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
«OS DIREITOS DA MULHER»
em pleno êxito no Rivoli do Porto
(17 anos)

De ontem para hoje

FALTA DE AGUA

S. Miguel de Riba Tua, fica lá no alto de um morro, todo pedras. O Sol no Verão tudo calcina e derrete; no Inverno é frio de rachar. À sua esquerda referve o Tua, apertado entre morros e cascalho. A Sul tem o Douro, majestoso e escumante. Há umas quintas aqui e além. É a região do Vinho do Porto, daquele oiro líquido produzido por estas serranias. Ontem, numa dessas quintas, a do Pomar, pertencente ao sr. Manuel Carlos Agrelvo, declarou-se um violento incêndio. Vieram os bombeiros locais e até os de Alijó, mas de que servem os bombeiros quando não têm água? Se eles pudessem, como Hercules, desviar o curso de qualquer dos rios, as casas estariam salvas. Assim, arderam por completo as casas. Os caseiros sr. José Maria Meireles e a sr.ª D. Camilda Meireles, ficaram varados quando viram o sinistro e supuseram que ele atingira seus filhos menores. Perderam os sentidos e foram levados ao hospital em que foram tratados. As crianças felizmente nada tinham sofrido.

MATOU E FUGIU

É um bem triste sintoma de baixa moralidade aquele que se verifica a cada passo nas nossas estradas. Há condutores que atropelam e fogem, a quererem fugir ás responsabilidades... Agora foi perto de Felgueiras. Iam no lugar de Fornos, o sr. José da Fonseca, sua esposa e seu filho. Veio um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Fernandes Faria Ferreira, acompanhado dos srs. Alexandre Faria Ferreira e Manuel Peixoto. O carro colheu o casal e o filho. Ficou logo morta a sr.ª D. Laurinda Ferreira da Cunha, o marido e o pequenino Julio Artur da Cunha Ferreira, de quatro anos, ficaram feridos, tendo dado entrada no hospital de Felgueiras. O condutor do veículo pôs-se em fuga. Ele será encontrado para responder pelo seu acto e pela falta de solidariedade demonstrada.

★

DESGOSTOS DE MORTE

Tinha 16 anos e trabalhava como criada de servir, Carolina Maria Félix de Morais. Vivia no Algueirão. Saíra ontem de casa dos patrões, com destino a Sintra, onde nascera. Mais nada se sabe. Ou melhor: sabe-se o pior que poderia saber-se. À tarde os bombeiros tiraram o corpo da pobre rapariga do fundo de um poço, na Abrunheira. À beirinha do poço de morte, deixara a bata que vestia, os chinelos que calçava e uma fotografia do seu namorado. Tão nova ainda, pobre Carolina Maria...

A CRIANÇA E A CARROÇA

A criança passava, sem atender a qualquer perigo. Vivia na Vila Ferro, 679-A, com seus pais, a pequenina Armanda de Oliveira Pereira, de dois anos. Passava. Mas veio uma carroça do lixo que a colheu e deixou muito maltratada. Tão maltratada que foi morrer pouco depois ao Hospital de S. José.

VINHA DO HOSPITAL...

Viera da sua terra, Cabanas de Torres, junto a Alenquer, para se tratar no hospital, a sr.ª D. Maria Antónia, de 35 anos. Instalou-se em casa de seus tios, na Rua Herois de Quionga, 2, 1.º, dt.º, enquanto durasse o tratamento. Ora ontem de manhã, já havia sido tratada no hospital e regressava a casa de seus tios. Quando ia a atravessar a Avenida Almirante Reis, em frente ao Bairro das Colónias, vinha uma ambulancia sem feridos nem doentes, mas mesmo assim ia como se levasse lume... A viatura seguiu impávida, indo apanhar o pobre senhora junto ao passei. Foi para São José onde morria pouco depois.

★

O FIM DE TUDO

Declarou-se incêndio na casa do sr. José António, perto de Castelo, em Penamacor. Ardeu por completo. Aquele lavrador que vivia só e sem preocupações de família, não apareceu na altura. Horas depois foram dar com ele, morto, pendurado de uma oliveira...

Prossegue o Colóquio Nacional de Metalurgia

Prosseguiu hoje, na Feira Internacional de Lisboa, o I Colóquio Nacional de Metalurgia, com elevada assistência de técnicos nacionais e estrangeiros.

Sob a orientação da sr.ª eng.º D. Antera Valeriana de Seabra, efectuou-se, de manhã, uma segunda mesa redonda, tendo o sr. eng.º Chagas Roquette proferido uma conferência intitulada «Matérias-primas». Apresentaram comunicações os srs. eng.º Lemos Pereira, eng.º Neftali da Costa Fonseca e eng.º Horácio Ferreira e Costa — o primeiro sobre «Gusas de fundição (considerações sobre a viabilidade da sua produção no alto-forno da Siderurgia Nacional)»; e os dois ultimos versando a «Contribuição para o conhecimento das gusas Vico».

À tarde, pelas 14 e 30, o sr. eng.º Georges Blanc proferiu uma conferência sobre «O cubilote e o seu controle». Seguiram-se comunicações dos srs. eng.º Delgado Domingos eng João Manuel Seruca e eng.º Costa Ferreira, respectivamente intituladas «Contribuição para uma teoria do cubilote», «Utilização do forno de indução á frequência da rede na fusão de ferro branco destinado á produção de ferro maleável» e «Ferro fundido em forno eléctrico de arco».

Amanhã, os participantes no colóquio visitarão, no Norte, a firma Oliveira & Ferreirinha, Lda. em Matosinhos.

O CURSO sobre a Arquitectura Muçulmana Peninsular na Fundação Gulbenkian

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Palhavã, com a 5.ª lição, o Curso sobre «A Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã», regido pelo prof. Fernando Chueca Goitia.

O tema da 5.ª lição será o seguinte: «O fenómeno moçárabe: sociedade e cultura. Os monjes cordoveses e a linha do Douro. Nucleos moçárabes toledanos. Principais monumentos moçárabes. Arquitectura moçárabe em Portugal».

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Porque se espera?

Sob o titulo em epígrafe, na edição do dia 15, publicámos um artigo, subscrito pelo sr. F. B. J. Santos, no qual, devido a uma «gralha» tipográfica, no quarto parágrafo, saiu «a um director e pessoalmente interessado», quando devia ser «a um directo e pessoalmente interessado».

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da 1.ª página)

Cento e cinquenta contos de magníficos prémios utilitários, incluindo um moderno automóvel «Renault 8».

dos motivos do êxito excepcional deste grande concurso do «Diário de Lisboa», nos moldes de um passatempo, que proporciona agradáveis momentos de devaneio, verdadeiro regalo do espírito no delicioso divagar ao sabor da imaginação nos voos da fantasia por itinerários de sonho através das sugestivas realidades. Além dessas horas de entretenimento na despreocupação dos cuidados e inquietações da vida quotidiana, o concurso oferece a compensação de valiosos prémios, o primeiro dos quais um magnífico e modernissimo automóvel «Renault 8», além de dezenas de objectos utilitários, indispensáveis em todos os lares, com os quais serão contemplados os concorrentes designados pelo grande sorteio final.

Um gravador «Saba», no valor de 7950$00, será atribuido ao 5.º premiado do nosso concurso

OS PRÉMIOS do grande concurso

1.º prémio —	Um automóvel «R 8», no valor de	64 800$00
2.º prémio —	Um televisor «SABA», no valor de	11 950$00
3.º prémio —	Um gravador «SAYA», no valor de	9 950$00
4.º prémio —	Um televisor «NOVAK», no valor de	8 950$00
5.º prémio —	Um gravador «SABA», no valor de	7 950$00
6.º prémio —	Um gravador «STUZZI», no valor de	6 500$00
7.º prémio —	Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
8.º prémio —	Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
9.º prémio —	Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
10.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
11.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
12.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
13.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
14.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
15.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
16.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
17.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
18.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
19.º prémio —	Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
20.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
21.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
22.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
23.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
24.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
25.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
26.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
27.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
28.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
29.º prémio —	Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
30.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
31.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
32.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
33.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
34.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
35.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
36.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
37.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
38.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
39.º prémio —	Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00

Dezenas de prémios utilitários e valiosos, incluindo um automóvel

O grande prémio deste concurso, que logo alcançou um êxito invulgar de Norte a Sul do País, é esse admirável «Renault 8», confortável, seguro e económico — grande e inesquecível prémio para toda uma família, que passará a beneficiar nas suas férias e fins de semana de um meio de transporte cómodo e agradável. O «Renault 8», concebido e fabricado como automóvel de grande série, constitui, também, no dia a dia, a magnífica solução como meio de transporte. Carro de baixo consumo e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

Este prémio sensacional deve-se á valiosa colaboração na iniciativa do «Diário de Lisboa» da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis.

Outra conceituada firma, Estabelecimentos Sida, Lda., proporcionou o volumoso lote de mais trinta e oito prémios, constituídos por artigos utilitários e indispensáveis, moderna e eficiente aparelhagem electrodoméstica, de afamadas marcas: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Todos estes prémios, no valor total de cento e cinquenta contos, ficam ao alcance dos leitores do «Diário de Lisboa», mercê deste sensacional concurso, cuja simplicidade é dos segredos do seu estrondoso êxito.

Todos têm garantida a entrada no concurso

Como se verifica pelo regulamento, o passatempo «A Viagem do R 8» é da maior simplicidade e *não existe qualquer caderneta.* Os desenhos que diáriamente se publicam também não são necessários e servem apenas para o leitor poder identificar cada ponto do itinerário, fácilmente conhecido através do desenho e da respectiva legenda, bastando para dissipar quaisquer ligeiras duvidas a expressiva nota que se inclui na secção «Pequeno Magazine» do «Diário de Lisboa». Torna-se apenas indispensável que o leitor recorte o cupão diário e o preencha em letra bem visível. Estes cupões devem ficar em poder dos concorrentes até se completar a publicação do 20.º desenho. E em data que anunciaremos, as colecções dos mesmos serão entregues na secretaria do nosso jornal.

De todo o País, continuam a escrever-nos os inquietos atrasados que não chegaram a tempo para o começo da «viagem», quer dizer, que não conseguiram os numeros do «Diário de Lisboa» com os primeiros cupões e nos interrogam sobre a maneira de poderem ainda concorrer. Tranquilizem-se os impacientes, pois, como já lhes garantimos, será repetida, brevíssimamente, a publicação dos desenhos, desde o n.º 1, e respectivos cupões, permitindo-se que muitos concorrentes completem as suas colecções e não fiquem impedidos de se habilitarem ao magnífico «R 8» e aos restantes trinta e oito valiosos prémios.

E' tudo por hoje. Boa sorte a todos!

a viagem do R 8

14 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

O regulamento

1 — O concurso-passatempo «A Viagem do R 8» constará da publicação, durante vinte dias, de desenhos correspondentes a vinte localidades diferentes no trajecto Paris-Lisboa, que o leitor terá de determinar.

2 — O nome da localidade deve ser escrito com letra bem legível no cupão que, diáriamente, se publica, no qual o concorrente deverá inscrever, também, o seu nome e a sua morada.

3 — Para a determinação do nome de cada localidade, os desenhos terão uma legenda elucidativa. A totalidade dos cupões com as soluções certas deverá ser remetida, no final do concurso e a partir da data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».

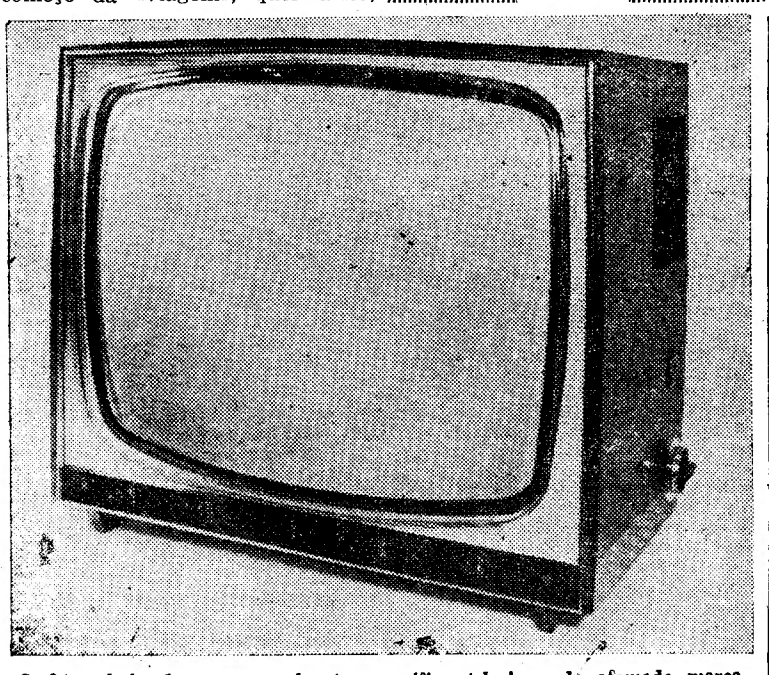
4 — No momento da entrega, receberá o concorrente um talão numerado, que servirá de recibo comprovativo da entrega. Cada concorrente poderá reunir e entregar em seu nome mais do que uma colecção. Os leitores da província devem enviar as suas colecções pelo correio, recebendo depois o recibo respectivo.

5 — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa» — portanto pela ordem do seu respectivo valor.

6 — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

Características do novo «Renault» grande prémio da «Viagem do R 8»

Motor de 4 cilindros em linha; 956 cm³ de cilindrada; 48 C.V. de força; quatro travões de disco; capacidade 4/5 lugares; climatização por ar fresco e aquecimento; quatro portas; quatro velocidades; velocidade máxima de 128,5 km/h; e consumo, 8 a 8,5 litros aos 100 km.



O 2.º prémio do concurso é este magnífico televisor, da afamada marca «Saba», no valor de 11 950$00

Linha de SINTRA «DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Camara Municipal de Sintra sr. visconde de Asseca, recebemos uma amável carta, agradecendo a colaboração que o «Diário de Lisboa» deu ao VI Festival de Sintra, um certame organizado para bem servir a cultura e o turismo nacionais.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Anos de violência» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Marabunta» e «O colosso de Nova York» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 - Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

A mobilização geral foi decretada em Cuba

KEY WEST (Flórida), 23 — Rádio Havana anunciou hoje a mobilização geral em Cuba. A emissora disse ainda, numa emissão captada em Key West, que a decisão fora tomada por causa «das notícias oriundas dos Estados Unidos».

Rádio Havana anunciou, também, que Fidel Castro discursará ainda hoje ao povo cubano pela Rádio e Televisão. Acrescentou que o primeiro-ministro fará «importantes declarações». A emissora não indicou a hora do discurso do primeiro-ministro cubano.

Rádio Havana concluiu: «Centenas de milhares de homens foram mobilizados no decurso de poucas horas». — (R.).

SENSAÇÃO EM CUBA

HAVANA, 23 — O bloqueio marítimo de Cuba causou verdadeira sensação nos meios informados da capital cubana e entre a população da ilha, que ignorava ainda ao fim da tarde que os Estados Unidos cercavam o litoral com ordem para impedir qualquer chegada de armas.

A Rádio não dera nenhuma informação. Ontem de manhã, foram tomadas algumas medidas de segurança. Tanques montavam guarda ao Ministério das Forças Armadas e na doca da marinha as vedetas encontravam-se sob pressão. Assinalaram-se também movimentos de artilharia. Cerca das 17 horas, a notícia de que Washington tinha pedido ás companhias de transporte aéreo para afastarem os seus aviões de Cuba causou viva sensação.

Os comentadores estrangeiros perguntam o que sucederá nas próximas horas quando a marinha dos Estados Unidos tentar deter um cargueiro russo. Ignora-se qual o numero de cargueiros soviéticos a caminho de Cuba mas de qualquer modo sabe-se que chegava pelo menos um por dia.

O ÚLTIMO AVIÃO COMERCIAL A DEIXAR A ILHA

Em certos meios é com verdadeira angustia que se nota o agravamento da situação. Alguns diplomatas pensam evacuar as famílias. Ignora-se se a linha aérea Havana--Miami, o unico contacto rápido com o exterior, prosseguirá os seus voos. Ontem á tarde, um avião da K. L. M. partiu normalmente para Miami.

Os unicos funcionários cubanos interrogados depois da declaração de Kennedy limitaram-se a prestar declarações não oficiais. Asseguravam que o armamento soviético enviado para Cuba não era de modo algum «ofensivo» e que não havia na ilha nenhuma base de foguetões. «Trata-se — acrescentaram — da habitual cortina de fumo utilizada por Washington para justificar um ataque criminoso». — (F. P.).

«...QUE O PRESIDENTE KENNEDY APRENDA... DE QUE MASSA SÃO OS CUBANOS»

KEY WEST (Flórida), 3 — Um comentador da Televisão cubana pediu ontem á noite a todos os cubanos para se adestrarem no manejo «das armas á nossa disposição».

O comentador oficial, Luis Gomes Wanguemert, depois de ter anunciado as medidas tomadas pelos Estados Unidos contra Cuba, declarou: «Devemos preparar as nossas forças para resistir a qualquer agressão directa e adestrarmo-nos no manejo das armas á nossa disposição para que o presidente Kennedy aprenda, se for necessário, de que massa são feitos os cubanos».

O comentador acrescentou que o povo cubano deve aguardar com calma a evolução dos acontecimentos «certo de que o nosso Governo tomará as medidas apropriadas e que não nos encontramos sós». — (F. P.).

EXPECTATIVA

HAVANA, 23 — Uma atmosfera de expectativa pairava a noite passada nesta capital, a seguir á comunicação do presidente Kennedy de medidas contra a concentração de armas soviéticas em Cuba.

Poucas pessoas se viam nas ruas, a despeito da elevada temperatura. Todas as ruas pareciam sossegadas e toda a iluminação na vizinhança do porto foi reduzida ao mínimo.

A Polícia patrulhava, aos pares, as ruas, em vez de se ver só um guarda, como é costume. Milicianos, com mochilas ás costas e armados, estavam concentrados no Ministério das Forças Armadas.

Em todos os pontos que foram reforçados militarmente, fazia-se para o transito e procedia-se a buscas nos veículos. — (R.).

Sessão de emergência do Conselho da O. E. A.

WASHINGTON, 23. — O Conselho da Organização dos Estados Americanos reuniu-se em sessão de emergência hoje para apreciar o plano do presidente Kennedy de bloqueio parcial a Cuba.

O conselho, cuja reunião foi convocada a noite passada, a seguir ao discurso do presidente Kennedy, aos norte-americanos, deve dar a sua aprovação á medida proposta pelos Estados Unidos e, consequentemente, levar o presidente a assinar o decreto que desencadeirá o bloqueio. — (R.).

O ARGENTINA FAVORAVEL AOS E. U. A.

BUENOS AIRES, 23. — Numa declaração, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos Muniz, afirma, nomeadamente: «A Argentina tomará uma atitude clara e decidida a favor da defesa dos princípios do mundo livre, cumprirá com decisão as obrigações assumidas e permanecerá unida aos outros países do Continente na luta contra o comunismo». — (F. P.).

SILÊNCIO EM CARACAS

CARACAS, 23. — O Governo venezuelano reforçou a guarda á Embaixada dos Estados Unidos, ontem, á noite.

A Polícia disse que não esperava desordens, em virtude das medidas de emergência adoptadas contra os comunistas, extremistas e antiterroristas há duas semanas. Mas não houve, ainda, comentários oficiais ao discurso do presidente Kennedy. — (R.).

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 23. — O México modificará a sua atitude, em relação a Cuba, se vier a provar-se que Fidel Castro estava a preparar-se com fins ofensivos — declarou o presidente Lopez Mateos, na capital filipina, onde está de visita, comentando o discurso do presidente Kennedy. — (A. N. I.).

A GUATEMALA AO LADO DE WASHINGTON

CIDADE DE GUATEMALA, 23. — «A Guatemala está pronta, ao lado dos seus irmãos dos países americanos, a resolver pelas armas o que não houve possibilidade de solucionar pacíficamente» — declarou o presidente Miguel Ydigoras Fuentes, acrescentando: «O Exército guatemalteco ocupará as posições convenientes no interior do país e, assumindo as obrigações decorrentes do pacto de defesa interamericano do Rio de Janeiro, irá para onde for preciso». — (F. P.).

APOIO DA COSTA RICA

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 23. — A Costa Rica apoia inteiramente a decisão norte-americana do bloqueio a Cuba — declarou o presidente da Republica, Francisco J. Orlich, reafirmando a decisão inabalável do país de lutar contra a infiltração comunista. — (F. P.).

REACÇÃO FAVORÁVEL NO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 23. — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Panamá, Galileo Solis, considera «grave» a situação criada pela crise cubana, mas promete o apoio do seu Governo a Kennedy, no caso de pedir a convocação da Organização dos Estados Americanos.

Nos meios parlamentares, a reacção é favorável á posição norte-americana. — (A. N. I.).

As reacções internacionais à decisão norte-americana

PARIS, 23 — Há mobilização geral em Cuba, em resposta ao discurso do presidente Kennedy anunciando novas medidas contra a ilha. Nos países aliados dos Estados Unidos, as primeiras reacções colhidas nos círculos oficiais evidenciam a sensação causada, nomeadamente, pelo anuncio do «embargo estrito» sobre todo o armamento ofensivo destinado a Cuba, mas ainda se conhecem poucas atitudes quanto ao fundo do problema.

Entre as reacções nos países aliados dos Estados Unidos que, de resto, foram prevenidos do conteudo do discurso presidencial, a dos círculos oficiais da Alemanha Federal é a mais nítida. Uma nota do Governo de Bonn declara, nomeadamente, que «o Governo federal acolhe com satisfação a maneira decidida» como os Estados Unidos arrostam com os perigos decorrentes do problema cubano. Willy Brandt qualificou ontem á noite as decisões do presidente Kennedy de «sérias, corajosas, resolutas e moderadas».

A atitude mais reservada parece ser a do informador do Governo japonês que manifestou pesar pelo facto de o caso cubano haver conduzido ao anunciado embargo.

Em Londres, indicava-se á noite, nos círculos que lidam de perto com o Whitehall, que o discurso do chefe da Casa Branca colocou os dirigentes britanicos numa situação de surpresa embaraçada.

SURPRESA EM LONDRES

«As revelações do presidente Kennedy sobre as concentrações militares em Cuba, impressionarão certamente todo o mundo civilizado» — declarou o informador do Foreign Office. Parece evidente que o Governo britanico não tinha conhecimento da amplitude das instalações militares cubanas.

Nas esferas bem informadas de Londres recorda-se que a Grã-Bretanha sempre partilhou das preocupações americanas quanto aos perigos da situação em Cuba, mas sempre evidenciou hostilidade a um bloqueio á ilha. O conselho de ministro reuniu-se hoje para examinar o desenvolvimento do problema cubano.

No Canadá, o primeiro-ministro John Diefenbaker, sem comentar o pormenor das disposições tomadas em Washington, propôs, ontem á noite, na Camara, que o Conselho de Segurança da O. N. U. encarregue os representantes dos países neutralistas que fazem parte da comissão do desarmamento de se constituirem em comissão de inquérito para efectuar inspecções em Cuba. A mesma comissão é pedida pelos Estados Unidos no projecto de resolução entregue ao Conselho de Segurança. — (F. P.).

COMPREENSÃO DOS «SEIS»

BRUXELAS, 23 — «Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis», reunidos nesta cidade, patentearam hoje a sua compreensão pela atitude dos Estados Unidos no caso de Cuba e das medidas adoptadas pelo Governo de Washington» — declarou Pierre Baraduc, informador do Quai d'Orsay. — (F. P.).

MANIFESTAÇÕES EM ROMA

ROMA, 23 — Ao contrário do que havia sido anteriormente anunciado, os manifestantes italianos da extrema-direita concentraram-se esta manhã diante da Embaixada norte-americana em Roma para apoiar a política dos Estados Unidos relativa a Cuba e não para protestar, pois a determinada altura, com surpresa geral, começaram a gritar em coro: «Morte a Fidel Castro». — (A. N. I.

A AUSTRÁLIA APOIA

CAMBERRA, 23 — O Governo australiano apoia os Estados Unidos, declarou no Parlamento o primeiro-ministro Menzies. «O presidente Kennedy demonstrou a falsidade da U. R. S. S. e a determinação desta de aterrorizar as nações que só aspiram á paz por meio da ameaça de agressão». Aprovava o recurso ás Nações Unidas e terminou dizendo: «Não subestimemos a gravidade da situação». — (F. P.).

A ATITUDE DA ESPANHA

MADRID, 23. — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol afirmou que o seu Governo observa «com preocupação» o desenvolvimento da atitude americana em relação a Cuba, de que o Governo espanhol já fora informado.

O informador acrescentou que o Governo considerava necessário manter o espírito de resistência contra a agressão, onde quer que existisse uma ameaça. — (R.).

Também o Governo cubano pediu a convocação urgente do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 23. — Os Estados Unidos e Cuba apresentaram queixa ao Conselho de Segurança.

Ambos os países pediram uma reunião urgente, mas é provável que o Conselho só se reuna amanhã.

Uma resolução norte-americana pedia ao Conselho para apelar no sentido de serem desmantelados e retirados imediatamente de Cuba, sob a vigilancia de observadores da O. N. U., todos os misseis e outras armas ofensivas.

Mário Garcia Inchanstegui, representante cubano na O. N. U., algumas horas depois do pedido americano, numa carta a Valerian Zorin, representante soviético, que é o presidente do Conselho durante o mês corrente, pediu que o Conselho de Segurança apreciasse a contra acusação de Cuba.

O texto da carta, que estava redigida em espanhol, não foi divulgado imediatamente, mas fontes bem informadas disseram que o documento descrevia o bloqueio anunciado pelo presidente Kennedy como um «acto de guerra».

O artigo 40 da Carta das Nações Unidas, invocado no projecto de resolução apresentado pelos Estados Unidos, é do seguinte teor: «A fim de impedir que a situação se agrave, o Conselho de Segurança, antes de fazer recomendações ou decidir medidas a adoptar em conformidade com o artigo 39, pode convidar as partes interessadas a conformarem-se com as medidas provisórias que considere necessárias ou desejáveis. Essas medidas provisórias de modo nenhum atingem os direitos, pretensões ou posições das partes interessadas. No caso de não execução dessas medidas provisórias, o Conselho de Segurança terá essa falta na devida conta.

O CONSELHO DE SEGURANÇA DEVE RECUSAR-SE A APROVAR O PEDIDO DOS E. U. A.

As diligências dos Estados Unidos para obterem o apoio da O. N. U. ao seu bloqueio a Cuba deviam, segundo se esperava, deparar com dificuldades, havendo, virtualmente, a certeza de que o Conselho de Segurança se recusaria a aprovar a atitude norte-americana.

Considerava-se, também, como certo que a União Soviética utilizaria, se fosse necessário, pela 101.ª vez o veto, para bloquear a adopção da proposta americana, divulgada a noite passada, pouco depois do discurso do presidente Kennedy a toda a nação. O veto seria, porém, desnecessário se o Conselho de Segurança, constituído por 11 nações, não conseguisse apurar sete votos afirmativos.

Considerava-se como provável que Ghana e a Republica Árabe Unida se abstivessem de votar, com o fundamento de que toda a questão era um problema da guerra fria, enquanto a U. R. S. S. e a Roménia votariam negativamente — disseram observadores. Julgava-se como certo, por outro lado, que o Chile, a Venezuela e a China apoiassem os Estados Unidos. As posições da Grã-Bretanha, França e Irlanda davam lugar a especulação, embora se acreditasse que a Grã-Bretanha estaria, provàvelmente, ao lado do seu aliado americano. — (F. P. e R.).

A JUDICIÁRIA procura esclarecer as responsabilidades dos dois espanhóis portadores de jóias de grande valor

Transitaram ontem, á noite, para a Polícia Judiciária, os dois espanhóis que foram detidos, em Lisboa, pela P. I. D. E., conforme noticiámos, e que são portadores de jóias de grande valor, além da quantia de 150 contos, produto de transacções aqui realizadas, em duas ourivesarias.

A Judiciária principiou, já hoje, os interrogatórios, procurando esclarecer o estranho caso, que envolve, pelo menos, descaminho de tais valores aos direitos. Se se confirmar a hipótese de crime fiscal, o assunto transitará, por sua vez, para as autoridades aduaneiras. No entanto, é cedo, ainda, para concluir sobre as responsabilidades dos dois detidos.

VIDA ARTÍSTICA

H. Bacelar expõe na S. N. B. A.

Amanhã, ás 16 horas, é inaugurada no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura de H. Bacelar. Esta exposição, a segunda que o artista realiza, é subordinada ao título: — «Algumas Ilustrações Modernas para uma Bíblia Antiga», e outras aguarelas.

A exposição de Félix Rodrigues

Félix Rodrigues, o pintor e artista gráfico, inaugura amanhã á tarde a sua exposição de óleos de paisagens e marinhas. Essa exposição está a despertar considerável interesse nos meios artísticos.

VIDA SOCIAL

DR. OLIVEIRA CHARRUA

Foi operado pelo dr. Samuel Ruah, na Casa de Saude de S. Lucas, o director do jornal «Ribamar» e «Rotas do Sol» professor Oliveira Charrua. A operação foi longa e coroada de êxito.

Estão de prevenção em todo o Mundo as forças armadas dos Estados Unidos

WASHINGTON, 23 — A Secretaria da Defesa dos E. U. A. revelou que entraram de prevenção as guarnições de todas as bases e unidades navais norte-americanas em todo o Mundo, práticamente, o que claramente indica — segundo o próprio informador salientou — que se espera em Washington qualquer reacção imediata dos russos ao bloqueio de Cuba. Entre as guarnições que entraram de prevenção contam-se as de Berlim, da Coreia do Sul e do Japão.

O informador acrescentou que há a possibilidade de um ataque contra a Marinha mercante, as forças da Armada e as bases aéreas dos Estados Unidos em qualquer parte do Mundo.

«Estamos preparados para ripostar a qualquer ataque desse género» — afirmou.

Funcionários da Secretaria de Estado disseram que uma declaração completa das intenções norte-americanas para com a União Soviética seria feita dentro de 24 horas. — (A. N. I. e R.).

A ESQUADRA DO PACÍFICO A POSTOS

PEARL HARBOUR, 23. — A Armada dos Estados Unidos no Pacífico aprontou-se mais depois do discurso do presidente Kennedy sobre a situação em Cuba — disse um porta-voz da Marinha dos Estados Unidos.

O senador republicano do Hawai, Hiran Fong, comentou: «Alguns dos nossos aliados da N. A. T. O., especialmente a Grã-Bretanha, protestarão vigorosamente mas eles fariam melhor em colocar os seus interesses a longo prazo á frente dos seus ganhos a curto prazo». — (R.).

A AVIAÇÃO JAPONESA TAMBÉM DE PREVENÇÃO.

TÓQUIO, 23 — O comando da aviação japonesa deu ordem de prevenção a todos os esquadrões de caça e a 24 estações de radar. A decisão foi anunciada depois do comandante das forças norte-americanas do Japão, general Smart, ter informado as autoridades nipónicas das medidas de precaução tomadas pelas forças dos E. U. A. — (F. P.).

IGUAL DISPOSIÇÃO NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 23 — Desde ontem á noite, estão de prevenção todos os aeródromos da aviação militar alemã, ocidental, em consequência da situação internacional — anunciou-se esta manhã de boa fonte. Tomaram-se precauções idênticas nos aeródromos aliados.

O conselho federal de defesa deve reunir-se hoje, nesta cidade, sob a presidência do chanceler Adenauer que, dadas as circunstancias, modificou o seu programa, anulando nomeadamente, a visita ao congresso da Associação Alemã para a União Europeia.

Fazem parte do Conselho, além do chanceler federal, o vice-chanceler Erhard e os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros que, hoje, se encontra em Bruxelas, para a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis». — (France Presse).

O ALERTA EM BERLIM

BERLIM, 23 — As forças do Exército norte-americano estacionadas nesta cidade adiaram o início de importantes manobras militares, mantendo-se de prevenção nos quarteis, sob ordem de alerta.

Funcionários municipais declararam que Berlim-Oeste tem géneros alimentícios e outros produtos para manter, pelo menos, durante um ano o actual nível de vida. — (A. N. I. e F. P.).

REUNIÕES EXTRAORDINÁRIAS DO CONSELHO DA N. A. T. O.

PARIS, 23 — O conselho permanente da N. A. T. O. voltou a reunir-se esta manhã em sessão extraordinária.

Ontem á noite, noutra sessão de emergência, ouviu a comunicação do antigo secretário de Estado norte-americano Dean Acheson, que deu informações acerca do bloqueio dos Estados Unidos a Cuba.

Dean Acheson conferenciou com o presidente de Gaulle sobre a crise cubana e partiu hoje de avião para Bonn, a fim de realizar conversações com os dirigentes do Governo alemão ocidental.

Por seu lado, o Quartel-General das potências aliadas na Europa (S. H. A. P. E.) disse que se estão a tomar «medidas apropriadas» de acordo com a declaração feita pelo presidente Kennedy sobre Cuba.— (A. N. I. e R.).

Demonstração pró-cubana em Londres

LONDRES, 23. — Manifestantes, aos gritos de «Tirem as mãos de Cuba» e «Fora os yankees», acolheram o general Lauris Norstad, comandante das Forças da N. A. T. O. na Europa, á sua chegada ao palácio de Buckingham, para almoçar com a rainha Isabel.

Os manifestantes, membros da campanha para o desarmamento nuclear e da Federação Trabalhista de Estudantes, organizaram uma marcha de protesto em Grosvenor Square, junto da Embaixada norte-americana. O general Norstad, que vai abandonar o seu posto, encontra-se numa visita oficial de despedida á Inglaterra. — (R.).

ÀS 17 HORAS

O Governo britânico condena a U. R. S. S.

LONDRES, 23 — O Governo britanico está profundamente preocupado pela acção provocadora que constitui a instalação, pela União Soviética, de armas nucleares ofensivas em Cuba — declara um comunicado do Governo britanico publicado pelo Foreign Office, que diz ainda: «Gromyko dera recentemente a mais formal garantia de que as armas que a União Soviética fornece a Cuba são estritamente defensivas. A União Soviética é, portanto, responsável de fraude assim como pela criação de nova zona de instabilidade.

«Foram enviadas instruções a «sir» Patrick Dean, representante britanico na O. N. U. — acrescenta o comunicado — para que apoie o pedido norte-americano ao Conselho de Segurança da O. N. U. a fim de se pôr termo ao actual estado de perigo». — (F. P.).

A O. E. A. apoia Washington

WASHINGTON, 23. — Os vinte países membros da Organização dos Estados Americanos apoiaram hoje a proposta dos Estados Unidos para medidas colectivas imediatas contra a concentração de armamento em Cuba.

O conselho da O. E. A. aprovou, por 18 votos a favor e duas abstenções (Bolívia e Uruguai), a proposta dos Estados Unidos para uma sessão extraordinária, mas não votou as medidas de quarentena que os Estados Unidos também propunham.

Ao anunciarem que se abstinham por não terem instruções dos seus Governos, a Bolívia e o Uruguai salientaram apoiar o princípio da acção colectiva no hemisfério. — (A. N. I.).

O CONSELHO DE SEGURANÇA REÚNE-SE às 20 h. T. M. G.

NOVA YORK, 23 — O Conselho de Segurança da O. N. U. reune-se ás 20 horas, T. M. G., para estudar as queixas dos Estados Unidos, de Cuba e da União Soviética.

A opinião dominante nas Nações Unidas é de que a decisão do presidente Kennedy, ao ordenar o bloqueio a Cuba, criou uma das graves crises desde o fim da segunda guerra mundial, embora variem os pontos de vista quanto á atitude norte-americana e as suas consequências futuras. — (A. N. I., F. P. e R.).

Preparativos militares soviéticos

MOSCOVO, 23. — O Ministério da Defesa soviético recebeu ordem do Governo para anular as licenças, «elevar o nível de preparação para combate e vigilancia de todas as tropas», suspender, provisóriamente, o licenciamento das classes mais antigas das tropas de foguetões estratégicos, da D. C. A. e da frota submarina — anunciou a Tass. — (France Presse).

DISPOSIÇÕES DO PACTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 23. — O comandante das forças do pacto de Varsóvia, marechal Grefchko, convocou hoje os oficiais representantes dos países membros e ordenou disposições para aumento de tropas e preparação das forças de mar — anunciou hoje a «Tass». Estas medidas relacionam-se com a crise dos Estados Unidos-Cuba.— (A. N. I.).

Um grupo de barcos russos navega em direcção a Cuba

(Continuação da 1.ª página)

sam ser utilizados para propósitos ofensivos.

Esboçando o procedimento a ser seguido nos termos da «ordem de parar ou ser afundado», um categorizado funcionário disse que patrulhas aéreas obteriam as primeiras informações sobre navios dirigindo-se para Cuba e que unidades navais se colocariam, depois, em posição de os interceptar. A força seria empregada, se necessária, no caso de barcos se negarem a ser submetidos a buscas. Se um navio não parasse quando recebesse ordens para o fazer, um tiro seria disparado sobre a sua proa. Outro tiro seria disparado se o navio apesar disso não parasse ou não mudasse de rumo. Qualquer que fosse a força então necessária, seria empregada nessa altura. Barcos determinados a transportarem armas ofensivas, seriam desviados e a força seria empregada, se necessária, para os fazer seguir para portos não cubanos.

UM EMBARGO AOS TRANSPORTES AÉREOS SERÁ TAMBÉM, IMPOSTO

O Governo norte-americano está igualmente pronto para impor o embargo aos transportes aéreos de qualquer país que se destinem a Cuba — acrescentou o informador que disse dispôr a U. R. S. S. de uma capacidade limitada para organizar «pontes aéreas» destinadas á ilha.

Funcionários da Secretaria de Estado afirmaram na noite passada que sabiam a posição de barcos soviéticos no alto mar e que esses navios estavam a ser cuidadosamente vigiados. Quando a proclamação do presidente Kennedy entrasse em vigor, começaria também a vigorar o bloqueio. A União Soviética teria, então, a oportunidade de indicar se tentaria furar o bloqueio.

Os mesmos funcionários disseram ainda que esperavam que nações aliadas não permitiriam que os seus aeroportos fossem utilizados por aviões comunistas, que poderiam transportar material militar ofensivo para Cuba.

Interrogados acerca de submarinos, os referidos funcionários responderam que o bloqueio seria aplicado a quaisquer cargas e tipos de transporte.

Um imponente navio russo, especialmente equipado para transportes de mísseis balísticos, constitui um dos principais objectivos das forças norte-americanas destacadas para o bloqueio de Cuba — revelaram informadores dos serviços da Defesa.

Se não se desviar do seu calendário normal, o barco russo deverá reaparecer no Atlantico dentro de uma semana a dez dias — acrescentam. Completou recentemente uma viagem a Cuba e regressou á União Soviética.

Se, porventura, voltar a sulcar o Atlantico, rumo a Cuba, será intimado a deixar-se revistar, tal como os outros navios, e a distanciar-se das costas cubanas, caso transporte a sua habitual carga de mísseis. — (A. N. I., F. P. e R.).

O EMBARGO NÃO É ACTO DE GUERRA — diz o Pentágono

WASHINGTON, 23. — O informador do Pentágono salientou que o embargo não constitui acto de guerra. No caso presente, a decisão do presidente Kennedy inspira-se no Tratado de Defesa interamericano do Rio de Janeiro.

Depois de afirmar que por enquanto não se pensa em convocar reservistas, o informador revelou que os Estados Unidos elevaram para o dobro os seus efectivos na base de Guantanamo, enclave americano no Sudeste de Cuba. — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

OS EXILADOS CUBANOS APOIAM KENNEDY

MIAMI, 23. — O Conselho Revolucionário dos exilados cubanos, nesta cidade, que organizou a malograda invasão de Cuba, o ano passado, reuniu-se ontem á noite e aprovou a decisão do presidente Kennedy de impor o bloqueio a Cuba. — (F. P.).

REACÇÕES EM PORTO RICO

S. JOÃO DE PORTO RICO 23. — Cerca de 15 mil refugiados cubanos, excitados, escutaram, nesta cidade, uma tradução simultanea de espanhol do discurso do presidente Kennedy, radiodifundido pela «Voz da América».

O sentimento nesta cidade foi resumido pelo antigo jornalista cubano José Ignácio Rivero, que afirmou: «A acção e o claro aviso do presidente Kennedy demonstram o reconhecimento final de que o comunismo russo de Castro ameaçava não só Cuba, mas a paz do hemisfério e do Mundo». — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Sueste e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte dos Alpes e de uma depressão centrada entre os Açores e a Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 19°; Coimbra, 21°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,2; e na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 24°,8; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,2 mínima, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, temporáriamente muito nublado, nas regiões do litoral, vento fraco, ocasionalmente moderado de Sueste, possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do Sul do continente e nas do litoral oeste.

MODAS ARISTONE

ROMA — PARIS — LISBOA

Passagem de modelos

2.ª-FEIRA, 29 DE OUTUBRO, A'S 16 HORAS

NO

HOTEL RITZ

CHAPÉUS DE ADELINA JORGE

LOCUÇÃO DE MARIA LEONOR

Reserva de mesas pelos telefones 736911/2 e 43494

DAVID KIT

PELES

PANORÂMICA

Como se não faz a história

GEORGES Sadoul é um dos mais conhecidos e qualificados jornalistas e críticos cinematográficos franceses, atento investigador do fenómeno fílmico, mestre e historiador da arte das imagens, que nunca desligou das condições técnicas, económicas e sociais em que se processa.

Embora acusado de sectarismo, principalmente por aqueles que se encontram ideológicamente no pólo oposto, Sadoul tem dado sobejas provas de objectividade e coerência, probidade e incansável sentido de divulgação e valorização do cinema. A sua obra histórica é disso manifesta demonstração.

Recentemente, Georges Sadoul publicou uma «História do Cinema», em formato de bolso, na colecção «J'ai lu», actualização concentrada da «História do Cinema Mundial» (Flammarion, 1961). E' um volume de 600 páginas, muito ilustrado e com vasta informação, apesar do seu baixo custo.

Verifica-se, porém, na escassa página e meia dedicada ao cinema português, uma série de incorrecções e omissões que mostram a falta de uma informação precisa e idónea, com que lutou.

Damos, para exemplo, os seguintes períodos (cerca de metade do total):

«Au Portugal, la première mise en scène fut, en 1909, «Des Crimes de Diego Alves» (de Barbosa Jr.). La production se developpa après 1916 et prit une certaine extension en 1923--1924 après un appel aux realizateurs italiens (Genaro Dini, Eino Lupo) et français (Roger Lion, Laurice Mariaud, etc.). Dès le Muet, se révéla le talent original de Leitão de Barros, formé par le documentaire et qui réalisa em 1929, dans un style photographique raffiné, «Mario de Mar» en employant comme acteurs les pêcheurs du village folklorique de Nazaré. Sa personnalité domina longtemps u cinéma à qui il apporta son plus grand succès commercial avec «Les Éleves de M. le Curé» (1935). Un documentaire «Douro Faind Fluvial» («Le Labeur fluvial du Douro») révéla la sensibilité de Manuel de Oliveiro, don l'art se rattachait à l'avant-garde européenne. Mais pendant les dix premières années du Parlant, le Portugal mit tout au plus en scène une quinzaine de films au total».

Não seria possível á Cinemateca Nacional, por exemplo, editar, em várias línguas, um resumo (bem feito) da nossa brevíssima história do cinema, que fosse enviado para os centros cinematográficos estrangeiros e evitasse os erros e omissões lamentáveis de Sadoul e de outros historiadores estrangeiros?

E não se diga que Sadoul tem má vontade, pois considera «Aniki-Bóbó» um filme «excepcional» («sobretudo se não esquecermos que foi anterior ao neo-realismo italiano») e cita, elogiosamente, Leitão de Barros, Brum do Canto e, até, Fernando Garcia («dirigiu um bom filme, «O Cerro dos Enforcados»).

Temos de aceitar que, no cinema, quase não temos história. Mas devemos defender, com interesse, o pouco que houve. E' o menos que podemos fazer pelos raros que alguma coisa fizeram neste domínio.

MANUEL DE AZEVEDO

No melhor estilo B. B., Reiko Dan interpreta o papel de Ayko, uma jovem sabida, no filme japonês «Aru Osaka no Onna» (título em inglês: (23 Steps to Bed»), realizado a cores por Eizo Sugawa

FESTIVAL DOS FESTIVAIS

Vai realizar-se em Nápoles, a partir de Outubro do próximo ano, um Festival Cinematográfico periódico de carácter internacional, no decurso do qual serão exibidos todos os filmes que tenham obtido primeiros prémios nos principais festivais do ano: Cannes, San Sebastian, Berlim, Locarno, Punta del Este e Veneza. Será, assim, uma espécie de «Festival dos Festivais».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **O realizador John Ford contratou o actor Scott Seaton, de 92 anos, para interpretar o papel de um advogado no filme «Donovan's reef». Seaton trabalhou há 36 anos com Ford, em «Shamrock Handicap».**

■ **Prosseguem em Roma as filmagens de «Uma Rainha para César», filme produzido por W. Tourjanski e dirigido por Piero Pierotti. Pascale Petit, George Ardissen, Rick Bataglia, Corrado Pani, Franco Volpi, Ennio Balbo, Akim Tamiroff e Gordon Scott são os principais intérpretes. Pascale Petit é a nova «Cleópatra» e Gordon Scott «Julio César».**

■ **O «velho galã» germanico Curd Jurgens, depois de umas férias na Costa Azul, partiu para Berlim, onde interpretará «L'Opera de trois sous», de Bertold Brecht.**

■ **Em Roma iniciou-se a rodagem de «Avventura al Motel», filme realizado por Afro Taccari. Nos principais papéis intervêm Eva Bartok, Hélene Chanel, Dorian Gray, Maria Pia Luzzi, Miranda Martino, Gino Cervi, Memmo Carotenuto, Doro Carrà, Franchi e Ingrassia, Ermínio Macario e Aroldo Tieri. O argumento é de Corbucci e Grimaldi.**

■ **O actor italiano Gino Cervi, que trabalha actualmente no filme «La simania addosso», vai interpretar logo a seguir «L'Attico», contracenando com Daniela Rocca, sob a direcção de Gianni Puccini. Actuará, ainda, na fita «Doménica», a rodar na Suíça e em Nápoles, uma realização de Erwin Kohlund.**

■ **Devem iniciar-se em breve, no lago Maggiore, as filmagens de «Dal sabato al lunedi», dirigido por Guido Guerrasio e interpretado por Mirianne Hold, Geronimo Meynier e Sandro Panseri. É a história de um rapaz de 18 anos que, em dois dias, se transforma em homem feito.**

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

O desenho animado checoslovaco

A cinematografia checoslovaca é uma das mais antigas da Europa. Dois anos após a introdução do invento dos irmãos Lumière na Checoslováquia, logo ali se processou a produção de películas. Actualmente, a produção fílmica aumenta ininterruptamente. Os dois principais estudios, o de Praga e o de Bratislava, produzem, por ano, trinta e seis películas de longa metragem. Há ainda um estudio especializado em curtas metragens, no qual são realizados os documentários, filmes de divulgação científica e de desenhos animados. Neste ultimo ramo, lograram os realizadores checoslovacos grande perfeição, alcançando fama internacional os nomes de Jiri Trnka, Karel Zeman e Hermina Tyrlova.

Dois filmes, por exemplo, que alcançaram grande êxito em diversos países, chegando a ser exibidos simultaneamente em 15 cinemas dos Estados Unidos, foram «A invenção destrutiva», de Karel Zeman, e «Sonho de uma noite de Verão», de Jiri Trnka. Em ambas as películas mencionadas, os realizadores serviram-se de obras da literatura mundial: uma novela de Julio Verne e uma peça de Shakespeare. Os cineastas checoslovacos não se inspiram, no entanto, sómente no passado, antes escolhem, muitas vezes, temas novos para os seus filmes. Mencione-se, por exemplo, o drama «Romeu, Julieta e as trevas», que logrou muitas distinções internacionais, principalmente em San Sebastian, Edimburgo e Cannes. «A pomba» foi distinguida em Cannes e Versalhes, e «As penas de Lenka» no Festival do Mar de Prata.

Nos cinemas da Checoslováquia são estreadas, anualmente, 150 películas estrangeiras procedentes da maior parte dos países do Globo. Por intermédio da empresa

(Continua na página seguinte)

«A escola de gatos», filme checo de desenhos animados

Um circuito cinematográfico para as populações rurais

O recém-criado circuito cinematográfico da Junta da Acção Social, já realizou cerca de 400 espectáculos para 80 000 espectadores. Os 78 cinemas da Junta da Acção Social, instalados em organismos corporativos do Continente e das Ilhas, abrangem, principalmente, a população rural, a que maior necessidade e menos possibilidades tinha de o ver. Foram alugados oitenta filmes de fundo nacionais e estrangeiros; comprados e produzidos dezenas de documentários. Uma pequena rede de distribuição, está apta a efectuar mil e oitocentos espectáculos anuais. Em breve serão postos a funcionar mais três dezenas de centros de exibição em sindicatos e casas do povo. Cada programa é constituido por um filme de fundo, o Jornal de Actualidades Corporativas, produzido e realizado pelos serviços técnicos da Junta da Acção Social, e um documentário que debata temas de interesse social. Na gravura vê-se a sala de revisão de filmes

Alguns aspectos do cinema britânico

4

Em 1932, chega a Inglaterra um realizador hungaro, que já trabalhara em França e nos Estados Unidos, e que viria a ser uma grande figura fundamental do cinema inglês: Alexandre Korda.

Korda inicia as suas actividades como realizador, e logo no seu terceiro filme, «Vida Privada de Henrique VIII», alcança um êxito mundial de tal ordem que traz o cinema inglês para a primeira fila da produção internacional.

A partir de então as actividades de Alexandre Korda centram-se na produção onde a sua influência foi decisiva. Para conquistar os mercados mundiais, lança mão, simultaneamente, dos melhores realizadores e actores ingleses, ao mesmo tempo que contrata alguns dos estrangeiros mais famosos, especialmente franceses. A par de Hitchcock, de Asquith e Carol Reed, trabalham René Clair, Julien Duvivier, Jacques Feyder, Paul Czinner.

Paralelamente ao contacto com os grandes nomes do Cinema continental, foram decisivos na formação das modernas gerações de realizadores ingleses os ensinamentos da «Escola Documentarista».

Durante a guerra, com efeito, a produção inglesa decresceu extraordinàriamente. A mobilização de parte dos estudios, a emigração de algumas das principais figuras, os bombardeamentos, tornaram muito difícil um trabalho regular. Mas, em compensação, os documentaristas, chamados a trabalhar para o esforço de guerra, ocuparam o primeiro lugar dentro do cinema inglês. O fim da guerra marcou, para o cinema britanico, o início de um período de eufórica produção, ligada, agora, a um elevado nível artístico. Definem-se, então, as grandes correntes, em que se vêm agrupar as obras fundamentais, e duas dessas correntes, pelo menos, são dos mais importantes acontecimentos cinematográficos do após-guerra.

5

Assim, em 1944, Laurence Olivier realizou o seu primeiro filme, extraído, como os seguintes, de uma peça de Shakespeare: «Henrique V». Se os ingleses já tinham dado, antes da guerra, uma das mais felizes adaptações cinematográficas de peças de teatro («Pigmaleão», de Anthony Asquith), pode dizer-se que foi só com «Henrique V» que, pela primeira vez, se conseguiu uma completa integração da linguagem fílmica na narração da peça. Obra extraordinária, pelas inovações que trouxe e pela qualidade plástica, abriu um caminho de possibilidades ainda hoje não totalmente exploradas, apesar da sequência que o seu realizador lhe deu com «Hamlet» e «Ricardo III», e da repercussão que teve em todo o Mundo.

De certo modo em ligação com esta corrente de Teatro filmado, embora com características que a individualizam, surgiu, após a guerra, um género de comédia de crítica de costumes, tomando por alvo a pequena e a grande burguesia, e que foi buscar a sua inspiração, em grande parte dos casos, a uma série de obras de comediógrafos ingleses, de que é principal figura Noel Coward. Um elevado numero de películas deste tipo foram realizadas, aproveitando histórias, além do referido Noel Coward, de Somerset Maugham, e várias comédias de êxito. Está neste caso «As filhas do sr. Hobson», cujo argumento é extraído de uma comédia de Harold Brighouse.

Os filmes de argumento dramático — á parte o caso já referido das tragédias shakespiareanas — são, fundamentalmente, películas de profunda análise psicológica, buscando um realismo simples, da vida de todos os dias, em que as personagens são pessoas normais, vulgares; tudo características a que não são estranhas as influências da escola documentarista. Dentro desta corrente cabe um lugar de destaque a «Breve Encontro», de David Lean, realizador que iniciou as suas actividades durante a guerra e tem dividido as suas atenções entre as adaptações de obras literárias («Grandes Esperanças», «Oliver Twist») e películas de carácter, profundamente realista e humano.

A mais importante corrente do Cinema inglês do após-guerra é, porém, a do chamado «humor». Os ingleses criaram um estilo próprio de filme cómico, com um punhado de obras de uma categoria excepcional. Obra de um grupo de gente jovem, que trabalha em equipa nos estudios de Ealing, sob a orientação do produtor Michael Balcon, a escola do humor inglês é o acontecimento mais importante do após-guerra no campo do Cinema cómico.

Os nomes fundamentais de Henry Cornelius («Passaporte para o Paraíso»); de Alexander Mackendrick («O homem do fato claro», «A culpa foi do whisky», «Loucuras do Milionário»); de Robert Hammer («Oito vidas por um título»), constituem um conjunto notável que, infelizmente, parece ter terminado o seu trabalho nestes moldes e dispersado.

CINEMA CHECOSLOVACO

(Continuação da página anterior)

Filmexpart Checoslovaco, encarregada das importações e exportações de películas, as melhores produções mundiais passam nos «écrans» daquele país ante a curiosidade e o interesse de uma grande massa de espectadores, cada vez mais exigentes.

A Republica Checoslovaca exporta anualmente umas trezentas películas de longa metragem e mais de mil curtas metragens, em que se incluem desenhos animados e filmes de ficção científica. O XIII Festival Internacional Cinematográfico de Karlovy Vary, este ano realizado, premiou os melhores filmes nacionais e estrangeiros e contribuiu para um conhecimento mais profundo da vida, do trabalho, da cultura e das artes de inumeros países.

«O homem debaixo de água», desenho animado checoslovaco apresentado em Cannes no Festival deste ano

Filme português premiado em Cannes

Fernando Ferreira, da Secção de Cinema Experimental do C. C. do Porto, fez honrosa presença no XV Festival Internacional do Filme Amador que, há pouco, se realizou em Cannes, conquistando com o seu filmezinho (em 16 mm, a preto e branco, sonoro), «A Pinha de Natal», uma medalha de prata e um Diploma de Honra, entre mais de uma centena de competidores.

O argumento — muito simples mas não vazio de significado —, a planificação, a realização, a interpretação de um dos personagens, parte da fotografia e a montagem são de Fernando Ferreira. O filme foi feito, com limitadíssimos recursos técnicos e económicos, aos domingos, quando o tempo o permitia. Foi feito, sobretudo com tenacidade, com muito amor e humildade... e com algum sofrimento. Poucas vezes um prémio, mesmo modesto e simbólico, terá sido tão bem aplicado.

Prémios de Teatro na Grã-Bretanha

Shelagh Delaney conquistou o primeiro prémio «Britannica» no valor de quinhentas libras e uma medalha de prata pela sua peça «The Lion in Love» (O Leão Apaixonado). De dois em dois anos são atribuidos quatro prémios no valor total de 1000 libras para peças originais apresentadas á apreciação da Companhia do Palco Inglês. Os outros três prémios para textos apresentados entre Abril de 1959 e 1962 foram ganhos por N. F. Simpson («One Way Pendulum» — Pêndulo num Só Sentido), Arnold Wesker («The Nitchen»—A Cozinha), e Barto Sinit, que conquistou o prémio «Britannica» especial com uma peça original da autoria de um dramaturgo «desconhecido», «The Maimed» (Os Estropiados). As apresentações terão lugar no Hotel Savoy, em Londres, em 12 de Dezembro.

A opinião de Marguerite Duras sobre a peça «Os Três Chapéus Altos»

Como se sabe, o Teatro Moderno de Lisboa vai iniciar a sua nova temporada, em meados de Novembro, com a peça de Mihura, «Os Três Chapéus Altos». E, a propósito da próxima estreia da peça, pareceu-nos de interesse transcrever uma curiosa opinião da romancista francesa Marguerite Duras, autora de «Hiroshima, mon amour»:

«Esta peça, tanto poderia ser representada no circo como no teatro, no music-hall ou na Comédie Française. As crianças poderiam vê-la. As pessoas inteligentes. As pessoas menos inteligentes. Os mentirosos. Os ricos, os pobres, os maus e os bons. Todos se divertirão com ela. Todos sairão alegres e fraternalmente unidos por um riso comum. Porque trata-se, neste caso, de uma peça de comicidade universal. De uma peça que faz acreditar que o sentido do cómico, tal como o bom senso, é uma das coisas melhor distribuídas neste mundo.

As personagens de «Os três chapéus altos», podem ser reconhecidas por toda a gente como pessoas do seu conhecimento pessoal. Como Chaplin, que representa sempre a generalidade dos casos, que não é ninguém em particular e, ao mesmo tempo, é toda a gente, Virgílio, o protagonista, é dotado de uma inocência que todo o publico reconhece, um minuto depois da sua entrada em cena, porque esta inocência é real, sem qualquer artifício, porque cada um de nós podia correr os riscos que ele correu numa noite inesquecível no hotel da cidadezinha, onde Virgílio vai dormir na véspera do seu casamento. Mensageiro da inocência, do encantamento, da loucura, da ambição de toda a gente de todos os países do Mundo, as personagens de «Os Três Chapéus Altos», atingem um carácter de universalidade, que é preciso que nós estejamos em estado de receber e, portanto, de possuir.

Rir como o vizinho da cadeira ao lado é maravilhoso. Eu ri assim, ao ver outro dia esta peça. Como deve ser triste não ser capaz de o fazer!».

Luís Mariano vai casar?

Não! Não se trata do casamento do cançonetista Luís Mariano, embora esteja de braço dado com uma linda noiva. Trata-se, porém, de um manequim durante a passagem de modelos para o próximo Inverno. E para dar maior destaque ao modelo, Luís Mariano fez o papel de «noivo». Um modo de representar...

O Cinema em Portugal

nos 6 primeiros meses deste ano

Segundo os numeros publicados no ultimo numero do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, referentes ao primeiro semestre deste ano, verifica-se que o numero de filmes de grande metragem estreados no nosso País subiu a 167, dos quais sómente um é totalmente nacional («Dom Roberto»).

As 167 películas pela primeira vez apresentadas em Portugal obtiveram as seguintes classificações, fixadas pela Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos:

Maiores de 6 anos	3
Maiores de 12 anos	68
Maiores de 17 anos	96

Relativamente á totalidade dos filmes, apuram-se as seguintes percentagens em função de cada uma das classificações acima aludidas:

Maiores de 6 anos ...	1,8 %
Maiores de 12 anos ...	40,7 %
Maiores de 17 anos ...	57,5 %

Continua a produção norte americana a não atingir e ultrapassar metade da programação apresentada nas nossas salas, facto de que vem beneficiando a industria europeia, até porque muitas das películas rotuladas como de origem U. S. A. são, de facto, não só rodadas no nosso continente, como ainda produzidas em regime de co-produção.

Em atenção aos países de origem, as 167 películas repartem-se do seguinte modo: Estados Unidos da América, 76; França, 27; Inglaterra, 20; Itália, 16; Espanha, 9; Alemanha, 8; México, 4; Suécia, 2; Portugal, 2; Grécia, 1; Argentina, 1, e Japão, 1.

O numero de complementos produzidos deixa antever que no ano decorrente se manterá o nível atingido em 1961, visto que se no ano transacto se produziram 108 curtas-metragens, nos primeiros seis meses de 1962 foram elaboradas 53, ou seja, práticamente metade daquele numero, sendo desta feita de salientar a operosidade dos produtores continentais, em confronto com a regressão dos ultramarinos, nomeadamente os de Angola que não apresentaram um unico filme.

Acentue-se, porém, que os 53 filmes em causa, 43 são jornais de actualidades, incluindo os moçambicanos. Restam, portanto, 10 películas de assuntos diversos, focando, em especial, grandes realizações nacionais da actividade industrial e turismo.

SONNY LISTON ainda não recebeu 50 000 dólares do combate com Floyd

NOVA YORK, 23. — Jack Nilon, um conselheiro de Sonny Liston, anunciou que o campeão mundial dos «pesados» defendeu o seu título, em Fevereiro, contra Floyd Patterson, mas sob a orientação de novos promotores, pois a firma Championship Sports Inc. quebrou o contrato assinado para o primeiro combate.

Sonny Liston ainda não recebeu qualquer dinheiro dos 50 000 dólares que os promotores se comprometeram a entregar-lhe no prazo de 48 horas depois do combate — disse Nilon.

O conselheiro salientou que apesar da quebra de contrato, Liston sente que tem o dever moral da dar a desforra a Patterson, logo que arranje novo promotor. O segundo combate realizar-se-á, possívelmente, em Baltimore, onde existe um recinto para 16 000 pessoas. O director do Championship Sports Inc., Tom Bolan, desmentiu a acusação de Nilon e disse que compete aos tribunais decidirem se a firma quebrou ou não o contrato. — (A. N. I.).

Dizem os leitores...

Os que se metem com as senhoras

Sobre o caso revoltante de desrespeito a uma senhora em plena cidade, do qual nos fizemos eco em «Nota do Dia» nestas colunas, nas quais aliás, por várias vezes, temos apontado semelhantes atitudes indignas e impróprias de civilizados, que nos envergonham aos nossos olhos e aos dos estranhos, escreve-nos o sr. Alfredo Pinto da Costa a seguinte carta:

«A propósito da «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa» em que foca o caso de uma senhora ter sido perseguida e ofendida por dois meliantes, tenho a dizer que, há um tempo a esta parte, quase não se vê um polícia nas ruas, pois encontram-se nas esquadras, no Governo Civil ou no quartel da Parede. No sítio onde eu moro, que é no Bairro Catarino, á Estefania, passam-se semanas e semanas, em que se não vê lá um polícia. Quem percorrer a Rua Gomes Freire, a Rua D. Estefania ou a Rua Joaquim Bonifácio não encontra um guarda, isto é, tanto de dia como de noite, á tarde e próximo da noite. É um escandalo ver esses meliantes dentro de automóveis, a convidar as senhoras que passam para se meterem dentro dos carros. Chegam a acompanhá-las com os automóveis em andamento moderado, e até a parar, para as chamarem. Só visto! Isto acontece, principalmente, na Rua D. Estefania e na Rua Joaquim Bonifácio.

«Bem haja o vosso jornal por se ocupar destes casos que requerem urgente e enérgica intervenção das autoridades».

Estampilhas sem cola

A propósito da recente «Nota do Dia» sobre o serviço dos Correios, escreve-nos um assíduo leitor, apontando uma anomalia corrente, que se nos afigura de fácil remédio, por isso endereçamos aos C. T. T. a carta em que diz o nosso correspondente:

«Desejo aproveitar a oportunidade que se me oferece ao ler a «Nota do Dia» sobre o caso dos nossos Correios.

«Concordo que tal organização «pode considerar-se satisfatória», mas o mesmo não pode dizer-se acerca das estampilhas que põe á venda, as quais são desprovidas de cola o que é deveras enfadonho. Nem língua, nem água bastam para assegurar que os selos acompanharão o respectivo sobrescrito. Já não digo que perfumem a cola, como se anuncia estão fazendo em França, mas ao menos que fiquem no sobscrito e não no punho com que se pretende colá-las.

«Dizem-me ser culpa da Casa da Moeda ou do Ministério das Finanças e não dos Correios. Enfim, o que importaria é que o «Diário de Lisboa» fizesse ver a quem de direito que a função dos selos é a franquia da correspondência e o seu uso cómodo, não sendo essencialmente objectos de colecção, como a plétora de emissões, parece indicar».

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha. na MALAPOSTA. ANADIA.

A falta de educação — o mal da nossa época

Estamos a atravessar uma época imprecisa e, portanto, difícil de caracterizar. Há como que uma desorientação nos espíritos, caso, aliás, concretizado no dia a dia da vida publica geral. A troco de um simples escudo, desenrola-se, diáriamente, a nossos olhos, o trágico panorama do incompreensível cenário internacional. Nota-se, sobretudo, uma incoerência, uma contradição, uma insatisfação, direi mesmo uma revolta, na maneira de pensar, na forma de agir, nas atitudes, parecendo que tais aberrações afectaram os próprios fenómenos cósmicos. Pessoas que ontem nos saudaram delicadamente, passaram hoje por nós indiferentes; outras que nos dirigiram palavras agradáveis e, de certo modo, cativantes, tomaram, imprevistamente, atitudes diametralmente opostas.

Vive-se uma hora efervescente e desalentadora, em que as poucas almas eleitas se retraem e passam á obscuridade na multidão confusa, notando-se na vida social acontecimento idêntico ao do meio financeiro, confirmado pela lei de Gresham (a moeda má expulsa a boa). Aqui, o ruim elimina o são.

Ocorre perguntar se o Mundo não estará transformado em autêntico manicómio?!

A corrente existencialista incutiu no indivíduo — homem ou mulher — um desleixo tal e uma indiferença, na sua conduta social, tão desdenhosa pelo próximo, que chegamos a perguntar a nós próprios se tais entes deverão ser tratados como respeitáveis cidadãos, se como desprezíveis trogloditas. Para estes basta que a vida se lhes apresente com o seu quê de utilitário e de cómodo, tirando dela o máximo proveito material, com o desprezo, quase absoluto, pelas convenções sociais, indiferença pelas instituições, esquecendo o dia de ontem, que passou, não pensando no de amanhã, que virá ou não, interessando-lhe, quando muito, o momento actual. O seu lema é um só: *levar bem a vida, com menosprezo de tudo e de todos.* O respeito cívico constitui letra morta, tal como para essa casta indesejável e insubmissa dos «teddy-boys», que é outro sintoma degradante dos tempos. Por sua vez, o *calão* invadiu o campo da delicadeza, instalando-se, soberanamente, nos salões dos grandes palácios, e o desrespeito, seguindo-lhe os passos, fácilmente ocupou lugar proeminente.

O *gajo* e o *pá* substituiram, rápidamente, o nome recebido na pia baptismal, ou no simples registo de nascimento, constituindo aqueles e outros termos, etimológicamente semelhantes, moeda corrente na linguagem fina da alta sociedade. De grau em degrau, o mal prolongou-se ràpidamente, contribuindo para a degradação e desagregação dos povos e preparando o campo óptimo á propagação da peste da subversão moral, política e social.

Eis, em dois traços, os reflexos da degenerescência de costumes, com tendência a atingir o limite do crime, pois a depravação moral, por um lado, e os actos insolentes, ofensivos da dignidade cívica, por outro, assim o atestam. Sem aquele mínimo de aprumo exigido em qualquer agregado civilizado e imprescindível nas sociedades humanas, como base orientadora dos seus próprios sentimentos e interesses, a ética constitui um mito, porque lhe falta o indispensável leme e o mais sólido esteio — *a educação*. E, tanto assim, que aquela vem perdendo e decaindo com a crise desta. Por isso, a desorientação dos povos, a falta de serenidade em momentos graves da vida, o desalento nas emergências, e, em contrapartida, a dificuldade em obter conformação para enfrentar tais vicissitudes, além da força de vontade para vencer, são manifestações sintomáticas da época presente, que a todo o momento se nos deparam sempre que olhamos em redor.

O ponto fraco é a falta de preparação espiritual, educativa e religiosa de que a Humanidade enferma. E como *abyssus abyssum invocat*, o mal alastra e a queda é

(Continua na 18.ª página)

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

Sucedem-se as desordens na Baixa da Banheira

e não existe ali um posto da G. N. R.

Já nesta secção dissemos, algumas vezes, que o progresso demográfico da Baixa da Banheira suscita alguns problemas graves, um dos quais é a falta de policiamento. Sucedem-se, assim, as desordens, na via publica, que incomodam a população, a maioria da qual é ordeira e trabalhadora.

A circunstancia de, na área circunvizinha desta localidade, na zona administrativa do Barreiro, ser permitido o acampamento de pessoas pouco recomendáveis, mais agrava o panorama. Por vezes, as desordens caracterizam-se pelo recurso á navalha, com repercussões funestas no espírito dos mais jovens.

Não se compreende, portanto, como, numa terra com mais de 15 000 habitantes, que, em breve, vai ser sede de freguesia, por desmembramento da de Alhos Vedros, concelho da Moita, ainda não haja um posto ou subposto da G. N. R., quando, em locais de menor expressão populacional, existem forças policiais.

É um outro problema a submeter á edilidade da Moita, que, por certo, não deixará de o solucionar, a contento dos povos da Baixa da Banheira e da ordem publica.

VIDA MUSICAL

Quatro autores portugueses num concerto no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quinta-feira, á noite, realiza-se no Pavilhão dos Desportos um concerto que vai constituir um acontecimento musical de grande projecção. Quatro autores portugueses outros tantos poemas sinfónicos compostos por incumbência do Município, á base de aguarelas de sabor lisboeta.

Frederico de Freitas escolheu o tema «Os Jerónimos». Armando José Fernandes «O terramoto de Lisboa», António Vitorino de Almeida as «Giestas de Monsanto» e Jorge Croner de Vasconcelos optou pelo assunto contido na designação «Uma vela vermelha».

São estas as competições que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, vai executar.

Os bilhetes são distribuidos, a partir de amanhã, nos locais e horas habituais.

Concerto da Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa realiza amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o segundo concerto da temporada, com a colaboração do Instituto Italiano. É executante o quinteto Boccherini: Pina Carmirelli (violino), Filippo Oliveri (violino), Luigi Saprati (viola), Arturo Bonucci (violoncelo) e Nerio Brunelli (violoncelo). Serão executadas obras de Vivaldi, Cambini e Boccherini.

Homenagem

ao presidente do Município de Avis

AVIS, 23. — Efectua-se, no dia 4 de Novembro, nesta vila, um jantar de homenagem ao sr. Heliodoro Lopes Chitas, que vai deixar a presidência da Camara Municipal de Avis, por ter terminado o seu mandato.

O sr. Lopes Chitas desempenhava aquelas funções desde 1950.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Pago para matar» e «Quando nasce o amor» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Os comancheros (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Telef. 22052).

Os melhores tenistas dos dois sexos

NOVA YORK, 23. — O veterano norte-americano Ned Potter preparou para a revista «World Tennis» a seguinte lista dos «melhores de 1962» em tenis:

Homens — 1.º Rod Laver, da Austrália; 2.º Roy Emerson, da Austrália; 3.º Manuel Santana, Espanha; 4.º Neale Fraser, Austrália; 5.º Churck MacKinley, Estados Unidos; 6.º Jan Eric Lundquist, Suécia; 7.º Marty Mulligan, Austrália;! 8.º Rafael Osuna, México; 9.º Ramanathan Krishnan, União Indiana e 10.º Fred Stolle, Austrália.

Mulheres — 1.º Margaret Smith, Austrália; 2.º Maria Bueno, Brasil; 3.º Darlene Hard, Estados Unidos; 4.º Karen Hantze Susman, Estados Unidos; 5.º Renee Schuurman, Africa do Sul; 6.º Ann Haydon, Inglaterra; 7.º Vera Sukova, Checoslováquia; 8.º Sandra Reynolds Price, Africa do Sul; 9.º Carole Caldwell, Estados Unidos e 10.º Billie Moffitt, Estados Unidos. — (A. N. I.).

PLAGEX

PLACAS DE GESSO PARA TECTOS
ESPECIALMENTE FABRICADAS
PARA CORRECÇÃO ACÚSTICA E DECORAÇÃO

MILHARES DE METROS QUADRADOS
JÁ APLICADOS NAS MAIS MODERNAS
CONSTRUÇÕES OFICIAIS E PARTICULARES
ATESTAM A SUA BELEZA E EFICIÊNCIA

ALGUMAS DAS OBRAS EFECTUADAS:

HOTEL RITZ — Lisboa ... ... — Arq.º LEONARDO DE CASTRO FREIRE
PINTO DE MAGALHÃES, LDA., Banqueiros — Lisboa — Arq.º FERNANDO SILVA
PALÁCIO DA JUSTIÇA — Porto ... ... — Arq.º RODRIGUES LIMA
SIEMENS PORTUGUESA — Lisboa ... ... — Arq.º JOAQUIM FERREIRA
CLÍNICA DE SANTA TERESA — Coimbra ... ... — Arq.º ALVES MARTINS

FABRICANTE:
ENG.º ANTÓNIO GUIMARÃES — Quinta do Vimeiro — LUMIAR ● Telef. 791304

somaco

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAIS:
LISBOA — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-B, 82-C e 82-D — Telefones 45678 - 732444
PORTO — Rua da Alegria, 924 a 930 — Telefones 46121/2
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138, 2.º — Telefones 25440 - 25441

PEQUENO MAGAZINE

EXPORTADORES PORTUGUESES «SILENCIOSOS»

Uma passagem do «Fundexport» distribuído agora, com data de 21 do corrente:

«Muitas firmas exportadoras portuguesas continuam defendendo «à outrance» o velho hábito de não responder ás cartas que lhes são dirigidas por possível clientes estrangeiros que lhes pedem amostras, preços, condições de venda, de determinados produtos em cuja aquisição estão interessados.

Outro hábito comercial, muito generalizado e muito cultivado, é o de responder á primeira carta, por vezes á segunda, e depois, sem dar explicações, nunca mais *dar cavaco*».

NOVO processo de fabricar diamantes

Segundo revelou o director de Pesquisas da General Electric, Guy Suita, fabricam-se agora diamantes por um novo processo de alta pressão e á temperatura de 9000° Fahrenheit. Este sistema dispensa o emprego de metal actuando como catalizador, como acontece com a produção de quase a totalidade das pedras artificiais.

AVEIRO

E' uma cidade marítima, mas de características inconfundíveis pela feição da paisagem recortada por canais em cujas águas rutilantes se espelha a sua formosura. Já nos primeiros anos do século XVI, ainda vila, tinha cerca de 14 mil habitantes, incluindo muitos estrangeiros. A prosperidade e o desenvolvimento sempre crescentes da industria salineira, da pesca e da agricultura, a par do comércio, acentuaram a importancia do florescente aglomerado, o que levou o Rei Venturoso a conceder-lhe foral. Quando D. José I a elevou á categoria de cidade, deu-lhe o nome de «Nova Bragança», mas impôs-se a tradição e prevaleceu o de Aveiro, tão sugestivo e evocador. Pátria de João Afonso de Aveiro, descobridor do Benim, orgulha-se, também, de ter sido berço do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, cujo nome insigne recorda um dos mais nobres e denodados defensores da liberdade. O Museu da Princesa Santa Joana, alguns monumentos e obras de arte incluem-se entre as curiosidades desta linda e acolhedora cidade em constante progresso modernizador, que tem o segredo de cativar o visitante, enleando-o em gratas e nostálgicas lembranças.

TECIDOS INCOMBUSTÍVEIS

Novos tecidos com protecção contra o fogo estão a ser fabricados em Itália, por um processo que consiste em mergulhá-los numa solução químico-organica contendo fósforo. Mesmo quando lavados repetidamente, esses tecidos não perdem a qualidade que os torna incombustíveis.

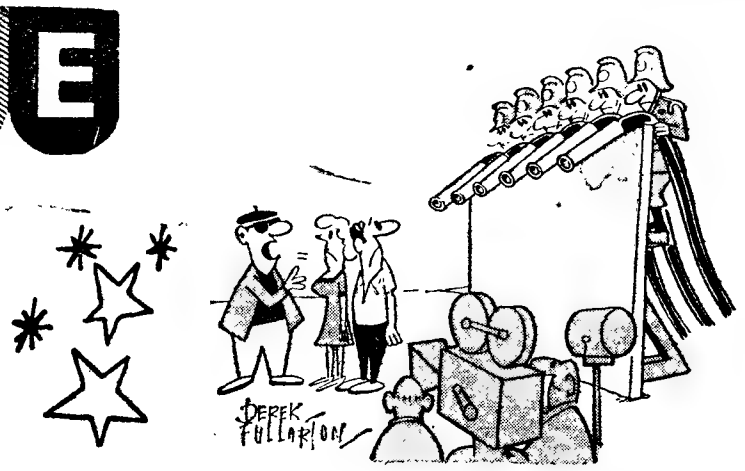
UMA MÁQUINA vende oito bebidas diferentes e quentes preparadas na ocasião

Uma das ultimas atracções mecanicas que maravilha o fleugmático povo da Grã-Bretanha, é uma máquina automática que fornece oito tipos de bebidas quentes, preparadas na ocasião: chá e café, com ou sem açucar e com ou sem leite. A máquina tem a capacidade de 400 chávenas. A própria máquina tem um dispositivo com chávenas que são oferecidas ao freguês. A firma produtora das máquinas é a W. M. Still And Sons, 22, Greville Street, London, E. C. 1, Reino Unido.

DIZ QUEM SABE...

A dor nobilita as pessoas por mais vulgares que sejam.

BALZAC



— ... e depois, de repente, começa a chover...

NUMISMÁTICA

COLECÇÃO DA 4.ª DINASTIA

Metais pobres — Portugal Continental

QUANTIA N.º 23
DATAS N.os 78 A 83

Reinado de D. João V

«O Magnanimo» (1706-1750) filho de D. Pedro II; pai de D. José I

III RÉIS — «COBRE»
SÉRIE VI — Escudo coroado

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Diametro (aproximado): 28 milímetros. Peso (aproximado): 3,825 gramas.

Com serrilha eixo: horizontal normalmente.

Aviso de 10-VII-1723, que manda continuar o fabrico da moeda de «cobre» com novos cunhos (*escudo coroado* em vez do *J. V. coroado*).

Contrato de 28-2-1736, continuando a manter para estas moedas os seguintes pesos:

X réis: 1 arrátel = 34 moedas
V réis: 1 arrátel = 68 moedas
III réis: 1 arrátel = 113 moedas

NOTA 1.ª — Ferraro Vaz verificou pela média dos pesos das moedas de D. João V anteriores ao CONTRATO de 28-2-1736 que estas moedas devem obedecer á mesma lei dos pesos, embora se observem grandes irregularidades, principalmente devidas á diferença de espessura das chapas.

Classificação

Na colecção de metais pobres da 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo, variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas).

Por épocas: Ja 5.
Por séries: V.
Por quantias: 23.
Por datas: 78 a 83.

Classificação resumida:

Ja 5 — V — 23 — 78 a 83.

Cotações aproximadas nas reuniões da F. N. A. T. *(Só para permutar, não para compra e venda).*

Trata-se de valores *numismáticos:* portanto não incluem o valor do metal a peso.

Seis datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B. 2)*
1723	6$30	11$60	21$00	309×2
1724	7$60	13$90	25$20	381×2
1732	3$80	7$00	12$60	168×2
1733	3$90	7$20	13$00	175×2
1734	4$10	7$40	13$40	181×2
1735	8$90	16$20	29$40	442×2

Classificação geral

Proposta por J. C. M. para a 4.ª dinastia, só metais pobres — Portugal Continental.

(Continuação dos dias 27-9-1962 e 12-10-1962).

Épocas	*Séries*	*Quantias*	*Datas*
Mr 1.º+P 3.º		28 (X)	130 a 134
»	»	29 (V)	135 a 138
»	»	30 (III)	139 e 140
Mr 1.º	IX	31 (X)	141 a 144
»	»	32 (V)	145 a 149
»	»	33 (III)	150 e 151
Ja (PR) ...	X	34 (40)	152 a 156
»	XI	35 (XX)	157
»	»	36 (X)	158
»	»	37 (V)	159 e 160
»	XII	38 (X)	161 a 163
»	»	39 (V)	164 a 167*
»	»	40 (III)	168

* NOTA — As moedas de V Réis n.º 164-A (com a data de 1799 e a palavra «*REGINA*», e n.º 165-A (com a data de 1812 e os dizeres «*MARIA I*») são moedas *híbridas* e constituem variantes da *quantia n.º 42 (série XII)*.

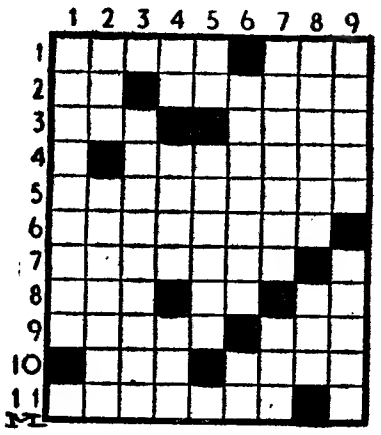
Ja 6.º	XIII	43 (40)	169 a 175
»	XIV	44 (X)	176 a 182
»	»	45 (V)	183 a 187
»	»	46 (III)	188

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2828



HORIZONTAIS: 1 — Exclui. Procedi. 2 — Preposição. Findar. 3 — Sustento. Carne de porco ensacada em tripa. 4 — Placas onde os pintores dispõem as tintas. 5 — Relativo ao sono. 6 — Defeso. 7 — Infusa alentejana, de meia quarta. 8 — Conceder. Vogais iguais. Medida de 12 polegadas. 9 — Aversões. Seguiam. 10 — Preposição e artigo (pl.). Patenteia. 11 — Ossuário.

VERTICAIS: 1 — Refestelado. 2 — Ministro da religião maometana. Debruadas. 3 — Ignomínias. 4 — Entre nós. Aguce. Sufixo qualificativo. 5 — Antes de Cristo. Mamíferos roedores, muito velozes. 6 — Vontade. Gemido. 7 — Deprimido. Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). 8 — Arvore zigofilácea da América, de madeira muito resistente. Parelha. 9 — Sanhudo. Recear.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2827

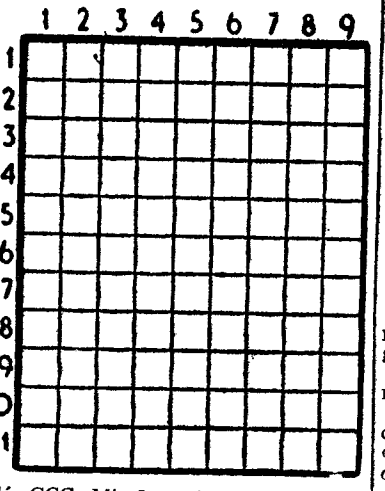
HORIZONTAIS: 1 — As. Polir. 2 — NÃO. Don. 3 — Tó. Tatro. 4 — Aro. Rás. 5 — BRINQUES. 6 — COM. Sue. 7 — Amoroso. 8 — Alista. 9 — COISAS. Ad. 10 — Errará. Pó. 11 — Má. SÉRIAS.

VERTICAIS: 1 — Ante. Cá. Cem. 2 — São. Bom. Ora. 3 — Armo. Ir. 4 — Tri. Rasas. 5 — Odeón. Olaré. 6 — Loa. Sisar. 7 — Intrusos. 8 — Raeu. Tapa. 9 — Sossegados.

Provérbio: NÃO BRINQUES COM COISAS SÉRIAS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4874



HORIZONTAIS: 1 — Tirano de Feras, na Tessália vencido por Pelópidas. 2 — Primeiro apelido do Presidente da Republica Francesa que foi assassinado por Casério. Camareiras. 3 — Escalpelo. 4 — Textualmente. Nome de mulher. 5 — Sadios. Cidade da França. 6 — Pronome pessoal. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Pegadeira. Firmeza. 8 — Preposição latina que designa movimento. Esteiro. Antes de Cristo. 9 — Cento e três em romano. Raera. 10 — Extraordináriamente. 11 — Estavam. Vão para fora.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Picante. 2 — Astucia. Transferir para outro dia. 3 — Impressão e publicação de uma obra (pl.). Cólera. 4 — Nome de uma letra. Transpirariam. 5 — Pronome pessoal. 6 — Navio. Combateres. 7 — Jurisprudência. Eia. 8 — Furia. Nome dum planeta do nosso sistema planetário. 9 — Pertences. Preposição e artigo definido (pl.). Tombam.

Solução do problema n.º 4873

HORIZONTAIS: 1 — Asca. Meco. 2 — Baía. Oval. 3 — Ota. Ara. 4 — Cá. CCC. Mi. 5 — Arma. Ópio. 6 — Iodaram. 7 — Digás. 8 — Opas. Isto. 9 — Gás. Ais. 10 — Ri. Dos Rs. 11 — Ásia. Arão.

VERTICAIS: 1 — Aboca. Sogra. 2 — Satari. Pais. 3 — Cia. Modas. 4 — Aa. Cádis. Dá. 5 — AC. Ag. Pó. 6 — Mó. Corai. Sá. 7 — Eva. Passa. 8 — Carmim. Tira. 9 — Olaio. Nosso.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

AUTOMOTORAS N.os 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos dando, também, ligação para Sevilha

AUTOMOTORAS N.os 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora.

COMBOIO N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo, também, ligação de Sevilha.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de: 182$50, 227$50 ou 272$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais.

Com bilhetes FERROTOUR 4 dias em MADRID

apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados, com chegada, respectivamente, ás 3.as e 5.as feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

A MORTE ESPREITA PELO MONTA-CARGAS

por MIRIAM S. ALLEN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: — O cadáver de um indivíduo de meia-idade é encontrado debruçado na porta do monta-cargas interno do apartamento do casal Regan. A sr.ª Harriett Regan chama pelo marido, este telefona á Polícia e o sargento-detective Dave Eflin inicia as investigações. O «Coroner» Carr sugere então que a arma do crime foi um objecto arredondado no centro, mas com duas pontas aceradas, uma de cada lado. «O homem morreu há quatro ou cinco horas» disse Carr.

CAPÍTULO II

O sargento Eflin fez rapidamente as contas.

— Deve então ter sido assassinado cerca das duas da manhã. Que idade lhe dá o senhor?

— Quarenta... quarenta e três. Altura: um metro e setenta. Peso: cerca de setenta quilos. Devia ser operário. Repare que tem unhas partidas e mãos calosas.

Eflin saíu na companhia de Carr. Começou a subir as escadas, mas a meio de um lanço, encontrou-se com um indivíduo que descia. Eflin deteve-o e deu-lhe a notícia do homicídio.

— O senhor vive no prédio? — perguntou-lhe.

— No apartamento 4-B. Chamo-me Bronson.

Era um homem grande, embora não fosse nem alto nem gordo. Sob o olhar atento de Eflin, expressava o grau correcto de surpresa e curiosidade.

Eflin continuou a subir as escadas. Fugiria da rotina se não interrogasse todos os inquilinos do prédio, mas por agora o seu principal interesse concentrava-se naqueles que tinham serventia do monta-cargas onde a vítima fora encontrada.

Ruth Simmons e Ann Winter preparavam-se a sair para o emprego. Ann deixou-o entrar quando Eflin declinou a sua identidade. Era uma rapariga loira e de olhos azuis. Ruth tinha os cabelos pretos, e olhos escuros. A sr.ª Regan não precisaria ter dito que as duas raparigas tinham muitos admiradores. Tal combinação num só apartamento era de molde a manter o telefone e a campainha da porta sempre a tocar.

Eflin perguntou-lhes se tinham passado a noite em casa. Tinham. Ruth explicou-lhe que todas as sextas-feiras, á noite, faziam limpeza no apartamento. Eflin notou que a mobília parecia um espelho. Não se descobririam nela impressões digitais, caso o morto tivesse lá estado de visita.

— E não ouviram qualquer ruído estranho durante a noite?

— Não — disse Ruth e Ann abanou a cabeça.

— Disseram-me que as meninas recebem muitos visitantes... — sugeriu o detective.

— Estas bisbilhoteiras de uma figa! — explodiu Ruth. — Lá porque não somos casadas com dois fedelhos agarrados ás saias, não somos respeitáveis.

— Têm a certeza de que ontem á noite não tiveram visitas?

Ruth fez um gesto de impaciência.

— Já lhe disse que estivemos a fazer limpezas. Não teríamos muitos amigos se eles nos vissem de lenço amarrado á cabeça e de vassoura em punho. E o seu morto não é dos nossos conhecimentos. — Consultou as horas. — Bem, temos que ir andando.

— Importa-se que dê uma vista de olhos pela casa? — perguntou Eflin.

— Fique o tempo que quiser e rebusque o que lhe apeteça — disse Ann, pondo o chapéu e sorrindo para Eflin.

Eflin ficou. Encontrou uma camisa de homem no cesto da roupa suja. Ao levantá-la, pensou ver sangue no ombro direito. Era *baton*. Talvez a camisa servisse no morto. Mas o morto trazia uma camisa vestida. Eflin embrulhou a camisa num jornal. Talvez servisse em Claude Regan.

No apartamento 3-A, vivia o casal Slater. O sr. Harry Slater tinha um negócio de tituraria. Eflin descobriu isso quando expressou o seu espanto por o encontrar ainda de roupão.

— Ele hoje acordou com pouca disposição para trabalhar — disse a sr.ª Slater em tom belicoso.

— A disposição em que estou é comigo. — Harry Slater era um homem paciente.

A sr.ª Slater desferiu-lhe mais algumas facadas verbais. Tudo para bem de Eflin, que assim veio a saber que Harry Slater chegara tarde na noite da véspera.

— A que horas? — perguntou-lhe Eflin.

Slater lançou-lhe um olhar torturado e a mulher apressou-se a responder por ele.

— Passavam dois minutos da uma.

— Viu alguém quando entrou?

— Ele não vinha em condições de ver ninguém — disse a mulher.

— A verdade é que sim — respondeu Slater, sem fazer caso da mulher. — Vi um sujeito que subia o lanço do primeiro andar, quando eu abri a porta da rua.

Intimamente, Eflin rezou para que Slater não procurasse apenas fazer prova de ser capaz de ver alguém á uma da manhã, após alguns copos.

— Como era esse sujeito? Como ia vestido?

— A cara não lhe vi. Levava um fato cinzento e não era nem gordo nem magro. Estava na média.

— O homem que mataram vestia de cinzento — disse-lhe Eflin. — Se se lembrar de qualquer coisa a respeito do tal sujeito que viu, não deixe de me procurar.

O sargento Eflin revistou as seis salas do apartamento, mas nada encontrou. Chegou mesmo a abrir a porta do monta-cargas e a dar uma olhadela lá para baixo.

Fechou a porta do 3-A e aguardou no corredor. Ouviu os passos de alguém que subia as escadas. Um homem baixo, atarracado e de cabelo ralo. Trazia uma vassoura ao ombro como uma espingarda.

— Vocemecê é que é o porteiro? — perguntou Eflin.

— Sou, sim senhor. Chamo-me Herman. Que manhã agitada! A Polícia apanhou-me no 1-A e encheu-me de perguntas. Tudo quanto sei é que nunca tinha visto o morto até hoje.

Herman subiu o último lance de escadas, seguido de Eflin.

— Atrasaram-me o serviço todo. E eu com tanto que fazer.

Eflin premiu o botão do 4-A.

— Malditos garotos! — rosnou Herman. — Se fossem mais velhos, eu diria que tinham sido eles os assassinos. Olhe para a areia que espalharam por aqui. Ainda um dia lhes arranco as orelhas.

Eflin sentira o ranger da areia sob os seus pés, mas os seus pensamentos estavam com o caso que investigava. Atravessou o corredor em direcção á porta fronteira á do 4-A.

Herman não parava de resmungar.

— Ainda não consegui trabalhar num prédio onde não viesse um demónio de cueiros. E logo este tem dois.

— Justiça lhes seja feita, Herman. Dá a impressão de que eles procuraram varrer a areia.

— Se alguma vez estes fedelhos limparam qualquer coisa que um raio me caia em cima neste mesmo instante.

A sr.ª Jane Bronson atendeu á porta do 4-B. Eflin apresentou-se.

— Já esteve aqui um cavalheiro a fazer perguntas — disse. Falava num tom agudo e ás sacudidedas. — Disse-lhe que não sabemos de nada que possa auxiliar o trabalho da Polícia.

— Conhece os vizinhos aqui da frente?

— Conheço perfeitamente a sr.ª Tucker. Eles não estão. Os pais da sr.ª Tucker vivem em Miramar e ela vai lá constantemente de visita. Partiu ontem.

Quando descia, Eflin disse ao porteiro:

— Telefona-me logo que a sr.ª Tucker ou o marido voltem para casa.

Entregou ao homem um cartão com o seu número de telefone. Saíu do prédio e atravessou a rua em direcção á esquadra do bairro.

Ao entrar, cruzou-se com uma mulher de rosto sulcado de lágrimas que saía nesse momento do gabinete do capitão Williston.

— O morto chamava-se James Link — disse o capitão. — Você acaba de se cruzar com a mulher. Contou-me que o marido saíu ontem á noite de casa para ir tomar uma cerveja a um «bar» próximo. Geralmente demorava-se uma hora e regressava a casa. Esta manhã, quando ela acordou, descobriu que o marido não dormira em casa. Não chamou imediatamente a Polícia por supor que o marido chegaria de um momento para o outro.

— Ela faz alguma ideia de quem o poderia ter morto?

— No dizer da sr.ª Link, o marido era o melhor homem deste mundo. Não tinha inimigos. Stevenson, o senhorio do prédio em frente, veio cá. James Link não tinha ali qualquer apartamento.

— No 4-A, Slater pode ter visto James Link entrar no prédio por volta da uma da manhã. — Depositou a camisa embrulhada no jornal em cima da secretária. — Encontrei isto no apartamento de Ruth Simmons e de Ann Winter.

(Continua)

10

ISCEF

CURSO 1948-52

O jantar do 10.º aniversário do Curso realiza-se no próximo dia 31 no Restaurante Mónaco, pelas 20 horas.

Inscrições até ao dia 26 para o colega André Correia, Estrada de Benfica, 557, r/c., E., Telef. 780416.

HORÁRIO DOS COMBOIOS LISBOA-ALGARVE

A partir de 1 de Novembro passam a circular diáriamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, os comboios semidirectos N.os 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste último como a seguir se indica:

Vila Real de St.º António-Guadiana	P.	15-40
Vila Real de Santo António	»	15-47
Faro	»	16-48
Tunes	»	17-26
Funcheira	»	19-08
Grândola	»	20-16
Alcácer do Sal	»	20-44
Setubal	»	21-37
Barreiro	C.	22-14
	P.	22-20
Lisboa (Terreiro do Paço)	C.	22-55

HORÁRIO DOS COMBOIOS DAS LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Novembro passam a circular diáriamente, durante todo o ano, os seguintes comboios e automotoras:

— Comboio semidirecto N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

— Automotoras N.os 8322/8125 — Entre Evora e Funcheira (ligação ao comboio N.º 9011).

— Comboio semidirecto N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, passando a partir daquela estação ás 15-40. Recebe ligação de Lagos e de Sines.

— Automotoras N.os 8124/8337 — Entre Funcheira e Evora, passando a partir daquela estação ás 19-20 (ligação do comboio N.º 9012).

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGÊNCIA D. LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Único especializado Rua Nova do Almada 64. T. 326162

FABRICANTE

Mobílias e maples todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-cama s, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

O abastecimento de água a Lisboa e à Costa do Sol

O «Diário de Lisboa» publicou em tempo, um interessante e documentado artigo que prova serem «indispensáveis e inadiáveis obras de fundo no sistema de abastecimento de água á cidade do Porto», assinado com as iniciais L. do S.

Ora, o que ali se diz do Porto é *mutatismutandis*, com mais forte razão e a maior urgência, aplicável ao abastecimento de água á capital. Já em 1947, no livro «Visão duma Lisboa mais bela», disse no cap. 18: «Lisboa continua a ter sede», e, até hoje, a situação pouco mudou, porque, se o Estado ou a Camara conseguiram aumentar o caudal da Companhia das Aguas, esse aumento não chegou para o contínuo crescimento da população e o enorme desenvolvimento da construção de novos e grandes prédios de muitos mais andares dó que os anteriores. Além disso, a Companhia desviou grande parte desse novo caudal para o Estoril e Cascais, onde também as novas edificações têm crescido enormemente. Era, porém, bom negócio, porque a água é paga ali mais cara do que em Lisboa — 3$80 o metro cubido.

Apesar disto, a água faltou este Verão em hotéis do Estoril, com espanto e protesto dos turistas que sabem que somos o país que possui maior numero de rios e duas costas marítimas. Por isso, devíamos captar água a jorros! Depois, comparam a situação com a de Madrid, no centro da península e a 700 metros de altitude, com um riacho, o Manzanares, que seca no Verão — já o atravessei a pé durante as festas de Santo Isidro — e onde a água potável nunca falta, apesar do constante crescimento da capital espanhola.

Em que páram os projectos ou trabalhos de captação sob as areias do Tejo ao norte de Lisboa? Por que não se usa a água deste rio, mesmo em Lisboa, apesar de salgada e turva, elevando-a, como em Coimbra para um grande depósito na encosta oriental do Castelo, de onde corra abundantemente para as valetas da cidade, todo o dia, como se vê em Paris e Londres. Com ela seriam lavadas as ruas da Baixa em vez de varridas a seco, como se faz com manifesto perigo para a saude dos transeuntes e crítica dos turistas.

Na linda Copenhaga, a água está exposta ao ar em extensos lagos artificiais cercados de grades de ferro, não longe do centro da cidade. Mas é Buenos Aires que, quanto ao abastecimento de água, leva a palma a todas as capitais do Mundo. Lá, todos os serviços relativos a águas estão reunidos na chamada Administração Nacional da Agua. Esta importante instituição publica um magnífico boletim mensal. O ultimo que li era o n.º 96, de Junho de 1945, que foi distribuído em Lisboa pelo Turismo argentino, e cuja colecção existe na Embaixada ou no Consulado argentino. A sua edificante leitura é aconselhável ao Ministério das Obras Publicas, á Camara Municipal e á Companhia das Aguas, a não ser que esta vasta organização passasse exclusivamente para o novo Ministério da Saude, como devia, sendo, naturalmente, o abastecimento da água municipalizado, como é no resto do País e em toda a parte. Insere aquele boletim um artigo de maior interesse: «A engenharia na preservação da saude», com fotografias dos modernos hospitais de Buenos Aires com dez andares «pela importancia que tem na saude o ar livre e a luz solar», justamente o que falta nalguns bairros mais densos de Lisboa.

Outra novidade com que deparei na Argentina — a existência de um «Código da Edificação da Cidade de Buenos Aires» —, que constitui a mais moderna legislação urbanística do país, reunindo todos estes importantes assuntos. A Camara Municipal deve comprá-lo urgentemente.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

A falta de educação

(Continuação da 15.ª página)

evidente, tendendo a acentuar-se com a subida do calendário.

Ainda me recordo, nos meus tempos de estudante, de qualquer aluno da Universidade, do liceu, simples popular ou transeunte descobrir-se, ou inclinar-se respeitosamente, ao passar por um vulto da categoria do sábio professor, doutor Gomes Teixeira, ou, mais recentemente, do venerando padre Cruz. Como as índoles e os ídolos são diferentes na vida actual!...

*

A crise educativa pode dizer-se ser comum á crise de carácter, reflexo da decadência da individualidade moral fortemente dominada tam, arrastando mais fácilmente por paixões impetuosas, que os tempos e as circunstancias acicatam os espíritos fracos, os sugestivos e os faltos de base moral. E um ente desprovido de personalidade não consegue orientar-se com segurança no caminho da vida. Os seus actos têm, forçosamente, de oscilar com as condições do acaso, por carência de um sistema coerente em que assente e dum objectivo firme a norteá-lo.

A vaga de desorientação é, sobretudo, consequente das diferenças bruscas das condições sociais registadas momento a momento, só comparáveis á inconstancia da direcção e intensidade dos ventos, originados, como se sabe, pelas rápidas diferenças de densidades do ar. Esta corrente desequilibradora é, nem mais nem menos, que a resultante de rápidos desníveis sociais.

São de todos os tempos as desigualdades humanas mas, presentemente, elas oscilam muito mais rápidamente e com maior amplitude que outrora.

Antigamente, quando a tranquilidade constituia apanágio do bem-estar, cada classe social mantinha, na sua essência, maior estabilidade, embora, por força da lei da evolução, houvesse sempre mutação de posições. Hoje, esse fenómeno é instantaneo, porque as condições de vida instáveis e febris, tanto proporcionam a acessibilidade rápida como a queda vertiginosa. Um e outro casos, em consequência do choque brusco e imprevisto, originam a alucinação dos espíritos.

Quando da ascensão rápida, os agentes da corrupção e da depressão moral assaltam á queima-roupa o recem-chegado, que será mais um *triste eleito da sorte*, se uma sólida formação moral o não defender das tentações. No caso oposto, o indivíduo privado dos bens materiais que lhe proporcionavam uma vida despreocupada e confortável, cai na revolta e na desmoralização, porque a desgraça, como todo o seu cortejo de misérias, cerceou-lhe os horizontes da vida. Além, o dinheiro em excesso, que, á semelhança da velocidade imoderada no automobilista, dominou o seu detentor, expondo-o a mil perigos. Aqui, a falta do mínimo indispensável a suprir as necessidades vitais, colocou-o á beira do abismo.

E o vazio da vida, ou porque se excedeu o limite normal da temperança, ou porque se não consegue o numero de calorias suficientes á manutenção da máquina humana, acaba quase sempre em actos de desespero. Em qualquer dos casos, as manifestações doentias traduzem-se através do enfastiamento, da melancolia, do mal-estar, do descontentamento, da irritação, do nervosismo, do cepticismo, etc.

Criou-se, assim, um estado social patológico e, de tal forma, agudo, que as convulsões existentes são bem o índice dessa anormalidade. As classes sociais, profundamente abaladas na sua estrutura, oscilam como pequenos botes em pleno oceano, não sendo a menos atingida a classe média, a eternamente vítima da sua função equilibradora, consequência natural da posição intermediária que ocupa.

Por sua vez, os indivíduos situados em posições extremas, com o sistema nervoso alterado — ou por surto imprevisto, ou por depressão catastrófica — sentem necessidade de o adormecer, quer para atenuar as incitações emocionais hipertensas da *felicidade inesperada*, quer para esquecer a amargura provocada por uma *condenação injusta*. Daí, o uso de sedativos nervosos, mais ou menos tóxicos, que os narcotizem, de molde a que a percepção sofra o desvirtuamento da realidade.

E esta momentanea ausência do real, provocada pelos agentes de que os alcoólicos, os morfinomaniacos, os cocaínomanos, etc., usam e abusam, origina o desejo de libertação definitiva do fardo da vida. Se fosse possível organizar-se uma estatística paralela, em que se registasse as causas e os efeitos das oscilações sociais, ver-se-ia que estavam directamente ligados com o uso do alcool e dos estupefacientes. No fundo, a origem do mal é sempre a mesma: o materalismo degradante da época, transubstanciado no sensualismo, no luxo, no comodismo, na atracção pelo grandioso, no desejo dos que outros possuem ou exibem, tudo sugestivamente emoldurado na tela do fascinante cinema, no televisor atraentemente fictício, nos anuncios hábilmente apresentados pelas estações radiofónicas, nas pinturas coloridas dos grandes figurinos e magazines, nos aliciantes quadros pseudo-reais da vida comum, e que, as facilidades, de crédito, de pagamentos a prestações, de deslocação, etc., tentam os mais pacatos e modestos ao mundo da aventura. No fundo, não é mais que um fenómeno psico-indutivo. Tais os factores constitutivos da psicose do século, doença por excelência indefinida, imoderada, incompreensível, que subverteu os povos altérando-lhes profundamente a índole e atingindo o alicerce primário das sociedades civilizadas — *a educação*, que é, em boa verdade, o fundamento da virtude.

*

Com o desabar da civilização, os panoramas estão á vista onde quer que estejamos, pois a euforia da descompostura e do atrevimento invadiu todas as classes e agregados populacionais. Não é, pois, de admirar que a cada momento se tope com casos confirmativos dessas tristes realidades, deixando-nos perplexos pelo aspecto impressionante em que o Mundo vegeta.

As colunas dos periódicos seriam insuficientes para citar tantos e tão doentios exemplos que, analisados com serenidade, conduzem, sistemáticamente, á mesma conclusão: *falta de educação cívica*. Vejamos, porém, algum desses flagrantes da vida real, apontados como paradigmas:

— Certo indivíduo, que injuriou outro na sua ausência, com ou sem razão, (o que é, infelizmente, vulgar) além de traiçoeiro, manifestou possuir uma índole que nega a virilidade que deveria ter; além disso, a má-criação abriu-lhe as portas do tribunal. — Outro, que invectivou o examinador porque foi reprovado (em geral, justo, pela ignorancia demonstrada), revelou dois desconhecimentos: o da instrução e o da educação; merecia, portanto, duas e não uma reprovação, além de ser chamado a contas pelo acto ofensivo que cometeu. — Um terceiro, que, escudado no estribilho da *pouca sorte nos negócios*, procurou justificar-se dos gastos supérfluos, ou das dissipações que fez, desgraçando quem nele confiou seus valores, em consequência da falência que teve de abrir — cometeu uma acção desleal e criminosa, resultante da falta de educação que lhe impunha o respeito pelos bens alheios.. — Aquele que provocou um desastre de automóvel, por imprevidência ou excesso de velocidade, é irmão gémeo do anterior, porque, a ausência de educação, levou-o ao crime, por inobservancia da lei e menosprezo pela vida do próximo e da sua. — Mais outro, que se permitiu, ao virar de uma esquina, sem fundamento nem autoridade moral (quantas vezes portador de *rabo de palha* que simples chispa o faria explodir), depreciou ou difamou, qualquer pessoa que lhe não era afecta — tem o caminho aberto para o banco dos réus: o juís lhe dará o *chá* que lhe faltou em pequeno. — Ainda, mais um, que, pelas três horas da madrugada, percorreu desordenadamente, em automóvel, com o escape livre, ou a buzina ligada, as ruas de uma localidade, sem o mínimo respeito pela tranquilidade de quem tem de repousar para o trabalho do dia seguinte — pertence ao numero dos que pedem severo correctivo: pelo menos, o internamento em casas de correcção e de educação.

O rol, por longo e fastidioso, torna-se até desnecessário, porque, cada leitor, deve conhecer casos semelhantes ás dezenas.

E ai daquele que tente admoestar o autor, ou autores, de tais façanhas! — legítimos representantes desses povos simpáticos e de saudosa memória, na História conhecidos por vândalos.

Eis a crise social educativa (deseducativa) que tende a eliminar as «élites», porque o vírus desintegrador atingiu o próprio escol da sociedade. No entanto, tudo se poderia resolver com bem pouco esforço para uma vida mais suave e equilibrada.

Bastava seguir, metódica e atentamente, as duas normas jurídicas socialmente basilares:

— *Dever de todos respeitarem os direitos de cada um;*

— *Dever de cada um em limitar os seus direitos para assegurar os direitos de todos.*

Correspondentes aos dois preceitos fundamentais da doutrina cristã:

— *Ama o Senhor teu Deus;*

— *E o próximo como a ti mesmo.*

Afinal, é o eterno *ovo de Colombo* a resolver os problemas transcendentes.

A. MENDES DE CARVALHO

DIÁRIO escolar

Ainda a propósito do excesso de lotação do Liceu de Oeiras

Ainda a propósito do momentoso problema do excesso de lotação do Liceu Nacional de Oeiras escreve-nos o nosso leitor sr. Manuel de Almeida Ribeiro, pai de um aluno daquele estabelecimento de ensino, que a propósito do mesmo faz judiciosas considerações.

Diz o nosso estimado leitor:

«Na verdade, o Liceu de Oeiras de há muito que não comporta a população escolar da área que lhe é atribuida — que não é só a da Costa do Sol como diz o «Diário de Lisboa», mas também a da Amadora e da Damaia, com perto de setenta mil habitantes —, embora distem do liceu cerca de 20 quilómetros.

Pelos motivos verificados e apontados não será a altura de criar uma secção de um liceu, seja ele qual for, na linha de Sintra, que tem uma população de duzentos mil habitantes?

Utilizando mesmo, á falta de edifício próprio, o Palácio de Queluz? Pensamos que dispondo este edifício de tantas dependências, poderiam ser aproveitadas, sem quebra do seu valor, cremos, para tão alta função.

Com o signatário sucedeu há dois anos o caso de um filho fazer exame do primeiro ciclo no Liceu de Oeiras, levado por um colégio, e não obstante o aluno ficar dispensado da prova oral, não conseguir ser admitido no Liceu de Oeiras por falta de vaga, dizendo-se que os do ensino particular não podiam ser admitidos.

O ensino particular fica caro para quem vive apenas do produto do seu trabalho, agravando assim a situação económica dos pais dos alunos que não conseguem matrícula nos liceus e que de certo prefeririam poder contar com benefícios desta ordem a ver melhorados os seus proventos com todas as consequências bem conhecidas...

Não será de mais salientar que a linha de Sintra tem hoje uma população superior á da cidade do Porto. Repare-se, entretanto, nos liceus que possui o Porto — que não são demais — e na ausência total de liceus na linha de Sintra.

Se até aqui era incómodo e caro frequentar o Liceu de Oeiras para quem morasse na Amadora, agora sem lá conseguir ingresso é ainda bem pior».

Bolsas de estudo para licenciados oferecidas pelo Instituto Britânico

O British Council oferece para o ano lectivo de 1963-64, com a duração de 10 meses, algumas bolsas de estudo destinadas a subditos portugueses, diplomados por qualquer Faculdade, escola ou instituto superior, dando preferência a indivíduos de idade compreendida entre os 25 e os 35 anos, que, há pelo menos dois anos, se ocupem na sua especialidade.

Essas bolsas são para estabelecimentos de ensino superior britanicos mas não conferem qualquer título universitário nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Todas as informações podem ser pedidas ao Instituto Britanico em Portugal, em Lisboa, Porto e Coimbra, terminando o prazo para entrega de documentação no próximo dia 30.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «A geração rebelde» e «Fumo de Verão» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Viagem de loucos» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Estação clandestina» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A roda da sorte» e «Homem que não queria matar» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O jogo do amor» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 - Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

O simpósio sobre Genética

Prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos do simpósio sobre genética e suas aplicações no melhoramento, com o qual se comemora o 25.º aniversário da fundação da Estação Agronómica Nacional.

A reunião da manhã começou ás 10 horas, no Departamento de Genética daquele organismo em Oeiras. Preencheram a referida sessão os srs. engenheiros-agrónomos João de Carvalho e Vasconcelos — professor da cadeira de Botanica, do I. S. A., que apresentou um trabalho intitulado «Nota sobre a genosistemática do arroz»; Manuel Valle Ribeiro, que falou sobre «Investigações sobre a hereditariedade da resistência do trigo ao *Ustilago tritici* (Pers.) Rostr»; Amarilis A. Varennes e Mendonça e L. Costa Rodrigues, que apresentaram um trabalho intitulado «Contribuição para a criação de variedades culturais de melão resistentes ao oídio».

E ainda Manuel Valle Ribeiro, Amarilis A. Varennes e Mendonça, L. Costa Rodrigues, Maria Dolores Auzulo e T. Mello Sampayo, que apresentaram valiosos trabalhos.

Organização e «controle» da acção comercial

Na Associação Comercial de Lisboa, orientado pelo sr. eng.º Courties, do corpo técnico da C. E. G. O. C. (Centro Europeu de Gestão e de Organização Científica), continuou hoje o estágio sobre organização e «contrôle» da acção comercial, ontem iniciado.

Este estágio, com sessões de manhã e á tarde, termina na próxima sexta-feira.

De 12 a 16 de Novembro, iniciar-se-á um outro, subordinado ao tema «As modernas técnicas de secretariado», também levado a efeito pela Associação Comercial.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Outubro de 1932 publicava:

«O sr. eng.º Cunha Leal, antigo parlamentar, ministro e presidente do Ministério, conhecido e apreciado justamente como orador e homem de grande acção política, revela-se agora um ensaista notável, formulando ideias justas e por vezes ousadas, num perfeito equilíbrio de forma.

O primeiro numero de «Os meus cadernos», que se propõem versar assuntos de economia, finanças, política e sociologia, intitula-se sugestivamente «Nova Renascença ou Nova Idade Média?»

Esta epígrafe resume, num «simile» histórico feliz, toda a inquietação política do momento que a Europa vive.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10, Poesia, Canto e Dança (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 40, Relatório do Progresso (suplemento quinzenal do Telejornal); 21, Cinema 62; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 10, Surpresa Amparo (com Mimi aGspar e Tomé de Barros Queirós); 22 e 45, 7.ª Arte (programa de Fernando Garcia: «Pigmalião», segundo a obra de Bernard Shaw, com Leslie Howard e Wendy Hiller); e 0 e 15, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — ás 12 e 8 (3,55 m).
Dia 24 — ás 0 e 42 (3,49 m); 12 e 58 (3,69 m).

POLITEAMA — «Marco Polo».
ODEON — «O palco das estrelas».
AVIS — «Véus de Bagdad».
RESTELO — «A noiva».
OLIMPIA — «Os pistoleiros de Abilene».
CHIADO TERRASSE — «A noiva».
CINE MOSCAVIDE — «O homem das 7 vidas».
ROYAL — «A noiva».
PROMOTORA — «Inferno debaixo de água».
ARCO IRIS — «A favorita de Jupiter».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Ás 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «O vagabundo das mãos de oiro».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho, lote 318, loja D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — [illegible]
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão**, R de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725) ✲ **Renascen-**

DESPORTOS

Dundee, um poderoso conjunto defronta amanhã o Sporting

Para o jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», defrontam-se amanhã, no Estádio «José de Alvalade» as equipas do Sporting, campeão de Portugal, e do Dundee, campeão da Escócia.

Trata-se de um embate que está a interessar grandemente os sectores europeus do futebol. Depois dos clamorosos êxitos conquistados pelo Benfica em duas consecutivas finais de retinto sabor peninsular, todas as atenções se volvem para os representantes do futebol português.

Na eliminatória anterior, o Sporting venceu, com relativa facilidade, o Shelbourne, campeão da Irlanda, e o Dundee afastou o F. C. Köln, campeão da Alemanha Ocidental, depois de dois encontros agitados, em que os escoceses triunfaram no seu campo por 8-1 e perderam no dos adversários por 4-0.

É natural que o Dundee em Lisboa deseje acautelar a defesa para no seu campo desencadear ofensiva em forma, tal como se registou quando do embate com o campeão da Alemanha. Realce-se que o Dundee costuma ser incitado atroadoramente por muitos milhares de adeptos de «antes quebrar do que torcer», que gostam imenso do futebol bem jogado, mas que, evidentemente, apreciam mais as vitórias conquistadas pelos compatriotas...

Contra uma equipa de tal envergadura, como se comportará o Sporting, no momento a exibir sensível acréscimo de forma?

Há a convicção de que os sportinguistas, em Alvalade, terão de estribar o seu jogo na rapidez, com desmarcações estonteantes e em regime de bola passada quanto possível ao primeiro toque.

Como quer que seja, o encontro de amanhã, em Alvalade deverá opor duas forças: a de uma homogeneidade maciça servida por elementos afoitos, animosos e robustos e a de um conjunto animado por jogadores hábeis, velozes e desconcertantes nas fintas, no domínio de bola, nos passes, nas desmarcações e sobretudo no remate.

O Dundee teve no começo da transacta época uma equipa considerada na Escócia a melhor dos ultimos anos. Depois de um período de abaixamento de forma, acaba de reencontrar-se, tendo recentemente alcançado magníficos triunfos e cimentado a sua candidatura á revalidação do título nacional.

Para finalizar, uma rápida apresentação dos jogadores do Dundee: Pat Liney, *um guarda-redes de grandes recursos;* Alec Hamilton, *defesa-direito «internacional» de regularidade pendular;* «Bobby» Cox, *defesa-esquerdo completo, um dos melhores elementos da equipa;* «Bobby» Smith, *médio-direito ardiloso e de impecável domínio de bola;* Ian Ure, *gigantesco defesas-central, o melhor da Escócia;* «Bobby» Wishart, *médio-esquerdo que também poderá alinhar sem quaisquer dificuldades na formação dianteira;* Gordon Smith, *extremo-direito, o mais velho, mas também o mais científico e eficiente avançado;* «Andy» Penman, *interior-direito de inegáveis recursos, que é o mais jovem jogador do «team»;* Alan Cousin, *avançado-centro de remate e movimentação temíveis;* Alan Gilzean, *interior-esquerdo de grandes faculdades, que continua a ser o melhor marcador do «team»,* e Hugh Robertson, *extremo-esquerdo de fama e outro «internacional» escocês. Além destes jogadores, o Dundee dispõe ainda de outros de excelentes recursos, como* Graig Brown, *defesa ou médio;* «Bobby» Waddel, *avançado-centro;* Doug Houston, *interior ou extremo-esquerdo e* «Bert» Slater, *guarda-redes.*

Treino esta tarde

O Dundee, que chegou ontem a Lisboa, tendo visitado, á noite, o Estádio Alvalade, efectuou, hoje, um passeio oferecido pelo Sporting a que se seguiu uma recepção no Instituto do Vinho do Porto.

Os jogadores treinaram-se durante uma sessão com base em exercícios físicos.

Atletismo internacional esta noite em Alvalade no encontro Portugal-Argentina

Aproveitando a presença dos atletas argentinos na Europa, a Federação Portuguesa de Atletismo assentou com a sua congénere da Argentina a realização do primeiro encontro, na modalidade, entre os dois países.

O programa de hoje

21 horas — Martelo (campo de treinos).
21.45 — Desfile das equipas.
22 horas — Vara e 400 metros barreiras.
22.15 — 200 metros.
22.20 — 100 metros (senhoras) e peso.
22.30 — 800 metros e comprimento.
22.40 — 5000 metros.
23 horas — 4×100 metros (senhoras).
23.10 — 4×100 metros.

As equipas

Martelo — Vallejos e Marzo; Eduardo Albuquerque e Pedro Freitas.

Vara — Eleussippi e H. Gonzalez; Fernando Marques e Manuel Santos.

400 metros barreiras — Juan Dyrzka e Zabala; Imboá e F. Moniz.

200 metros — Luís Viena e Bagnoli; António Faria e Mário Paiva.

800 metros — Balducci e Amaizón; Valentim Baptista e Rogério Gonçalves.

Comprimento — Vallania e H. Gonzalez; Pedro Almeida e Julio Fernandes.

5000 metros — Oswaldo Suarez e Alberto Rios; Manuel Oliveira e Manuel Marques.

4×100 metros — Argentina (X)-Portugal (Carvalho Santos, Rocha, Paiva e Faria).

100 metros (senhoras) — Margarida Formeiro e M. Bongiorno; Eulália Mendes e Fernanda Costa.

4×100 metros (senhoras) — Argentina: M. Formeiro, M. Bongiorno, Ade Brener e Paviotti; Portugal: Fernanda Costa, Lídia Faria, Francelina Anacleto e Eulália Mendes.

Ninguém duvida de que o atletismo argentino é hoje um dos mais fortes e promissores da América do Sul, contando nas suas fileiras com atletas de poder e valia técnica capazes de dar a qualquer espectáculo um bom nível. Não obstante a Argentina ter perdido o primeiro lugar dos Ibero-Americanos, em Madrid, apenas por um ponto, frente á Venezuela, podemos dizer que efectivamente a selecção argentina era a mais forte de todas e aquela que se encontrava mais bem apetrechada.

Com atletas como Suarez, Dyrzka, Viena, Helf, Hebes, Eleussippi, Amaizon e outros, os portugueses Manuel de Oliveira, António Faria, Valentim Baptista, Rogério Gonçalves, Pedro de Almeida, Cumura Imboá, Julio Fernandes, José Galvão, Manuel Goulão e outros têm tarefa difícil, que na verdade pode ter êxito dado o empenho posto na luta pelos lusitanos.

A luta desta noite afigura-se equilibrada, a despeito da diferença pontual a que ficou a representação lusitana nas provas de Madrid.

O ambiente, o conhecimento da pista e o apoio do publico podem estimular os atletas portugueses e levá-los até á vitória.

O duelo que Manuel de Oliveira e Oswaldo Suarez irão travar, esta noite, nos 5000 metros promete ser um espectáculo inesquecível.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu a taça «Imprensa» em seniores

Com o ténis de mesa lisboeta em plena actividade, prosseguiu, ontem, á noite, a prova de seniores com que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa inaugurou a sua temporada.

Disputaram-se os encontros da 3.ª eliminatória, com os seguintes resultados:

F. C. Lisboa C-Ávila B	1-3
M. Pedral A-Arte e Sport A	2-3
R. Janeiro A-Benfica D	3-0
Ávila C-Benfica C	2-3
Benfica B-Sporting A	0-3
Benfica A-F. C. Lisboa A	3-0

Os jogadores do Dundee á sua chegada a Lisboa

Vitória do Benfica (102-29) na primeira jornada do «Regional» de basquetebol

Iniciou-se ontem, á noite no cenário habitual do Pavilhão dos Desportos, o 36.º Campeonato Regional de Basquetebol, na categoria de honra, com a participação de oito equipas, duas das quais subiram da divisão inferior — uma por direito próprio de conquista e outra por desistência da prática da modalidade por parte do C. A. C. O.

Nesta primeira ronda, apenas houve uma partida equilibrada entre o Liberdade e o Nacional, na qual este clube saiu vencedor por marca tangencial, 40-39, depois de ter estado na posição de vencido, no intervalo, por 24-17; os restantes encontros logo nos primeiros golpes revelaram os seus vencedores.

Começaram, assim, a desenhar-se as possibilidades dos conjuntos mais aptos aos primeiros lugares. Destes, não há duvida, que apenas os rivais — Benfica e Sporting — estão á altura do primeiro posto. No capítulo de técnica não se vislumbrou nada de especial, parecendo-nos, por enquanto, que o diapasão é o mesmo da época finda. Como curiosidade meia duzia de transferências em acção e alguns juniores chamados a prestar provas nas primeiras categorias. Numa apreciação superficial os «novos» e «velhos» mantiveram a interrogação doutras temporadas — progresso efectivo?

OUTROS RESULTADOS:

Liberdade, 39-Nacional, 40
Oriental, 38-Algés, 53
Sporting, 60-Belenenses, 42

Alinharam e marcaram:

LIBERDADE (39) — Heldebrando, 14; Neves; Conceição. Hermenegildo, 8, Aníbal, 2 Berreiro, 2 e C. Mendes, 13.

NACIONAL (40) — Hugo, Domingos, A. Sousa (ex-Sporting), 5; Eduardo, 4; Fernando Ferreira, 3; Mesquita, 11; Agostinho, Araujo 1; J. Almeida, 9 e C. Duarte, 7.

Ao intervalo: 24-17 a favor do Liberdade.

Arbitros — Artur Tavares e António Capela.

ORIENTAL (38) — Carvalho, 2; Gonçalves, 8; Baptista; Vicente, 7, Anjos, 12; Leal, 5 Avelino, 4.

ALGÉS (53) — Hermida, 4; Mota, 2; Gabado, 2; Vaz Jorge, 5; Juliano, 10; e Mateus, 20.

Arbitros: Carlos Quintas e André Costa e Silva.

Ao intervalo: 14-24 com 38-42 a 5 minutos do final.

SPORTING (60) — José Mário, 17; Garranha, 14; Hilário, 8 (desclassificado com 5 faltas); Henrique Silva, 4; Lacerda; Marques, 11; Avelino (ex-Queluz) e Aires, 6.

BELENENSES (42) — Brito, 2; Roberto; Guerreiro, 2; Orlando, 20 (ex-Queluz); Fidalgo, 4 (ex-Académica); Franco, 11 e Magalhães, 3.

Arbitros — Angelo Salgado e Marcelino Gameiro.

Ao intervalo: 31-15 com 48-33 a 5 minutos do final.

SACAVENENSE (29) — Luís Fernandes, 9; Diogo; V. Machado, 5; Teixeira, 12; C. Santos, 3; Rolo e Bavagan.

BENFICA (102) — Jorge Silva, 7; José Alberto, 12; Julio Campos, 12; Joaquim Carlos, 27; Furtado, 25; J. Pires, 5; Manuel Campos, 10 e Vitor Pristo, 4.

Arbitros — A. Rezende e A. Costa.

Ao intervalo: 11-43 com 25-82 a 5 minutos do fim.

TRÊS ATLETAS IRRADIADOS

Por despacho do subsecretário da Educação Nacional e em face da atitude de indisciplina assumida pelos atletas Julio Pereira, Avelino Mingas e José Matos, quando da deslocação da equipa nacional de juniores a Espanha, foram os referidos atletas irradiados, nos termos do art.º 87.º do decreto n.º 32 946, de 3 de Agosto de 1943.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — No Estádio Alvalade, ás 21 e 45, 1.ª jornada do Portugal-Argentina, em atletismo.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (categorias secundárias): Oriental-Algés (3.ª e 2.ª cat.), Sporting-Belenenses (3.ª e 2.ª cat.) e Sacavenense-Benfica (3.ª e 2.ª cat.), nos campos dos primeiros, respectivamente ás 21 e 30 e ás 22 e 30.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Cascais-C. I. F. (21 e 30), Paço de Arcos-Santa Catarina (1.ª e 2.ª cat., ás 21 e 30 e ás 22 e 30), Pedrouços-Santos (1.ª e 2.ª cat., ás 21 e 30 e ás 22 e 30), Universitário-Boa Hora (21 e 30) e Moscavide-H. Belem (21 e 30) nos campos dos primeiros.

BILHAR — Torneio de Abertura (três tabelas), na sede da A. L. A. B., ás 21 horas.

RAGUEBI — Na sede da F. P. R., ás 21 e 30, sorteio do Torneio de Abertura.

TÉNIS — «Grande Prémio Dunlop» (equipas).

TÉNIS DE MESA — Torneio «Imprensa» (juniores), em várias mesas, ás 21 e 30.

FUTEBOL INTERNACIONAL

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

às 21,45 horas — Quarta-feira, 24 de Outubro de 1962

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra

DUNDEE FOOTBALL CLUB

PREÇO DOS BILHETES

Tribuna	45$00
Bancada Central	40$00
» Lateral	30$00
Superior	25$00
Peão	15$00
Sócios	12$50
Senhas Camarote	40$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais, mediante a apresentação do respectivo bilhete e da sua documentação de sócio, em ordem.

LOCAIS DE VENDA

Rua dos Fanqueiros, 61 — Sede do Sporting e Agências

ATLETISMO INTERNACIONAL

ESTÁDIO ALVALADE

HOJE, ÀS 21 HORAS

1.º Portugal-Argentina

Preços: BANCADA ..... 15$00
SUPERIOR ..... 10$00

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)